

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 491 ANO 48.º UM ESCUDO



«MISS MUNDO 1968»



A australiana Penelope Plummer, uma bibliotecária de olhos azuis e cabelo loiro, com 88-60-88 centímetros, foi eleita, ontem à noite, em Londres «Miss Mundo 1968». (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»). Penelope espera visitar o Vietnam do Sul, segundo declarou, hoje na capital britânica. (Ler notícia na página 18)

Noite de temporal em todo o País

Vento ciclónico causou estragos em regiões do Norte e do Sul

Treze horas de temporal desfeito assolaram uma grande parte do território continental a partir das 15 e 30 de ontem (sentindo-se os seus efeitos especialmente no Baixo Alentejo e o Algarve. Estão

cortadas as ligações telefónicas com o distrito de Faro, onde em muitas zonas falta igualmente a energia eléctrica. Árvores de grande porte obstruíram trechos extensos da rede rodoviária, em particular a ligação Castro Verde-Faro. Na serra do Caldeirão viam-se esta madrugada, trabalhando à luz de holofotes, turmas de cantoneiros e muitos populares a serrar troncos tombados de um a outro lado da estrada.

Quatro brigadas do C. T. T. de Beja estão desde ontem empenhadas na regularização das comu-

(Continua na 14.ª página)

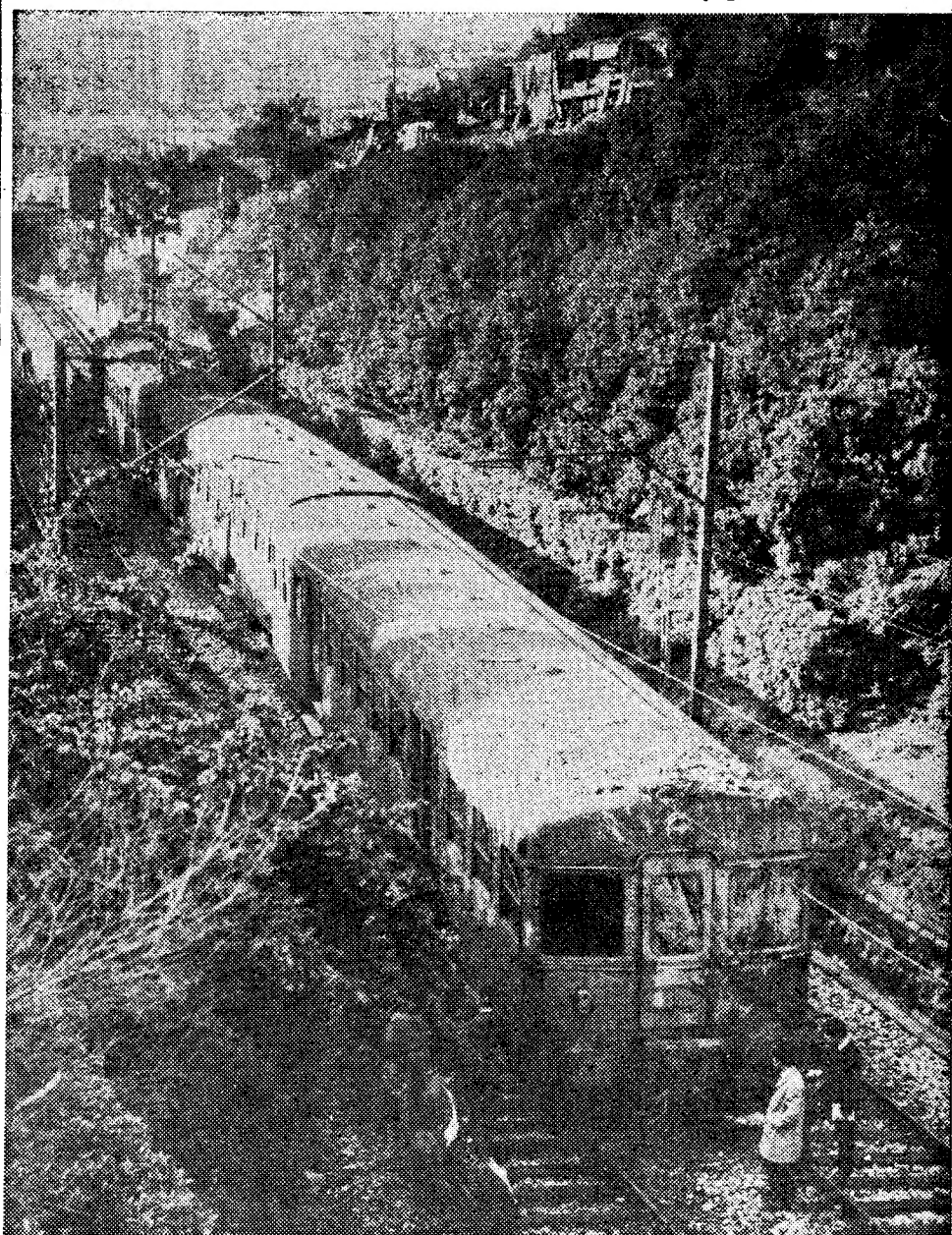
Descarrilamento em Xabregas provocado pela chuva que desprendeu terras

Deu-se hoje, de manhã, o descarrilamento de uma composição na linha de caminho-de-ferro que liga Santa Apolónia a Braço de Prata. Aconteceu o desastre junto ao chamado Bairro do Grilo, em Xabregas. Era precisamente nove horas e três minutos quando um comboio, que viajava na direcção indicada, e era conduzido pelo maquinista sr. António Tavares Pereira, passava pelo referido sítio.

Exactamente quando a composição ia a passar o condutor reparou que, do seu lado esquerdo, se desmoronavam terras que caíam sobre a linha. Travou enérgicamente, o que não impediu a máquina que dirigia de embater

(Continua na 14.ª página)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA



A composição descarrilada hoje de manhã em Xabregas, percebendo-se perfeitamente pela gravura que a carruagem da frente entrou na linha contrária

Cosmonautas soviéticos à volta da Lua antes dos americanos

—prevê-se em Washington

WASHINGTON, 15. — (F. P.) — Os Estados Unidos estarão em posição de enviar em Junho próximo dois cosmonautas à Lua —

considera-se nos círculos autorizados de Washington. Será esse — acrescentam — o primeiro desembarque humano no satélite da Ter-

ra se a N. A. S. A. conseguir manter até lá a superioridade incontestável que regista actualmente no domínio dos veículos espaciais a grande altitude.

(Continua na 19.ª página)

Tartarugas-astronautas (Pág. 18)

UM «FOKKER» CINZENTO SOBRE O MAR DO NORTE

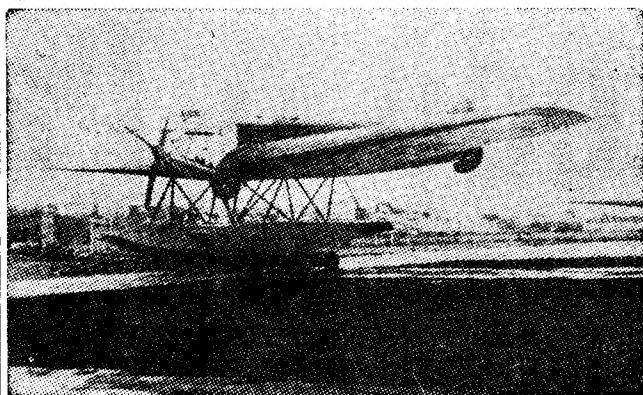
A ÚLTIMA VIAGEM (HÁ 44 ANOS) DE SACADURA CABRAL

Era um sábado, de manhã. O calendário marcava 15 de Novembro. Sacadura Cabral era um dos três aviadores que de Amsterdão partiam pilotando outros tantos hidroaviões «Fokker» adquiridos por subscrição pública realizada em Portugal e no Brasil. Os outros dois, que deviam acompanhar, a pouca distância, o já glorioso aviador, eram o comandante Pedro Ferreira Rosado e o tenente Adelino dos Santos Mota.

Na manhã enevoadada, os três aparelhos descolaram com pequenos intervalos. No de Sacadura viajava, como ajudante, o cabo Pinto Correia. Em breve os três pássaros metálicos eram pontos distantes, diluídos na névoa suave da manhã. Não é difícil adivinhar como Sacadura seguia aos comandos do avião, pois em todas as ocasiões se mostrava sereno, dominador, seguro de si. Certo dia em Amsterdão, Sacadura despenhou-se com o aparelho durante uma experiência. E quando o engenheiro holandês esperava ver o aviador sair furibundo dos destroços, apenas viu uma face tranquila e ouviu uma frase curta, sem azeite: — «Vamos tomar alguma coisa...» Devia ser com a serenidade de todos os dias que Sacadura rompia a névoa, fiado nos aparelhos. Certamente de expressão dura afivelada ao rosto, que era a que usava quando trabalhava. Talvez fumasse um daqueles seus longos cigarros de palmo, ou talvez não, se isso representasse um perigo real.

Os outros aviões voavam

também sobre o mar, mas as viagens não corriam bem. O comandante



Um dos «Fokker» adquirido através de subscrição pública em Portugal e no Brasil e igual àquele em que Sacadura Cabral encontrou a morte, na Mancha

Pedro Rosado, que tinha festejado o 38.º aniversário na antevéspera (é hoje o único sobrevivente dessa jornada e vive, muito doente, com 82 anos, na sua casa de Nelas), verificou a breve trecho que os comandos se mostravam fracos burgo, onde amou. O ou- e meteu o hélice a Cher- tro piloto, esse, deparou com uma cortina de nevoeiro mais forte, que não

conseguiu romper — e foi amarar a Brest.

Eram contingências que a ninguém espantava.

Nessa época em que a aviação permanecia ainda uma aventura, poisar no mar era quase tão normal para um avião como mover-se no ar. A esperança reduzia-se, então, à passagem de um navio pelo lo-

Sacadura. E só o correr dos dias sem qualquer notícia trouxe a apreensão a todos quantos conheciam o grande aviador — e quem não tinha presentes as horas gloriosas por ele vividas com Gago Coutinho, na primeira travessia aérea do Atlântico?

O comandante Rosado havia telegrafado para Lisboa, dizendo que se encontrava retido em Cherburgo. Dizia que «aviões» tinham chegado àquela localidade,

Apenas um sobrevivente

Dessa jornada de luto, resta apenas um sobrevivente: o comandante Pedro Ferreira Rosado, oficial da Marinha de Guerra e piloto aviador naval, que uma grave doença tornou, em 1938, incapaz para o serviço, como tal sendo declarado pela Junta de Saúde Naval. A partir dessa altura, recolheu-se à calma da vila de Nelas, terra de sua naturalidade, onde desempenhou, mais tarde, as funções de presidente do Grémio da Lavoura. Oficial muito condecorado, o comandante Rosado encontra-se há um ano gravemente enfermo, em consequência de arteriosclerose.

e isso tranquilizou as autoridades, embora estranhassem que Sacadura não assinasse também o telegrama. Ninguém queria pôr a hipótese de uma fatalidade.



Sacadura Cabral aviador, num dos raros momentos em que não fumava um dos seus cigarros longos de um palmo

Porém, os dias passaram — melhor, as horas esgotaram-se na espera de uma notícia que viesse confirmar o que se passava com Sacadura. Cem horas depois da manhã ligeiramente enevoadada de Amsterdão, o «Diário de Lisboa» anunciava a toda a largura das suas colunas, salientando tratar-se de uma hora dolorosa, que Sacadura Cabral havia desaparecido no mar. O almirante Gago Coutinho mostra ainda uma esperança tênue: o seu companheiro da viagem de Lisboa ao Rio não podia morrer assim, aos 44 anos, quando o esperava uma glória ainda maior... O ministro da Marinha, ao contrário, declarou-se con-

vencido de um «desastre gravíssimo! Uma desgraça!».

No dia seguinte confirmava-se a voz que o povo já não podia calar. Destroços do avião de madeira, pintada de cinzento, em que Sacadura encontrara a morte, tinham chegado a Ostende. Embora o tempo continuasse a passar sem que os corpos de Sacadura e do cabo Pinto Correia aparecessem, a esperança morrera definitivamente.

Arthur de Sacadura Freire Cabral Júnior repousava no mar, depois de ter vivido a última vez entre as nuvens e as ondas, numa manhã de Novembro — há precisamente 44 anos

A propósito de «Cruzeiro do Sul»

Com o êxito merecido, «Cinema sem estrelas» — cinema de todos nós, como Mário Castrim já quis chamar a esta apreciada rubrica de Baptista Rosa, na R. T. P. — apresentou, ontem, «Cruzeiro do Sul», a mais recente curta-metragem de Fernando Lopes. Na secção «Hoje pode ver» apontamos o valor de ambos, chamando a atenção, como se impunha, para o autor e para o filme. Mas aconteceu que a falta (inesperada e aborrecida) de algumas linhas alterou o sentido das palavras referentes a «Cruzeiro do Sul», filme inteiramente dedicado à evocação da histórica e heroica travessia aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, numa

produção de Cultura Filmes (que bons trabalhos vem apresentando), que teve o esclarecido patrocínio da Sociedade Central de Cervejas. O que se pretendia assinalar, ao falar-se do excelente filme sobre o Voo da Amizade, era que já aí estivera presente (a traço rápido, necessariamente) a evocação do memorável feito dos dois aviadores portugueses. Feito que apaixonara, não há dúvida, o realizador Fernando Lopes. E por forma que resultou extraordinariamente, como vimos.

O seu a seu dono, pois. E, esclarecido o assunto, só nos resta dizer de novo: parabéns, Fernando Lopes.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

- 1.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua 8 ao Bairro das Pedralvas, Cd.º do Tojal e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 2.º Sector — Rua Aurea, 90 a 136. (Das 8 às 12 horas).
- 3.º Sector — Rua do Centro Cultural, do lado ímpar (todo). (Das 8 às 12 horas).
- 4.º Sector — Rua António Maria Batista, Rua da Penha de França e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 5.º Sector — Az.º das Veigas, Rua de Marvila (parte), e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Praça Rainha Santa e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 7.º Sector — Concelho de Oeiras: ALMADORA: Rua Elias Garcia, Rua Afonso de Albuquerque, Rua Antero de Quen-

tal, Rua Narciso Leal, Rua 1.º de Dezembro, Av.º da República e Av.º Gago Coutinho. (Das 8 às 15 horas).

- 2.º Zona — Concelho de Sintra: Penaferim, Capa Rota, Quinta da Camila, Quinta de S. José, Costa do Pó, Linho, Ribeira da Penha Longa, Colónia Penal Agrícola do Linho, Cadeia Central de Lisboa, e Estação Elevatória de Águas da Capa Rota. (Das 8 às 12 horas).
- 3.º Zona — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa e Alta Tensão, com excepção de Torres Vedras. (Das 7 às 14 horas).
- 4.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: Vila F. de Xira: Rua do Alegrete (parte), Estrada Nacional n.º 10, Bairro da Mata, Rua 1.º de Dezembro, Rua Vasco da Gama, Bairro do C. A. S. I., Alto do Mosquito, Campo 5 de Outubro, Cd.º da Costa Branca. (Das 7 às 14 horas).
- 5.º Zona — ALHANDRA: Estrada de Suberra, Estrada de A-dos-Loucos, Estrada de Arruda dos Vinhos, Estrada Nacional n.º 10, Campo da Hortinha. (Das 7 às 14 horas).

MANUEL DA MAIA

Foi o grande arquitecto de Lisboa o engenheiro Manuel da Maia, cujo segundo centenário da morte ocorre este ano. E, enquanto outras efemérides e datas têm sido celebradas, da de Manuel da Maia mal se tem dado por ela. Ao menos ontem, na sede do grupo dos «Amigos de Lisboa», o dr. Flório de Vasconcelos evocou «Manuel da Maia, urbanista e homem de cultura».

POESIA E LITURGIA

No Centro de Estudos Gregorianos falou ontem à noite sobre o tema «Poesia e Liturgia» o prof. Vitorino Nemésio, que foi apresentado por D. Julia Almeida, que se referiu à evolução da himenologia litúrgica, relacionando-a com as determinações conciliares. Verificou ainda a escassa inclinação litúrgica da poesia religiosa portuguesa.



Os militares prestaram homenagem, no Hospital da Estrela, à presidente do Movimento Nacional Feminino, D. Cecília Casal Ribeiro de Carvalho Supico Pinto. Foram enaltecidas a sua dedicação e generosidade. A homenagem efectuou-se no Pavilhão de Cirurgia daquele hospital, onde foi descerrada uma placa a perpetuar a generosidade e dedicação de D. Cecília Supico Pinto

DE ONTEM PARA HOJE

DOCUMENTOS AFONSINOS

Na sessão da Classe de Letras da Academia das Ciências, falou ontem o dr. Alberto Iria, sobre «Novas cartas régias afonsinas acerca dos descobrimentos e privilégios do Infante D. Henrique (Documentos Inéditos)». Nas conclusões dos documentos, que se encontram no Arquivo Distrital do Funchal, o dr. Alberto Iria disse que reforça: a prática das pescas do alto, das chamadas «pescas longínquas» ou ultramarinas, pois as caravelas pescadoras sempre acompanharam, de perto, as caravelas descobridoras; a grande fama do ouro de África, o «Eldorado» da época, ouro que, já ultrapassada a primeira metade do século XV, ainda continuava a entusiasmar vivamente os armadores portugueses, que vislumbravam então trazê-lo em abundância, a avaliar pelas palavras de Afonso V; a linha de rumo mais fecunda da tradicional política ultramarina portuguesa: a da Unidade, na sua Continuidade.

A CAMIONETA DA MORTE

Em Marinha das Ondas, próximo da Figueira da Foz, uma camioneta guiada pelo sr. José Augusto Ferreira, de 32 anos, atropelou o professor primário aposentado sr. António de Almeida. Ainda foi levado ao hospital, mas lá veio a falecer.

O CONSELHO NACIONAL DE TURISMO

Presidido pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, reuniu-se ontem, no Palácio Foz, o Conselho Nacional de Turismo. Presentes os srs. director-geral da Administração Política e Civil, director-geral da Aeronáutica Civil, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, presidente da Junta Autónoma de Estradas e agente-geral do Ultramar. O Conselho ocupou-se de vários assuntos da sua competência, entre eles a apreciação do 2.º Orçamento Suplementar do Fundo de Turismo para 1968, e pronunciou-se, ainda, sobre novos circuitos turísticos para a zona Norte do País. Consideraram-se no decurso da reunião alguns projectos de diplomas, que vão entrar imediatamente em estudo, dada a sua importância para a disciplina de algumas actividades ligadas ao turismo nacional.

UM RUMO PARA A EDUCAÇÃO — 6

O CONTEÚDO E O ESPÍRITO DE ENSINO: A UNIVERSIDADE

Pelo prof. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

A MUDANÇA DE NOME, de Ministério da Instrução Pública para Ministério da Educação Nacional, significou essencialmente a subordinação de todo o ensino aos fins políticos que o Estado desde então se marcava, norteados pelo nacionalismo e corporativismo, e à obra de doutrinação religiosa (entenda-se católica) que, com base em acordos firmados, passava a incumbir à escola pública como à privada. Daí a introdução de certas disciplinas a que se atribuía particular valor formativo, daí os novos critérios de escolha de professorado, independentes da competência científico-cultural e pedagógico-didáctica. Como se pensava, então, nos círculos dirigentes que acima de tudo havia que man-

ter a estrutura tradicional (ou antes, o que se definia como estrutura tradicional) da sociedade portuguesa, às três primeiras classes do primário marcava-se como feto o saber ler, escrever e contar, o ensino secundário ficava sobretudo a cargo da iniciativa privada, pois, considerado adorno da classe média, esta é que estaria em condições de o pagar, não se entendia necessário fomentar o ensino técnico nos seus vários graus senão com extrema moderação, e o ensino superior reservava-se a um escol minoritário, não se lhe atribuindo função de incentivo ao crescimento económico ou ao progresso da criação da cultura.

Quando aos métodos educativos e ao desenvolver efectivo da vida escolar, a substituição de nome nada alterou, continuou a instrução a esmagar a educação, isto é, a transmissão de conhecimentos — ensino e aprendizagem, anverso e reverso da mesma moeda — a ocupar quase todo o tempo, sem esforço sério de formar a mentalidade científica e humanista, de enraizar atitudes básicas susceptíveis de levar à renovação da pátria segundo os ditames do nosso tempo. As reformas não passavam de alterações de

DIRECTRIZES DE ORGANIZAÇÃO DO ELENCO E PROGRAMAS

Quer dizer que a escola continuou a ter como missão instruir, por meio da lição dada pelo mestre, da aprendizagem do compêndio pelo aluno, da preparação para o ponto escrito e chamada, durante o ano, para exame, quando se aproxima do termo. Ora, vimos-lo já, a lição tem de desaparecer, substituída pela sessão de trabalho, as exposições orais tanto de professor como de alunos têm de integrar-se nas sessões de trabalho e obedecer a certas normas, o compêndio tem de pulverizar-se, em favor de todo

um complexo apetrechamento de instrumentos de trabalho. Que vai acontecer à bela arquitectura de quadros de disciplinas e ordenação dos programas, a que tanto carinho se tem dedicado, sem deixar de nos ficar a penosa impressão de que raras vezes se melhorou? O problema essencial está em que cada idade tem de viver a sua vida própria, segundo os seus interesses e motivações dessa fase, e por outro lado tem de preparar-se para ingressar na sociedade adulta. A tal bipolaridade soma-se que o processo educativo, para ser educativo, tem de constituir actividade efectiva do educando, e no mesmo sentido vai o entendimento profundo da ciência e cultura, permanentes criações e não legados transmissíveis sem recriação por quem os recebe; mas por outro lado, há um conjunto operativo e de aquisições que é preciso dominar, sem se reduzirem a peso morto.

No século XX proliferaram as ciências novas e saíram inteiramente refundidas de autênticas revoluções as ciências tradicionais, ao mesmo tempo que se enveredava pelas mais ousadas experiências artísticas — na música, nas artes visuais, na literatura, nas artes domésticas — e as condições de existência quotidiana se transformaram radicalmente. E em situação de permanente mudança continuamos. Não pode, por isso, o ensino congelar-se em programas rígidos, estabelecidos com

complicações burocráticas; há que torná-los maleáveis, sensíveis às espantosas alterações que todos os dias se dão, desperrá-los da dependência constante em relação a decisões superiores. A escolha decisiva é quanto ao espírito do processo educativo, e relativamente secundária a do conteúdo que se lhe prescreve, a não ser na medida em que a sua rigidez se opõe à indispensável adaptação à mudança e em que o seu dogmatismo sape os alicerces desse próprio processo educativo. Vejamos como encarar a questão nos diversos graus de ensino. No conjunto, o nosso atraso científico e cultural é tal que se impõe um esforço hercúleo de actualização, para não continuarmos a ficar cada vez mais para trás.

NO ENSINO SUPERIOR: OS CURSOS

A nossa Universidade mantém-se curiosamente dividida em clássica e técnica. Como velharia histórica, é do melhor, na era em que a técnica está incluída na ciência, e a ciência se realiza na técnica. Tanto mais bizarro, quanto as Ciências sociais, de igual modo que as Ciências económicas, estão enquadadas na Universidade Técnica, ao passo que a Medicina figura na Clássica. Sem contar as escolas à margem. Não se gaste com ruínas defuntas, e suprimam-se distinções obsoletas. Simplesmente, não se sacrifique a inves-

(Continua na pág. seguinte)

Nota
do dia

O PRATO ÚNICO

É UMA FORÇA TERRÍVEL a televisão. Quando dizemos terrível queremos simplesmente dizer poderosa, porque é, entra-nos em casa sem licença (salvo seja...) e não tem a gente mais remédio do que ver e ouvir ou desligar. É a única escolha possível, depois da outra que constitui o primeiro estágio da nossa indecisão: comprar ou não comprar, ter ou não ter à mão o aparelho maravilhoso que foi construído para nos pôr em contacto directo e indirecto com o mundo vivo, uma porta de acesso para esse mundo e que, afinal, se converte num instrumento da nossa alienação.

É difícil, muito difícil conseguir entender e dizer o que significa ou pode significar no mundo do nosso tempo e no que nele possa valer como passagem para o mundo de amanhã esta orgulhosa submissão a que o homem se deixa converter, uma espécie de voluntária abdicação, paralisante renúncia, o aceitar por não poder rejeitar.

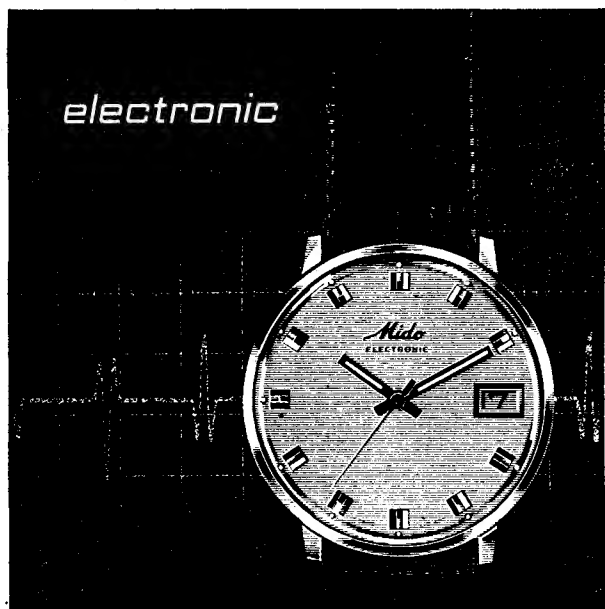
A grande diferença entre estes singulares meios de expressão do nosso tempo e os outros que o precederam (o livro, o jornal, o próprio teatro) é que estes destinavam-se a um certo público, a um certo sector escolhido do público, ao qual se dirigiam e com cuja adesão de certo modo contavam, ao passo que a televisão (como aliás já um tanto, mas muito menos, com a rádio) não escolhe nem precisa de escolher, porque abrange ao mesmo tempo todas as camadas.

Esta despersonalização do público, esta indiferenciação que seria apenas um método se não se convertesse no resultado de ser apenas a fabricação de um gosto comum, é um dos mais inquietantes fenómenos sociológicos do nosso tempo. O problema assumirá, naturalmente, ainda muito mais inquietantes proporções onde e quando houver apenas um emissor de imagens e este produzir apenas um programa único, como é o nosso caso, se quisermos apontar um exemplo.

Quem é que mede o poder efectivo de que dispõe quem dispuser deste poderoso instrumento? Quem é que mede a responsabilidade que assume (no presente e para o futuro, pois que o futuro somos nós todos que no presente o preparamos), quem pela via única escolhe e decide, parte e reparte e não está para que, nas dimensões do provérbio, lhe chamem tolo e lhe digam que não tem arte? Não está, naturalmente.

O ficar com a melhor parte é o risco. Porque são milhões de pessoas as que ficam desapossadas da parte que lhes compete, milhões de pessoas que bebem o caldo preparado com os temperos de um cozinheiro que a maior parte das vezes ninguém sabe quem é nem tem amo a quem preste contas nem que lhas peça. Mesmo que o caldo seja insulso, inodoro, insípido e inócuo. Se não o for, então ainda pode ser pior.

Ora, os temperos da nossa televisão andam muito destemperados. Tão depressa o prato não tem pitada de sal como aparece com sal a mais, o que se singulariza particularmente no fastio de nós todos pela circunstância de vivermos em regime de prato único e mal acabado. Não andar o cozinheiro a fazer-nos partida, ao mesmo tempo aos fregueses e ao gerente?



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos
e sempre na vanguarda.

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido
electronic

EM PLAQUE ESC. — 4250\$00
EM AÇO ESC. — 3750\$00

AGENTES OFICIAIS

RELOJOARIA SUÍÇA

Rua do Ouro, 252 — Telefone 36 79 30 — LISBOA

RECTÂNGULOS DA VIDA

UMA JANELA

Aquela janela alta tem um varandim despintado e o sol entra a jorros por ela dentro até encontrar, não longe, o obstáculo da primeira parede. A essa janela mora, por assim dizer, uma velhinha de quem há dias me falaram. Sempre que há sol abre-se a janela e ela aparece. Muitas vezes traz na mão uma cafeteira para regar uma sardinha e um craveiro com os quais co-habita, eles além, ela aquém vidraça. Depois pousa a cafeteira vazia e fica a olhar.

Vive só, e como lhe custa a subir as escadas, é raro sair. Às vezes — poucas — tem visitas que nunca deixam de chegar à janela e de olhar em frente como se estivessem sequiosas ou esfomeadas.

Porque aquela senhora idosa tem

uma coisa que só os muito ricos (e às vezes os muito pobres) possuem: uma casa com vista para o rio. Ela mora numa das colinas de Lisboa e nada lhe tapa a tela da cidade. Lá longe, pois, a grossa lâmina do Tejo e os grandes ou pequenos barcos de

por
**MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO**



brinquedo. E ela tem — sempre teve porque sempre morou naquela casa, talvez mesmo lá tenha nascido, não sei — «uma vista». E o craveiro e a sardinha são como que um enfeite dessa «vista». Não tem muito mais coisas mas tem isso.

As senhoras suas amigas (as que lhe restam) habituadas a ruas estreitas, a altos prédios fronteiros, a ausência de sol e de estrelas invejam-na e aquela janela fantástica que à noite brilha com os quietos fogos de artifício da Terra e do Céu.

A velhinha sorri, melancólica, mas ao mesmo tempo orgulhosa da «vista» que é tão sua como se a tivesse cortado à tesoura. E vai regando o craveiro e a sardinha com que homenageia o seu pedaço de mundo. Que é muito, às vezes. E que outras é, decerto, absolutamente nada. Uma velhinha só, embora com Lisboa a seus pés, estão a ver?

O conteúdo e o espírito do ensino: A Universidade

(Continuação da pág. anterior)

tigação científica e as ciências fundamentais, nem a criação cultural de base em geral, a um tecnicismo de vistas curtas, acanhado às aplicações imediatas, que só podem provir, para serem frutíferas, de largo folego teórico-experimental (a não confundir com livresco e anacrónico). Numerosas das actividades científico-culturais de primacial importância hoje brilham pela sua ausência, ou pelo menos pela sua subalternidade, no currículo universitário português: a psicologia, a etnologia, a sociologia, a pedagogia — para que enumerar? Instituir os respectivos cursos só tem sentido, porém, na medida em que se prepare pessoal docente e de pesquisa para os assegurar. Por outro lado, convém que sejam ins-

tituídos vários tipos de ensino superior, correspondendo a funções sociais-culturais diferentes. Ao acabar a escola de 3.º grau, pelos 18 anos, muitos desejariam apenas cursos de carácter predominantemente prático e rápidos: atenda-se à já antiga sugestão de Rui Grácio, e criem-se Institutos de línguas vivas, com missão diferente da dos cursos de Faculdades de Letras, onde deve estudar-se, sim, toda a cultura dos respectivos povos. Do mesmo modo em outros ramos. Diferenciem-se também, conforme propusemos, as escolas superiores de magistério, para a formação do pessoal docente primário e do segundo grau, bem como das jardineiras infantis. Mas sempre com múltiplas pontes para não perder ensino de corrigir erros de orientação e dar novas oportuni-

dades a quem já entrou na vida profissional.

Consideramos, aliás, imperativo que os diversos cursos estejam organizados com a maior flexibilidade. Hoje, mais do que nunca, os progressos da ciência e da criação cultural fazem-se nas zonas de contacto de actividades tradicionalmente arrumadas em separado: não há vasos fechados, e tirar-se-á extraordinário proveito se forem assentes «agulhas multiplas» (como nas vias de comunicação), de maneira que cada estudante possa combinar segundo os seus interesses reais a preparação em conjuntos de disciplinas, sem que haja apenas um conjunto a impor-se-lhe em bloco. Assim, um poderá combinar Psicologia e Sociologia, outro combinar Sociologia e Economia, um terceiro fará uma combinação da História e

Sociologia, etc. Em cada secção distinguem-se cadeiras basilares e cadeiras de opção; mas não como agora se faz, porque o elenco das segundas nada, ou pouquíssimo tem que ver em geral, com o rumo do curso.

O ELENCO DE DISCIPLINAS

Um princípio que urge traduzir na organização dos cursos: nenhum estudante deve ter de frequentar por ano mais de quatro disciplinas realmente diferentes; e de bom grado em muitos casos as reduzamos até a três. O último remendo nas Faculdades de Letras manteve-se sempre cinco cadeiras em cada um dos três anos do bacharelato. Escolas superiores há onde nos últimos anos se atinge o «record» de nove disciplinas por ano (quatro anuais e cinco semestrais): é o caso de Medicina. Evidentemente que se cai, nem é possível outra coisa, no enciclopedismo superficial — saber pouquinho de tudo e muito de nada; não pode assim haver verdadeiro trabalho integrado (teórico-prático), limita-se a uma maratona esfauficante através dos temas; como treinar-se nestas condições no manejo bem dominado dos métodos e das técnicas de cada ciência? Como ficar a saber trabalhar, como ter tempo para recrear por si o que é transmitido? Em cada cadeira é que deve encontrar-se a constelação ampla das actividades que a constituem: por exemplo, na História medieval é que devem entrar a arqueologia, como a numismática ou a paleografia necessárias à construção da história nesse período; sem cair, por seu turno, num enciclopedismo de técnicas (recorde-se que separámos a licenciatura em História da formação de professores de História-Geografia-Sociologia do segundo grau, a que menos interessará o domínio dessas técnicas).

O elenco das disciplinas deve ser fixado pelo Conselho escolar (composto tal como o definimos), a fim de poder ser revisto, modificado, actualizado sempre que necessário. Tal descentralização permitirá ainda que as diversas faculdades ou institutos de mesmo campo científico-cultural se especializem cada qual em alguns dos subcampos em que mais interessa que trabalhem. Já há longos anos que um dos nossos físicos de projecção internacional, Manuel Valadares, propôs a diversificação das três Faculdades de Ciências do país, indicando a mero título exemplificativo que uma poderia, na secção de Física, consagrar-se à física do estado sólido, ou tra à física nuclear, a terceira à óptica («República» de 15-VI-1959). Em nossa opinião, uma delas deveria reservar-se (como uma das actuais Faculdades de Letras) à formação do professorado do que chamamos o segundo grau.

OS PROGRAMAS DAS CADEIRAS

Quanto aos programas das cadeiras, caberia ao Conselho de Secção (composto de todos os professores e assistentes, bem como de representantes dos alunos) fixá-lo em cada ano. Não deve o pro-

grama resultar da mera comodidade do professor: quer dizer que não deve o mestre confinar-se ao que é de momento o seu programa de pesquisas pessoais, ou o horizonte dos seus interesses por então, nem (menos ainda) ao que já tem preparado na gaveta. Cumpre que se estabeleça um programa de trabalho em função da formação do estudante. Por conseguinte, não convém restringi-lo a assunto monográfico, nem, em contrapartida, perder-se nos panoramas a altitude de avião de jacto — ou mesmo em suculentíssima enciclopédia de doses superavitaminadas em pequenos comprimidos, na obsessão de «dar tudo» (só aparentemente é que não se trata de outra forma de nada dar). Um curso de Sociologia não pode ficar todo o ano debruçado sobre a estrutura da família e a vida familiar no Minho em 1960-1968, nem um curso de História moderna passar um ano a estudar a Suécia na Guerra dos Trinta Anos ou o governo de Luís XIV em 1690-1695. Todavia, há outro aspecto a considerar: escolhidos os temas fundamentais com suficiente amplitude, os grupos de trabalho têm de completar a sua formação com o estudo de outros temas que os completem, sem preocupação de perspectiva exaustiva, e o professor deve acompanhá-los ainda no exame em profundidade de alguns problemas em relação aos quais ele tenha contribuição pessoal a dar ou esses grupos possam fornecê-la. Várias soluções se apresentam. Por exemplo, alternar períodos de trabalho panorâmico com períodos de trabalho em pro-

fundidade, em que a investigação venha vivificar e tornar mais concreta a visão de conjunto, do mesmo passo que incita a procurar de novo os miradouros altos ou a realização paralela de umas e outras sessões. Sempre que um certo numero de estudantes pretenda formar um grupo de trabalho para estudar um feixe de problemas não previsto nos programas desse ano, a escola deve facultar-lhes todos os meios de trabalharem e inclusive juntar-lhes um professor ou assistente (que eles escolham) para participar na actividade comum e a apoiar. Mais ainda: devem incentivar-se tais iniciativas e toda a actividade livre.

x x x

Com os seus ambiciosos elencos de disciplinas em cada curso tem a Universidade visado pantagruêlicamente a conter toda a ciência e toda a cultura e a restituir aos que a frequentam o máximo desse recheio; mas em contrapartida os programas das cadeiras reduzem-se tanta vez à porção cônica ou às topiarias minúsculas. Não pode ela em nossos dias atafalhar os cérebros com tudo quanto vão precisar na vida profissional. Cabe-lhe, sim, incutir o espírito científico e de cidadania, preparar para o eficaz manejo da ferramenta mental, formar atitudes e assentar os alicerces a partir dos quais cada qual erguerá a sua própria construção, numa educação permanente.

De outra vez analisaremos o caso dos restantes graus de ensino.

VITORINO DE MAGALHAES GODINHO

ora diga-nos...

Gosta de dias de chuva?

Quando chove, as ruas ficam tristes, as pessoas seguem apressadas, protegidas por grandes cogumelos pretos ou coloridos e enroupadas em gabardinas ou capas de plástico. Nem toda a gente, é claro, que esses apetrechos ainda são luxo para muitas bolsas. E, nestes casos, as pessoas passam ainda mais depressa, sem paciência para responder à pergunta simples de um repórter. Por isso, os nossos três entrevistados de hoje se apresentavam de guarda-chuva em punho.



● O futuro advogado Carlos Alberto Ferreira da Silva, recolheu-se um pouco mais para um portal, e respondeu:

— Bem, isso é conforme. Desde que não caia muita água, até encontro uma certa beleza num dia de chuva.

— O pior é quando nos molhamos — comentamos

— Mesmo assim...



● Na sua vizinha chilreante, a pequenita Margarida Rosa dos Santos Silva, que tem 9 anos e anda na 3.ª classe, disse-nos que gosta muito da chuva

— Então, porque?

— É bonito...

— É que faz cores na janela.

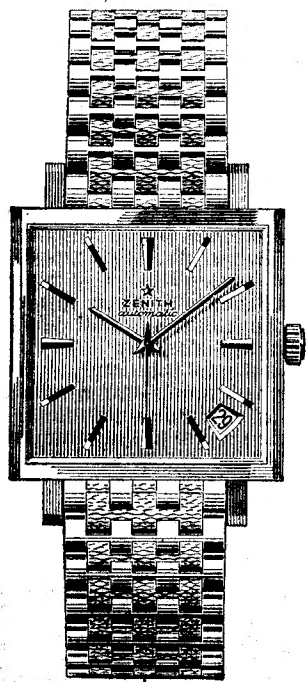
Hás-de ser poetisa, Margarida...



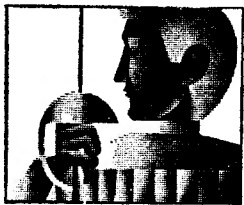
● Para o sr. António Manuel da Silva, de 42 anos, residente na Calçada do Combro e empregado numa fábrica estrangeira de produtos farmacêuticos, um dia de chuva não é perspectiva muito agradável:

— É aborrecido. Não se desenvolve a actividade que é possível num dia de sol. Nada agradável, um dia de chuva...

ZENITH



O MELHOR
DOS BONS
RELÓGIOS



ZENITH

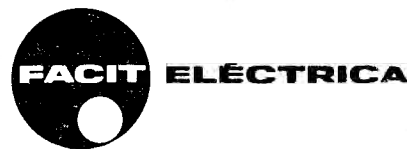


Uma máquina de escrever eléctrica não é um luxo

Porque o trabalho de dactilografia passa a ser feito mais rapidamente — cerca de 20%. Porque as cópias saem mais legíveis. Porque a escrita é mais bonita e perfeita. Porque a dactilógrafa (atenção, isto é importante!) ganhará mais de escrever numa FACIT ELÉCTRICA.

A máquina de escrever FACIT ELÉCTRICA tem um toque ligeiro e fácil. O teclado baixo permite uma posição melhor para trabalhar. Tem também um "tabulador de memória" para os trabalhos mais usuais. Seis teclas de repetição contribuem para maior velocidade. E há ainda o Serviço FACIT.

PARA
OS ESCRITÓRIOS
DE TODO
O MUNDO



Regisconta
Máquinas Registradoras e de Escritório, S.A.

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel. 56.00.91 (8 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1 — 5 — Tel. 2.92.82 (4 linhas)
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 — 20 — Tel. 2.61.06
FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A — Tel. 2.42.47
LEIRIA — Av. Heróis de Angola, 126 — Tel. 2.23.39

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

ELVIS PRESLEY & NANCY SINATRA

QUANDO OS DOIS
SE JUNTAM
ALGO TEM DE
ACONTECER!

AMOR e CORRIDAS
(SPEEDWAY)

Com **BILL BIXBY** · **GALE GORDON** · **CARL BALLANTINE**
Argum. de **PHILIP SHUKEN** · Realiz. de **NORMAN TAUROG** · Prod. de **DOUGLAS LAURENCE**
em PANAVISION e METROCOLOR

Maiores
de 12 anos

HOJE, As 21.30, um filme de gritos no **LUMIAR**

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

GLENN FORD

Quieto,
Venenoso,
Mortífero!

A Pistola do Mal
(GUN UP THE EASY WAY)

ARTHUR KENNEDY · **Dean Jagger**

com John Anderson · Paul Fix · Charles Marquis Warren · Eric Barzovici · Charles Marquis Warren · Jerry Thorpe

Um «Western»
fora das normas e tradições!

HOJE, ESTREIA

O pianista Julius Katchen amanhã no Tivoli

É já amanhã que a Emissora Nacional proporciona ao público de Lisboa a audição do 3.º concerto de Prokofiev pelo grande pianista Julius Katchen. O artista encontra-se no auge da sua carreira de intérprete que o conduziu aos centros culturais de todo o Mundo (exactamente 45 países), onde tem actuado, principalmente, a partir de 1946. Com efeito, após a sua sensacional apresentação no Festival das Nações Unidas, como representante dos Estados Unidos Julius

Katchen fixou-se na Europa e impôs-se rapidamente pelas suas versões plenas de musicalidade e de prodigioso virtuosismo. Pouco depois de ter dado em Berlim, Viena, Amsterdam, Londres e Nova York o ciclo integral da obra para piano de Brahms (em séries de quatro recitais) foi convidado a realizar em disco o referido ciclo, ao qual foi, em 1967, atribuído o «Grande Prémio» da Academia Charles Cross. Entretanto, não menos espectacular é a sua série de exi-

tos no repertório contemporâneo.

Neste concerto, Katchen terá a colaboração do maestro António de Almeida, que vem a Portugal poucos meses depois das suas acções com a Filarmónica de Berlim e com a Filarmónica de Filadélfia. O programa contém, ainda, a estreia no nosso País de uma das mais célebres partituras de Yannis Xenakis, cuja cintilante personalidade o impõe como um dos mais conceituados músicos da vanguarda, e audição da «Sinfonia Doméstica», de Ricardo Strauss, plena de romantismo e que exige da orquestra passos de grande virtuosidade. O concerto realiza-se, como habitualmente, às 18 e 30, no Tivoli.



JULIUS KATCHEN

EXPOSIÇÃO CALOR E CASA

Aquecimento eléctrico Efaced
Mobiliário Olão

**SOCIEDADE NACIONAL
DE BELAS-ARTES**
das 18 às 24 horas

RESTAURANTE

A COCHEIRA

Calçada da Balçã, 10

ERICEIRA

Comunica aos seus Estimados Clientes e Amigos que se encontra aberto ao

FIM DE SEMANA

(Sábado e Domingo, a partir das 19 horas)

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

Três contas especialmente estudadas e criadas para jovens do nosso tempo, três fórmulas modernas e pedagógicas de preparação para a vida:

CONTA INFANTIL:

Para crianças e jovens até aos 10 anos.*

CONTA JUVENTUDE:

Para jovens dos 11 anos em diante, empregados ou estudantes.

CONTA UNIVERSITÁRIA:

Para todos os estudantes das Universidades.

Para os titulares destas contas, finalistas dos cursos médios ou superiores, o Banco do Alentejo facilitará a concessão de créditos adequados.

Dê raízes ao sonho dos seus filhos!
Estimule o seu gosto das responsabilidades!

Proporcione-lhes um futuro seguro!

CONTAS BANCÁRIAS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE
CRIADAS PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL PELO

BANCO DO ALENTEJO

* Dispomos, para uso exclusivo dos titulares da Conta Infantil, de instalações apropriadas e sugestivas.



VIDA MUSICAL

Recital de Canto e Cravo no Auditório Gulbenkian
Conforme foi anunciado, é hoje às 18 e 30, que se apresentam no Auditório da Fundação Gulbenkian o contratenor filipino Tay Cheng Jim e a cravista Cremilde Rosado Fernandes, num programa

ma constituído por algumas das mais belas páginas dos séculos XVII e XVIII: nomeadamente de Thomas Morley, John Dowland, Henry Purcell, Bassani, Haendel, Durante, Paisiello e Mozart.

Tay Cheng Jim, natural de Singapura, é actualmente o único contratenor asiático do mundo. Fez os seus estudos em Inglaterra, tendo-se naturalizado inglês e colaborou em concertos sinfónicos e recitais, tanto na TV como públicos. Em 19 de Dezembro, deverá cantar como solista no «Messas» de Haendel, em Amsterdão, com a Dederlandse Haende Society num concerto a que assistirão a princesa Beatriz e o príncipe Klaus. Interpretará, também, em Fevereiro de 1969 uma ópera de Haendel em versão de concerto, integrado no elenco da English Haendel Opera Society, com a English Chamber Orchestra dirigida por Charles Farncombe.

Os acompanhamentos serão efectuados ao cravo por Cremilde Rosado Fernandes, colaboradora habitual da Orquestra de Câmara Gulbenkian com a qual, como solista, obteve o maior êxito em Bruxelas, Madrid e diversas cidades do Brasil.

3.ª SEMANA

EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA AGORA NO

EUROPA

EM PONTO DE REBUÇADO

(HOW SWEET IT IS)

COM:

DEBBIE REYNOLDS
JAMES GARNER
MAURICE RONEI
TERRY THOMAS • PAUL LINDE

REAL: JERRY PARIS
MÚSICA: PAT WILLIAMS
TECHNICOLOR
TECHNISCOPE
ADULTOS



UM «RECORD» DE GARGALHADA

2.ª SEMANA DE ÊXITO antes que cases...

«With Six You Get Eggroll»



Doris Day e Brian Keith

MAIORES DE 12 ANOS

SÃO LUIZ ALVALADE

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB **NINA** Maiores 21 anos
Um programa extraordinário
THE PUSSICATS duas cançonetistas filipinas
ainda
LOU LOU SANTIAGO (francesa)
e ANA TEREZA (brasileira)
Matinées todos os dias das 18.30 às 20.30 com atrações
AR CONDICIONADO

O ÊXITO MORA NO

• MARIA VITÓRIA

ONDE SE REPRESENTA TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 e 23 HORAS A TRIUNFANTE REVISTA POPULAR DAS MIL GARGALHADAS



ANITA GUERREIRO

• GRANDE POETA É O ZÉ!

• UMA COMPANHIA EXCEPCIONAL, COM:
• SALVADOR • VIANA • MARIEMIA
• BRIGITTE ST. JOHN • MAX • ANITA • DORA
• VICTOR MENDES

—//—
DOMINGO MATINÉE às 16 h.
ADULTOS

POLIBAR

S. E. H. B.

LISBOA - 1

AS 21.45 H. NO

TRINDADE F.N.A.T.

Telet. 32.00.00

O I. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA

A TORRE E O GALINHEIRO

POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P. M. 2 ANOS

AO COMÉRCIO... À INDÚSTRIA...

NA ÉPOCA DO NATAL OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

OS MELHORES VINHOS

DO PORTO, DA MADEIRA E DE MESA

A CASA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA
TELEFONES PPC 32 00 31/4

E A SUA ASSOCIADA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221

AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICÍLIO
SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO

★ MORRIS CHALFEN apresenta

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

NO COLISEU

UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO

Claro de BELEZA, RITMO, COR, ALEGRIA, LUXO e EMOÇÃO

«Matinées» às Quintas, Sábados e Domingos
às 16 horas — M/ 6 anos
«Soirées» todos os dias às 21.30 horas para M/12 anos.

YUL BRYNNER ROBERT MITCHUM

PANCHO VILLA,
ENFURECIDO! ARREBATADO!
TÃO IMPETUOSO NA LUTA
COMO NO AMOR!



A HONRA DE UM HERÓI!

(VILLA RIDES!)

CHARLES BRONSON

Com GRAZIA BUCCELLA • HERBERT LOM • ROBERT VIHARO

Adaptado de ROBERT TOWNE e SAM PECKINPAH • WILLIAM DOUGLAS LANSFORD • De novela: Pancho Villa • Prod.: TED RICHMOND • BUZZ KULIK • Música: MAURICE JARRE

SUGGESTED FOR MATURE AUDIENCES • TECHNICOLOR • PANAVISION • PARAMOUNT Um filme PARAMOUNT

HOJE ESTREIA SENSACIONAL NO EDEN



2.ª SEMANA ESPECTACULAR!

EM TERRITÓRIO INIMIGO

(IN ENEMY COUNTRY)

UMA DAS MAIS PODEROSAS E IMPRESSIONANTES HISTÓRIAS DE GUERRA JAMAIS CONTADAS PELO CINEMA

TECHNICOLOR
SONORO FILME
UNIVERSAL

MAIORES DE 17 ANOS

POLITEAMA

UM ESPECTÁCULO GRANDIOSO SUBJUGANTE!

A NOITE AS 21.45 H
(ADULTOS)RIA COM DIGNIDADE!
NÃO DEIXE DE VER

O AMOR 68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÉXITO DA
C.º TEATRO ALEGRENO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADESHENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SE-
MEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO
REYSDir. plástica de F. RELOGIO
Encenação de MARIA HELENA4.ª SEMA-
NA

AMANHÃ

A noite, 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.

SÓ ATÉ DOMINGO

NO

MONUMENTAL

2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
A REVISTA DAS MULTIDÕEScom
CAMILO • FLORBELA
CARLOS COELHOum elenco de 70 FIGURAS
Domingo, à tarde às 16 h.4.ª-Feira, estreia no Sá da Ban-
deira — PortoDepois do espectáculo vá ao **PORÃO DA NAU**
(Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»MONUMENTAL
(MAIORES 4 ANOS)AMANHÃ E DEPOIS
às 18.30 h.

A História do Pastorinho Beija-Flor

RECINTOS DE DIVERSÕES

■ O agrupamento artístico
do «Folclore», que está
presentemente a actuar no
Brasil, deve regressar a Por-
tugal nas proximidades do
Natal.■ A cantadeira Conceição
Maria, presentemente a
actuar no Lar Português, de-
ve partir para Luanda dentro
de pouco tempo.PRIMEIRAS
EXIBI-
ÇÕES

• NO SÃO JORGE

TÍTULO — «Os Teus, os
Meus e os Nossos»
(«Yours, Mine and
Ours»).REALIZAÇÃO — Melvil-
le Shavelson, 1967.INTERPRETES — Lucil-
le Ball, Henry Fonda,
Van Johnson, Tom Bos-
ley, etc.Ainda não estávamos com-
pletamente restabelecidos das
ninhadas de Doris Day e
Brian Keith (em *Antes que
Cases...*), eis que surge novo
filme sobre idêntico proble-
ma: *Os Teus, os Meus e os
Nossos*, desta feita realizado
por Melville Shavelson, arte-
são de pouca confiança.Pois bem, o argumento des-
ta nova história é simples e
reduzido (já que os respon-
sáveis tiveram o tempo ocupa-do noutras actividades, pelos
vistos bem mais produtivas):
um oficial da marinha (Hen-
ry Fonda) e uma enfermeira
(Lucille Ball) resolvem jun-
tar os filhinhos que lhes so-
braram de anteriores matri-
mónios. De um lado dez (10)
do outro oito (8), num to-
tal de dezoito (18), isto sem
erro nenhum de contagem:
dezoito (18), dezoito mes-
mo! Como a fábrica não po-
dia parar necessário se tor-
nava prosseguir. É o que fa-
dem os afadigados conjuges
que conseguem (apesar da
idade e dos maus tratos) atir-
ar cá para fora com um
novo rebento.Que sucedeu á «pílula»?
pergunta ingenuamente a pu-
blicidade da fita. A resposta
é simples: — Foi julgada ino-
portuna pelas autoridades do
Vaticano, que certamente
acharão muito divertida esta
comédia de Melville Shavel-
son.Na interpretação de *Os
Teus, os Meus e os Nossos*
reaparece Lucille Ball ao la-
do de Henry Fonda e Van
Johnson. Se não tivesse re-
parecido nada se teria cer-
dido, todavia.Em *Complemento*: mais um
engraçado desenho animado
da série da Pantera-Corde-
-Rosa: *O Espada da Pantera*.
Desta vez, porém, não ac-
selhamos ninguém a deixar
de jantar, para evitar as ne-
cessárias «confusões». — L. A.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Lumiar

Título em Português — «Amor
e corridas»Título Original — «Speed-
way»

Produção — Americana

Realização — Norman Tau-
rogInterpretes — Elvis Presley,
Nancy Sinatra, Bill Bixby
e Gale Gardon.

Género — Comédia musical

Distribuição — Filmes Cast-
elo LopesProcesso — Panavision e Me-
trocólar

Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em Português — «A
honra de um herói»Título Original — «Villa Ri-
des»

Produção — Americana

Realização — Buzzkulik

Interpretes — Yul Brynner,
Robert Mitchum e Charles
Bronson

Género — Aventuras

Distribuição — Paramount

Processo — Technicolor

Classificação — 17 anos

No Condes

Título em Português — «A
pistola do mal»Título Original — «Day of
the Evil Gun»

Produção — Americana

Realização — Jerry Thorpe

Interpretes — Arthur Kenne-
dy, Dean Jagger, John An-
derson e Paul Fix

Género — Aventuras

Distribuição — Filmes Cas-
telo LopesProcesso — Panavision e Me-
trocólar

Classificação — 12 anos.

SER OU NÃO SER
ACTOR DE 40 ANOS

• UMA CARTA DE FERNANDO GUSMÃO

A propósito da reporta-
gem com o título «Tango
ou a necessidade de ordem
e harmonia», publicada no
nosso jornal no dia 7, re-
cebemos do actor Fernando
Gusmão a seguinte carta:«Nestas danças e andan-
ças do Teatro Português,
chamou-nos a atenção a re-
portagem com o título acima
que o «Diário de Lisboa»
publicou no passado dia 7
sobre a próxima temporada
do Teatro Nacional e, prin-
cipalmente, a seguinte afir-
mação de Amélia Rey Cola-
ço: «Mercê de uma lei es-
tranha que «fez passar» as
vocações e os talentos pelas
salas do Conservatório, por
volta dos anos 50, o teatro
português só tem velhos ou
muito novos. Falta-lhe o
naípe dos actores de 40
anos».Ora foi por volta dos anos
50 que um grupo de aspi-
rantes a actor a que per-
tenciamos lutou (e a esta
luta não foi alheia a própria
Amélia Rey Colaço, o actor
José Gamboa, o falecido dr.
Jorge de Faria, crítico tea-
tral e professor do Conser-
vatório e o saudoso António
Pedro) para que a tal lei
estranha fosse abolida. Por
virtude de essa acção, o Go-
verno criou então a chama-
da «Lei dos Estagiários»
que facultava a quem quer
que fosse a entrada no tea-tro profissional — lei, de
resto, ainda hoje em vigor.Mas deixemos o passado
e detenhamo-nos no objecti-
vo desta carta que é o de
pretender apenas rectificar
a afirmação de Amélia Rey
Colaço quando diz que «o
teatro português só tem ve-
lhos ou muito novos. Falta-
lhe o naípe dos actores de
40 anos».Supomos que Amélia Rey
Colaço terá querido dizer
que o teatro português o que
não tem de facto é o naípe
de velhos porque, salvo uma
ou outra honrosa excepção,
quase todos já estão refor-
mados. O que na verdade
existe são os muito novos e
o naípe dos actores de 40
anos de que Amélia Rey Co-
laço nega a existência. E se-
não vejamos alguns nomes:
Eunice Muñoz, Carmen Do-
lores, Maria Barroso, Helena
Félix, Dalila Rocha, Maria
José, Mariana Rey Montei-
ro, Fernanda Borsatti, Cecí-
lia Guimarães, Luísa Neto,
Rui de Carvalho, Paulo Re-
nato, Igrejas Caeiro, Costa
Ferreira, Rogério Paulo, Ja-
cinto Ramos, Canto e Cas-
tro, Carlos Duarte, Arman-
do Cordeiro, Joaquim Rosa,
Fernando Gusmão, João
Guedes. Toda esta gente é
do naípe de 40 anos e, fac-
to curioso, a maioria já pas-
sou pelo Teatro Nacional. A
menos que Amélia Rey Co-
laço julgue que já temos 65
anos e nos queira reformar!

ESTAB.

MELODIA discos

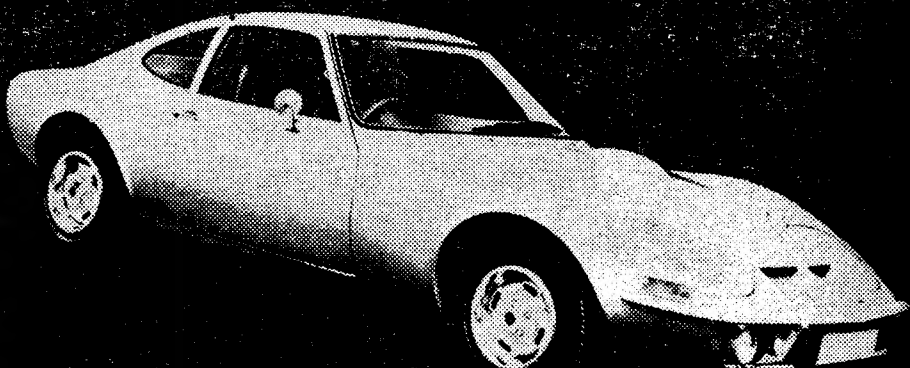
PORTO
R. DE S. CATARINA, 360
R. DE S. ANTÓNIO, 35

LISBOA
R. DO CARMO, 23

T. S. F. • TV • GIRA-DISCOS — ALTA FIDELIDADE

um
encontro
da
OPEL
COM A TÉCNICA DO ESPACO!**SALÃO
OPEL**De 16 a 24 de Novembro
no HOTEL RITZ

ABERTURA-DIA 16 AS 19 HORAS

Entrada pela rua
Joaquim António de Aguiar
sabados e domingos
das 15 às 24 horas
outros dias
das 17 às 24 horaso fabuloso GT 1900 • o OPEL REKORD 1900 • a transmissão automática OPEL • 13 modelos de vanguarda
do KADETT ao COMMODORE GS

imagens coloridas da aventura no espaço: da partida ao regresso à terra uma ante-visão do homem na lua

O Sheik Sabri Mohammed Ali Gabel, da Arábia Saudita

visitou as instalações da firma

F. RAMADA,

Aços e Indústrias SARL, em Ovar

Encontra-se no nosso País, em visita particular, o Sheik Sabri Mohammed Ali Gabel, da Arábia Saudita.

Na companhia do Cônsul de Portugal em Bagdad e do Presidente da Direcção da Associação Industrial Portuense, visitou antea-

tem em Ovar, as instalações fabris da firma F. RAMADA, Aços e Indústrias SARL.

O Sheik Sabri Gabel e comitiva chegaram a Ovar ao princípio da tarde, sendo recebidos por Administradores e pessoal superior da Empresa.

Após o almoço, a que assistiu o Presidente do Conselho de Administração, sr. Francisco Ramada, os ilustres visitantes percorreram os diversos sectores da Empresa, deixando Ovar a caminho de Lisboa, cerca das 19 horas.



Um aspecto da visita do Sheik Sabri Mohammed Ali Gabel, da Arábia Saudita, às instalações de F. Ramada, Aços e Indústrias SARL, em Ovar

Em três linhas

Um despacho do Ministério do Interior, hoje isento no «Diário do Governo», concede autorização para que o guarda da P. S. P. de Lisboa sr. Manuel da Silva seja demandado criminalmente em tribunal comum.

Um despacho do Ministério das Obras Públicas autoriza o engenheiro director da Hidráulica do Tejo a des-

pender até 13 132\$00 para obras a realizar com a execução coerciva dos trabalhos de limpeza e desobstrução do ribeiro do Vale do Carro, nas freguesias de Fráguas e Alcanede.

Assumiu as funções de subdirector de Finanças do distrito de Braga o sr. Vítor Calado Peixoto da Silva.

XIV SALÃO DE OUTONO DA COSTA DO SOL

Na terça-feira, às 22 horas, será inaugurado na Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Par-

que (Estoril), o XIV Salão de Outono que aquele organismo anualmente vem promovendo com grande êxito.

ATRIBUÍDO O PRÉMIO

«CAPITÃO CATELA»

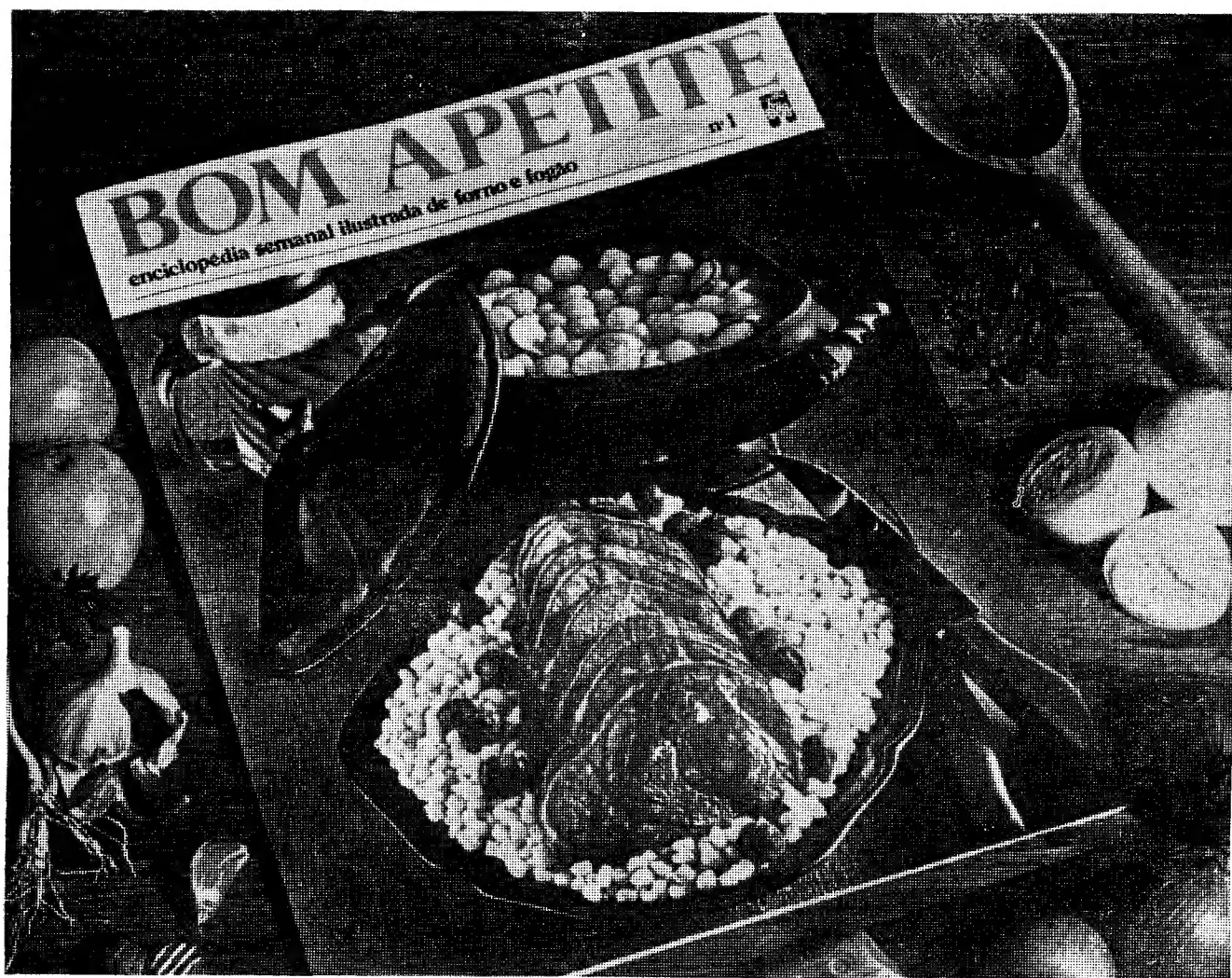
Do S. N. I. recebemos a seguinte informação:

«Precedendo proposta do conselho da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, foi aprovada pelos ministros do Interior e Ultramar, a concessão do Prémio «Capitão Catela», relativo aos anos de 1966 e 1967. Aquele Prémio, instituído em 1964, destina-se a galardoar a execução de serviços excepcionais em que o funcionário tenha manifestado notável argúcia, inteligência e valentia.

Os prémios foram concedidos, ambos a título póstumo, o de 1966 ao subinspector José Maria Soares da Silva e o de 1967 ao agente Vítor Manuel Ribeiro de Oliveira Monteiro, que prestavam serviço em Angola.

Aquele subinspector, promovido por distinção e condecorado, a título póstumo, com a medalha de ouro de serviços distintos ou relevantes no Ultramar, além de várias vezes louvado pela sua acção na luta contra o terrorismo, lutou, valentemente, por ocasião do violento ataque à Vila Teixeira de Sousa na madrugada do Natal de 1966, tal como cita o decreto da condecoração, contra um numeroso grupo de terroristas, que lhe cercara a residência onde estava só, opondo-lhe tenaz resistência até ao limite das suas forças, conseguindo com a sua actuação, retardar o avanço sobre a Vila Teixeira de Sousa. Esgotadas as munições da sua pistola-metralhadora, com ela derrubou ainda alguns inimigos, sendo por fim mortalmente atingido por uma flecha que lhe atravessou o peito.

O agente Oliveira Monteiro, chefiando uma brigada móvel, executou, mesmo de sua iniciativa e com manifesto risco de vida, várias missões contra o terrorismo, prestando sempre às Forças Armadas e autoridades administrativas dedicada colaboração. Numa dessas acções, depois de se bater com terroristas, seguiu horas depois, em 17 de Março de 1967, para nova missão, na mesma área, integrado numa coluna militar que foi atacada, Caia, atingido mortalmente durante a luta que se travou. Promovido por distinção, a título póstumo, recebeu também a medalha de ouro de serviços distintos ou relevantes no Ultramar.»



O que servir antes?
E os complementos? Qual o vinho?
Quem sentar à cabeceira?

As respostas estão em **BOM APETITE**

Enciclopédia Semanal Ilustrada.



As 6.ª feiras, em todas as livrarias e tabacarias do país

Em Bom Appetite você descobrirá todos os segredos das cozinhas francesa, brasileira, italiana, japonesa, indiana, russa, inglesa... de todas as cozinhas do mundo.

As receitas de Bom Appetite são testadas antes para que você não perca sequer uma gema ao preparar um prato que não conhecia.

Bom Appetite mostra também como se preparam «canapés», como se colocam os talheres, quem sentar à cabeceira da mesa, qual o copo indicado para o vinho, como decorar a sua cozinha, etc.

E, ao terminar a sua colecção de Bom Appetite, terá uma obra luxuosamente encadernada, com 3000 páginas ricamente ilustradas e mais de 5000 receitas que o seu talento tornará deliciosas.

Comece hoje mesmo a sua colecção de Bom Appetite. Irá gostar.



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

RELAÇÕES

MALTA-PORTUGAL

A fim de melhorarem as relações amistosas já existentes entre Malta e Portugal, os governos dos dois países decidiram proceder à troca de representantes diplomáticos ao nível de embaixador.

A força naval da N. A. T. O. vai participar em manobras com a Marinha portuguesa

No dia 21, chega a Lisboa a Força Naval Permanente da N. A. T. O., que é constituída pela fragata inglesa «Argonaut» e pelos «destroyers» «Zeeland», da Holanda e «Glennon», dos Estados Unidos. No dia 25, chegará a fragata «Dido», que se incorporará na Força da qual também já fizeram parte, anteriormente, navios de guerra da Noruega, Canadá e Alemanha Ocidental.

A Força, que largará de Lisboa no dia 28, tomará depois parte em exercícios com a Marinha de Guerra portuguesa. Trata-se da sua primeira visita ao nosso País, depois da sua organização, em Janeiro último, em Portland (Inglaterra).

Os navios atracam na Docca da Marinha, às 10 e 15,

A RESTAURAÇÃO DA FACULDADE DE FARMÁCIA EM COIMBRA

COIMBRA, 15. — Inúmeros organismos enviaram telegramas aos srs. Presidente do Conselho e ministro da Educação, congratulando-se com a restauração da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. Entre as entidades que enviaram telegramas, incluem-se: Comissão Municipal de Turismo, União de Grémios dos Lojistas, Sociedade de Defesa e Propaganda etc.

Também o director da Escola de Farmácia, futura Faculdade, sr. prof. dr. José Ramos Bandeira, remeteu telegramas ao Chefe do Governo, aos ministros da Educação, das Obras Públicas e da Justiça, e ao «Diário de Lisboa» pelo interesse sempre dispensado ao problema da Faculdade de Farmácia.

Ao mesmo tempo, na reitoria da Universidade foram recebidos telegramas da Comissão Municipal de Turismo e da Sociedade de Defesa e Propaganda; e, na Escola de Farmácia, igualmente muitos telegramas de congratulação.

VIDA SOCIAL

DR. HENRIQUE MOUTINHO

Acompanhado de sua esposa, partiu para Paris o dr. Henrique Moutinho, que vai tomar parte na Reunião do Conselho Europeu de Estudos de Estrabismo e na Reunião da Sociedade de Oftalmologia de Paris, onde se vão debater problemas da visão da criança.

FESTA A FAVOR DA IGREJA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Realiza-se a manhã sábado, no Espelho de Água, por iniciativa de uma comissão de senhoras, constituída pelas sr.^{as} condessa de Vilaiva, D. Encarnação de Castro Fernandes, D. Maria Margarida Barreira, D. Maria da Luz Pacheco Nobre e D. Margarida de Moraes um jantar

seguido de um serão de variedades, com a finalidade de se angariarem fundos destinados à construção da nova igreja de S. Sebastião da Pedreira.

No serão colaboram gentilmente Amália Rodrigues, Hermínia Silva, Teresa Quin

tas, Vicente da Camara Nicolau Breyner e João Ferreira Rosa.

As inscrições para o jantar podem ainda ser feitas na Pastelaria Benard e na Casa Dior. Haverá bilhetes especiais de ingresso no serão de variedades para a gente nova.



então recorra ao



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua con

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

APROVEITE AS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE ALUGUER DOS MODERNOS APARTAMENTOS

Aquazul

PARA PASSAR OS SEUS FINS DE SEMANA NO ALGARVE (PRAIA DA ROCHA E LAGOS)

*
NO ALGARVE O VERÃO DURA TODO O ANO.

PEÇA DOCUMENTAÇÃO ESPECIAL A AQUAZUL

LISBOA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47.5.º D
TELEF. 538595/1617

PORTO
RUA DA BANDEIRA, 52.2.º
TELEF. 34703

LAGOS
ROSSIO DA TRINDADE

PRAIA DA ROCHA
EDIFÍCIO AQUAZUL - TELEF. 433

PASSAS ESPANHOLAS E RELÓGIOS «CAUNY» APREENDIDOS PELA G. F.

A Guarda Fiscal, no prosseguimento da sua actividade de repressão ao contrabando, apreendeu á firma «A Colmeia do Minho», de Lisboa, 74 caixotes contendo passas de uva de proveniência espanhola, com o peso total de 1340 quilos e valor presumível superior a 40 contos, que se verificou terem sido

ilegalmente introduzidas no País.

Também ontem, na cidade do Porto, a Guarda Fiscal apreendeu a um indivíduo de nome António de Castro, comerciante, residente em Leça da Palmeira, e já anteriormente implicado noutros casos de contrabando, 101 relógios da marca «Cauny», no valor presumível de 40 400\$.



Stanley Baker, conduzindo a sua motoreta, leva de passeio uma jovem freira de Nova York que foi visitar os estúdios Ardmore, em Dublin, onde aquele actor está a rodar um filme para a Paramount. Título do filme: «Where's Jack?». Andarão ambos à procura dele?

VIDA RELIGIOSA

Igreja em restauro
CEBOLAIS DE CIMA, 15 — Terminada a primeira fase das obras de restauro da Igreja matriz desta populosa freguesia, que orçou em 275 contos, começou a segunda na qual estão previstos os acabamentos.

antigas catedrais, «cada um trazendo sua pedra», conta apenas com as ofertas de 191 contos, e assim é de esperar que seja solicitado das entidades oficiais um subsídio para conclusão dos trabalhos em curso, sem, no entanto, se deixar de contar sempre com a generosidade da gente de Cebolais.

Esta obra, que está a ser construída como o foram as

PORTUGAL NA REUNIÃO ESPACIAL EUROPEIA

BONN, 15 — (A. N. I.) — Na terceira conferência espacial europeia, em que participam Portugal e mais dezoito países, foi reconhecida a necessidade de se criar uma organização única de desenvolvimento espacial na Europa, a fim de diminuir o atraso na conquista do espaço.

A sugestão foi apresentada pelo ministro federal alemão do desenvolvimento científico, Gerhard Stoltenberg, e apoiada pelo ministro britânico da Tecnologia, Anthony Wedgwood Benn. Este afirmou que a Europa deveria aplicar todos os seus recursos no desenvolvimento da utilização do Espaço para fins comerciais, pois, se lhe é impossível igualar os Estados Unidos no campo dos foguetões, pode muito bem fazê-lo no campo da electrónica.

Além de Portugal participam na conferência a Alemanha Ocidental, a Austrália, a Bélgica, o Canadá, a Dinamarca, a Espanha, a França, a Grécia, a Holanda, a Inglaterra, a Irlanda, a Itália, o Mónaco, a Noruega, a Santa Sé, a Suécia e a Suíça.

«Colóquio Truffaut»

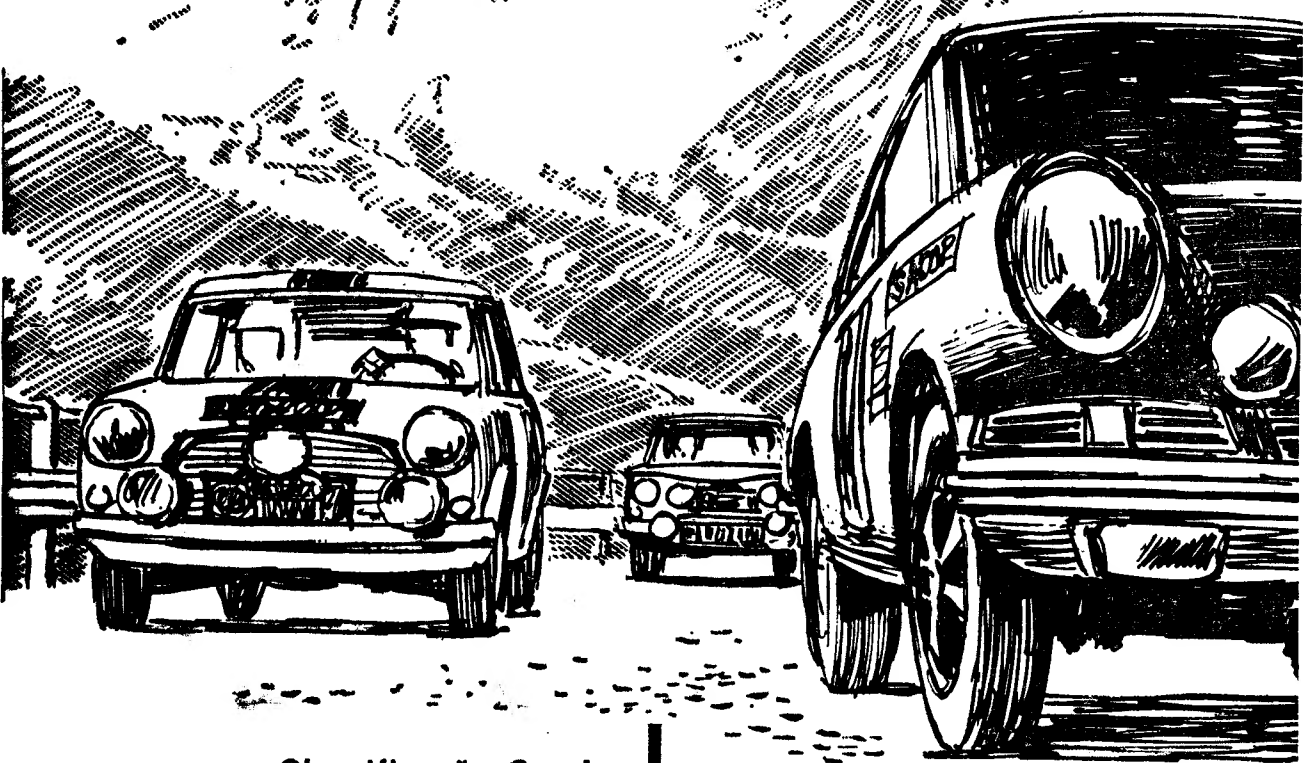
No prosseguimento da sua actividade de formação cinematográfica, o ABC Cine-Clube de Lisboa leva amanhã (18 e 30) a efeito na sua sede, á Rua Conde de Redondo, 20, 3.º, dir, um colóquio sobre «Os 400 golpes», de François Truffaut, dirigido pelo nosso colaborador Vítor Silva Tavares.

GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE FOTOGRAFIA COMUNICADO

Para os fins julgados convenientes chama-se a atenção do Ex.º Público e das entidades individuais ou colectivas em geral, para o facto de que, em todo o Continente e Ilhas Adjacentes, o exercício da actividade na indústria de fotografia com fim interessado e lucrativo, está sujeito a inscrição e pagamento de jóia e quotas ao Grémio Nacional dos Industriais de Fotografia, nos termos do Art.º 1.º dos Estatutos e Art.º 1 do Decreto-Lei N.º 29 931. Mais foi entendido informar que a celebração de contratos com pessoas singulares ou colectivas, não inscritas no Grémio, para execução de qualquer trabalho fotográfico, constitui contravenção punível nos termos dos Art.ºs 34.º, 47.º e 48.º do Decreto-Lei N.º 41 204.

A DIRECÇÃO

XVII RALLY DE SÃO MARTINHO



Classificação Geral

- 1º José Lampreia
- 2º Francisco Romãozinho
- 3º Américo Nunes
- 4º Sacrilá
- 5º Carpinteiro Albino

ESTES CONCORRENTES USARAM
EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR



CIDLA / Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

CONCERTOS
DA
EMISSORA
NACIONAL

TIVOLI

SÁBADO, AS 18.30

Metastasis (1.ª audição) XENAKIS

3.º Concerto PROKOFIEFF

Sinfonia Doméstica STRAUSS

Espectáculo para todos

ANTÓNIO DE ALMEIDA
maestro

JULIUS KATCHEN
pianista

ORQUESTRA SINFÓNICA
DA EMISSORA NACIONAL

JOSÉ RODRIGUES COSTA,
HERDEIROS, LDA.

AVISO

Avisam-se Firms e Bancos que os cheques N.ºs 996 732 (Conta N.º 9078) e 112 073 (Conta N.º 74), respectivamente de 513 019\$60 e 40 000\$00, das nossas contas junto do Banco Nacional Ultramarino de Leiria, não podem ser transaccionadas sob qualquer pretexto, o que desde já se declara para todos os efeitos.

Albergaria dos Doze, 14 de Novembro de 1968

A GERÊNCIA



melhores serviços para mais destinos

CARREIRAS REGULARES

ESTABELECENDO LIGAÇÕES ENTRE:

*Hamburgo, Bremen, Rotterdam, Antuérpia, Londres, Liverpool,
Leixões, Lisboa, Angola, S. Tomé e Príncipe,
Guiné e Cabo Verde.*



SOCIEDADE GERAL

DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 37 01 51 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 22 31 4 - Telex 02718

COMO VAI A EXECUÇÃO DO PLANO—O. G. E.

por SÉRGIO RIBEIRO

O PRIMEIRO ANO de execução do III Plano de Fomento é este que se aproxima do seu termo.

Estando o Plano inserido numa estrutura socio-económica cujas relações de base se definem pela propriedade e iniciativa privadas, é um plano indicativo ou programático. Mas, como parte da actividade económica está directamente dependente do Governo, o Plano compreende uma parcela que se pode considerar imperativa, no sentido de que depende do executivo a sua concretização. Quer dizer: é uma parcela que aparece não como indicação e que políticas indirectas poderão tentar fazer cumprir, mas como um programa de empreendimentos que irão ser realizados. Essa parcela vai tendo importância cada vez maior, na medida em que cada vez mais a actuação do poder executivo penetra na esfera da actividade económica, para além da criação de condições infra-estruturais.

Anote-se, e lembre-se, desde já, que o carácter imperativo dessa parcela do Plano não o é em absoluto. É um imperativo auto-imposto e condicionado. Dizemos auto-imposto uma vez que é no Governo, e nos seus órgãos, que nasce o documento que terá a parcela que impõe a si próprio executar. O parecer da Camara Corporativa, o sancionamento da Assembleia Nacional que dão ao documento-plano o valor de lei, não diminui esta característica real de auto-imposição. Pelo menos no caso concreto do nosso planeamento, e deste III Plano de Fomento.

Pareceria, portanto, que a auto-imposição traria como resultante uma maior margem de segurança e de certeza de concretização. Acresce, no entanto, que a imperatividade é condicionada. Como escrevemos, em artigo anterior, os objectivos do Plano estão sujeitos a que o Governo assegure quatro pressupostos que se definem na base IV da Lei n.º 2133, lei do III Plano de Fomento. São eles: «a) A coordenação com o esforço de defesa da integridade do território nacional; b) A manutenção da estabilidade financeira interna e da solvabilidade externa da moeda; c) O equilíbrio do mercado do emprego; d) A adaptação gradual da economia portuguesa aos condicionamentos decorrentes da sua integração em espaços económicos mais vastos.»

Poderíamos enveredar pelo caminho de ver até que ponto alguns destes pressupostos não estarão, antes, condicionados pela efectiva realização dos objectivos do Plano. Por exemplo: se para a adaptação gradual da economia portuguesa a uma integração em espaços económicos mais vastos não se tem de considerar pressuposta uma aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional? Toda uma inter-relação, complementaridade, compatibilidade e incompatibilidade entre objectivos e condicionamentos que, de novo, anotamos e ainda deixamos de reserva para observações que sempre se impõem oportunas.

Voltemos, no entanto, à execução do Plano no seu primeiro ano. Na parte imperativa, ou auto-imposta e autocondicionada. Segundo o relatório que antecede o Orçamento, Geral do Estado para este ano, a participação do O. G. E. no total dos encargos previstos para 1968/73 está calculada em 12%. Logo a seguir se põe a reserva de que a inscrição das dotações «está condicionada, no início de cada gerência, às possibilidades financeiras, dentro do que se afigura aconselhável, em face dos vultuosos encargos a satisfazer com a defesa da integridade da Nação». Sublinhámos «no início de cada ano» para anotar que este condicionamento se vem somar à sujeição de princípio, já enunciada. De acordo com esta orientação, o O. G. E. fixou, para 1968, em 2,9 milhões de contos o investimento consignado à execução dos empreendimentos programados no III Plano de Fomento. As verbas mais importantes são atribuídas aos sectores transportes, comunicações e meteorologia (32,1%), agricultura, silvicultura e pecuária (22,5), educação e investimento (18,3), e através dos Ministérios das Obras públicas (47,9), da Economia (16,3), das Comunicações (12,8).

A «conta provisória dos meses de Janeiro a Julho», da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, revela que, dos 1711 milhares de contos dos duodécimos (2921 a dividir pelos 12 meses do ano) vencidos até à data, só 802,5 milhares de contos se contabilizavam em «autorizações para pagamento». O que quer dizer que só se tinha cumprido 46,9% do programado. Em contrapartida, as «autorizações para pagamento» nas rubricas «defesa nacional» e «segurança pública» (despesa extraordinária) ultrapassaram em 2,2% os duodécimos orçamentados.

Nos Ministérios em que o III Plano de Fomento, no O. G. E. para 1968, estimava mais largas verbas, o atraso era de 46,3% no Ministério das Obras Públicas, de 31,2% no da Economia, e de 84,8% no das Comunicações.

Poder-se-ia, à primeira vista, pensar que o atraso na execução do Plano resultaria das condicionantes sempre apontadas, até porque, em relação às verbas que as quantificam, o número referido revela avanço, mesmo relativamente ao orçamentado. Repare-se, no entanto, em duas observações que parecem oportunas.

Primeira: o que estamos a procurar encontrar como programa cumprido, já é o resultado de uma inscrição de dotações no início do ano económico em vigência. E não nos parece, nem temos outros reflexos que nos indiquem que a situação se agravou de tal modo nestes 7 primeiros meses que impossibilite o cumprimento dos programas dependentes.

Segunda: o saldo que passava ao mês de Agosto era da ordem de 5,6 milhões de contos pelo que não nos parece que, em Julho, se verificasse carência de recursos. Até porque o atraso, se importante proporcionalmente ao programado, não atingia o milhão de contos.

Somos levados a pôr a dúvida da capacidade de execução do programado. Pensamos que concorrerá para o não cumprimento do previsto uma certa margem de carência organizativa. Talvez comece a ser pertinente a questão do equilíbrio entre o «aparelho» e «instrumental» (humano e outro) de elaboração de planos e o «aparelho» e «instrumental» (humano e outro) de execução do planeado.

P. S.: Entretanto, saiu a «conta provisória dos meses de Janeiro a Agosto» do ano económico de 1968. Por este escrito já estar concluído, e por o mês de Agosto não vir trazer alterações quanto às ilações que tirámos, não actualizámos os elementos. Os números de 8, em vez de 7 meses, justificariam as observações feitas.

FICHA-RECORTE

DL/EC 1.

O QUE É

CAD

Em 1960, onze Governos — oito de países da Europa, Estados Unidos, Canadá e Japão — criaram um grupo de auxílio ao desenvolvimento. O objectivo deste grupo era o de estabelecer os laços necessários entre os países que forneciam uma ajuda bilateral, para lhes permitirem concentrarem-se e compararem a sua experiência sobre os problemas que lhes eram comuns. Em 1961, quando a OCE foi reorganizada e pas-

sou a ter o nome de OCDE, o grupo tornou-se um dos «comités» especializados da Organização e o secretariado da OCDE foi dotado de um Departamento do Desenvolvimento encarregado de assegurar ao «comité» os serviços necessários.

O CAD compreende, actualmente, 17 membros, dos quais um é a Comissão das Comunidades Europeias, que participa em todas as actividades.

COMPOSIÇÃO DO CAD

Alemanha
Áustria
Bélgica
Canadá
Dinamarca
Austrália

(país não membro da O. C. D. E.)

Estados Unidos
França
Holanda
Inglaterra
Itália
Japão
Noruega

Portugal
Suécia
Suíça
Comissão das Comunidades Europeias

O Banco Mundial (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) estão associados aos trabalhos do CAD como observadores, assim como, por vezes, os delegados de diversas outras organizações internacionais.

O CAD não é, por si mesmo, um organismo fornecedor de auxílio; não possui, por si próprio, capitais destinados a financiar o desenvolvimento.

ECO NO MIA

Títulos na Imprensa

INDUSTRIA

AS MARGENS DE BENEFÍCIO DAS EMPRESAS FRANCESAS BAIXARAM 11 % EM MÉDIA, EM 1967, SEGUNDO O INQUÉRITO ANUAL DE «ENTREPRISE»

«Le Monde» — 7/11

NEGÓCIOS

UMA FÁBRICA DE PAPEL AMERICANA TOMA O «CONTRÔLE» DE UMA EMPRESA FRANCESA

«Le Monde» — 7/11

A TRIBUTAÇÃO DO RENDIMENTO REAL — elementos de análise da situação actual

Economia & Finanças — «Diário de Notícias» — 12/11

O AZEITE E OS PREÇOS — um cheque em branco

Economia & Finanças — «Diário de Notícias» — 12/11

INVESTMENT STAGNATION NOTED

FINDING FUNDS FOR PLAN BIG JOB

«The Journal of Commerce» — 4/11

O DIRECTOR DO BANCO MUNDIAL HOMENAGEADO PELO EMBAIXADOR VIEIRA GARIN

«Jornal do Comércio» — 12/11

A DOS FRANCOS ASPIRA A TORNAR-SE ZONA TURÍSTICA

«O Século» — 12/11

OS AJUDANTES DE FARMÁCIA DEBATERAM AMPLAMENTE OS PROBLEMAS DE CORRENTES DA ENTRADA EM VIGOR DO DECRETO-LEI QUE ESTABELECE O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA

«O Século» — 12/11

CHEQUE VERDE

**Livre Trânsito
para as suas compras**

um novo serviço do

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.



R & D

País	Ano Referência	Milhões de ares	P. N. B.	% Governo
E. U. A.	1964	180.000	3,4	64
Reino Unido	1964/5	2.200	2,3	25
Alemanha Oc.	1964	1.400	1,6	41
França	1963	1.300	1,6	64
Japão	1963	900	1,4	28
Canadá	1963	500	1,1	55
Holanda	1964	330	1,9	49
Suécia	1964	257	1,5	48
Bélgica	1963	137	1,0	21

Fonte: International Management, - Novembro 1968

FUSÕES NA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

Várias fusões já tiveram lugar no sector europeu da indústria do açúcar. No caso da Holanda, foi estabelecida a Suiker Unie (União Açucareira) agora responsável por 63 % da produção total de açúcar no país.

Embora a concentração na indústria do açúcar não seja notícia de primeira página, alguns planos de fusão atraíram a atenção dos meios interessados.

Além de muitas pequenas fábricas de açúcar, a França possui diversas grandes companhias. As mais importantes são a Say e o grupo Béghin. Juntas representam cerca de 30 % da produção total de açúcar na França.

Corre que os dois grupos franceses citados, juntamente com a Tirlemont (Bélgica), a Erdama (Itália) e a Süddeutsche Zucker (Alemanha) formarão um consórcio da Europa Ocidental.

Os consumidores de açúcar e os demais produtores de açúcar estão seguindo com interesse o andamento das conversações.

A PESCA investigada cientificamente

Num dos grandes lagos da província holandesa da Frísia vêm sendo levadas a efeito investigações científicas. Nesse lago encontra-se ancorado o barco-laboratório do Instituto Hidrobiológico da Real Academia de Ciências da Holanda. Os colaboradores deste centro científico levantam ancora quatro vezes ao dia, para pescar Leuciscos e Breimas, uma variedade de peixe que foi artificialmente lançada ao lago há algum tempo. Ali foram postos 60 000 exemplares, depois de marcados pela amputação de uma das nadadeiras peitorais. Uma vez capturados, o seu comprimento é medido, a fim de determinar-se se a quantidade de plancton existente no citado lago de alguma forma se relaciona com a rapidez de crescimento dos peixes que com ele se alimentam.

Desta forma, os biólogos obterão conhecimentos mais detalhados sobre as possibilidades de aumentar a riqueza pesqueira de um país. As investigações fazem parte de uma campanha internacional, sob os auspícios da UNESCO, visando contribuir para a solução do problema alimentar no mundo.

NOVA CONTRIBUIÇÃO PARA O AUXÍLIO AO DESENVOLVIMENTO

Foi apresentado ao Parlamento holandês um projecto propondo que a Holanda contribua com a soma de 29 milhões de dólares, por um período de três anos, para formar um fundo (\$1.200 milhões) para a Associação Internacional para o Desenvolvimento. Se a proposta for adoptada, a contribuição da Holanda para a Associação será de 35 milhões de dólares por ano.

NOTA DE LEITURA

Sob o título «Sociedade de classes e subdesenvolvimento» reuniu o sociólogo e professor da Universidade de São Paulo, Florestan Fernandes, cinco ensaios escritos posteriormente à crise de 1964. Intelectual prestigioso, figura relevante da vida cultural brasileira, a já vasta obra de que é autor abona a sua competência. Colaborador de revistas especializadas estrangeiras e do Brasil, é o seu décimo segundo livro publicado a obra a que esta nota de leitura se refere.

Há um «leit-motiv» comum a todos os trabalhos; e porque se encadeiam e completam na intenção de dar uma visão global da sociedade brasileira na presente fase histórica e social parece oportuno apresentar os títulos dos ensaios pela ordem em que se encontram no livro: «Sociedade de classes e subdesenvolvimento», «A dinâmica da mudança sociocultural no Brasil», «Crescimento económico e instabilidade política no Brasil», «O desenvolvimento como problema nacional» e «A Revolu-

ção Brasileira e os intelectuais».

É comum a todos os ensaios o tom geral de serenidade; uma nota de veemência ressalta, porém, de vez em quando a reflectir a repercussão do

conflito em algumas camadas da sociedade brasileira e a «grande tensão intelectual» sob que foram escritos. Tensão e veemência dão calor humano às intervenções do prof. Florestan Fernandes, mas não empanam o rigor lógico da análise, a lucidez do raciocínio e a plausibilidade das conclusões.

Tomando como campo de estudo a América Latina e em especial o Brasil, no afã de pesquisa o autor desce até ao período anterior à Independência. Aí, no seu regime de classes, encontra os fundamentos, as determinantes históricas da desintegração, da carência de homogeneidade da sociedade brasileira actual — sociedade subdesenvolvida na fase do capitalismo dependente, como o sociólogo a denomina —, que têm tornado improficuas as tentativas de modernização.

A modernização do país exige elites capazes de opções decisivas para vencer a situação de dependência e resolver os problemas dela decorrentes. Estão os elementos directivos à altura de enfrentar a ingente tarefa

«ECONOMISTAS»

claros-escuros de uma profissão (2)

REFERIMOS-NOS, em escrito anterior à actual situação profissional dos economistas portugueses. A propósito, destacamos a actualidade extrema que mantêm alguns dos temas abordados no XII Congresso Internacional da Associação dos Licenciados pelas Escolas Superiores de Comércio, realizado em Portugal em 1950.

De entre esses temas, parece-nos de interesse explicitar, por agora, um deles.

Trata-se de ventilar qual a função de um economista numa empresa. Em síntese, o problema põe-se, e ainda se põe, do seguinte modo:

— Deverá (ou deveria) o economista ser, por sua formação de base, o orientador de uma empresa?

— Deverá (ou deveria) ser o executor de ordens emitidas por parte do dono de uma empresa, da direcção ou administração de uma empresa (ao nível privado), tomando idêntica atitude, à escala das empresas do Estado, executando as directrizes emanadas de órgãos legislativos ou de administração pública?

— Deverá (ou deveria) desempenhar uma amálgama de funções entre as duas hipóteses anteriores?

Eis a preconização exposta numa das teses do referido congresso:

1) Exclusão da primeira hipótese (orientador).

2) Admissão das duas últimas, com tendência (em 1950, repare-se) para a segunda (executor).

Razões apresentadas:

1) A favor da primeira preconização:

— A lógica do actual sistema, que não pode privar o proprietário do direito à gerência dos seus bens.

— As disposições legais vigentes, nomeadamente os artigos 171.º, 172.º e 173.º do nosso Código Comercial, segundo os quais a administração e a inexactidão do mandato são, respectivamente, confiadas e da responsabilidade de directores; o conselho fiscal é eleito por uma assembleia geral; a eleição dos directores, é feita entre os sócios.

Portanto, a conclusão é fácil: o economista não terá direitos como orientador (ainda que em certos casos o seja na realidade) pelo simples facto de ser economista.

Essa função pertence ao capitalista ou aos capitalistas.

II) A amálgama de funções cria ao economista uma posição confusa, proveniente da mescla de uma orientação limitada com funções de pura execução, o que não seria proveitoso nem para o técnico nem para a empresa. Esta foi a

posição marcada já há 18 anos.

Mas...

Sabemos que, no próprio dizer do autor da tese, economista conceituado, «os factos da vida marcham, com frequência, à frente das disposições legais, preparando-lhes o aparecimento; entre uns e outros fica um espaço, maior ou menor, em que as realidades não concordam com as normas jurídicas vigentes» (nem morais acrescentaremos pelo nosso lado).

Se assim é (e sublinhe-se o «com frequência»), por que terão actualidade, em 1968, teses apresentadas em 1950?

A não organização dos economistas como classe (como lhe chamamos no último artigo) existe ainda em 1968!

Terão de ser os juristas a provar, com factos, que também por vezes as disposições legais passam à frente dos factos da vida?

Eis uma oportunidade!

Outro caminho seria o da revisão da atitude actual (e já antiga — ou talvez de sempre) dos verdadeiros proprietários de empresa.

Será de esperar essa revisão?

Não nos furtaremos a dar uma modesta sugestão.

O nosso País viu já passar um I Plano de Fomento, um II Plano de Fomen-

to, um Plano Intercalar de Fomento e está vivendo o III Plano de Fomento.

Vivemos uma era de esforço de libertação do subdesenvolvimento económico e até cultural.

Uma pergunta directa às entidades possuidoras de meios financeiros: Por que não financiar, no grau conveniente, técnicos de Economia, Engenharia, etc., tornando-os pequenos, médios ou grandes empresários mas... empresários?

Ou vigorará ainda, em 1968, a ideia — quanto a nós não exacta — de que a mentalidade de um economista é necessariamente incompatível com a de um bom empresário?

Não será que, se efectivamente for viável — e desejável — o financiamento de técnicos, nomeadamente economistas, se actualizaria (18 anos após!) uma das preconizações do XII Congresso de «Economistas» (chamemos-lhe hoje assim) realizado em Portugal?

É que estamos convencidos que o financiamento se sobreporá a qualquer das razões invocadas então para que o economista não fosse o orientador da empresa. Eliminaria, certamente, tanto a lógica do sistema como as disposições legais.

Será assim? Ou esta é uma utopia tecnocrática?

MATOS E SILVA

«SOCIEDADE DE CLASSES E SUBDESENVOLVIMENTO», de Florestan Fernandes —Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1968

situação a curto e a longo prazo», leva Florestan Fernandes a concluir pela negativa. O receio de perder situações de privilégio tem arrastado aqueles círculos a nefastas atitudes de «solapamento sistemático de empreendimentos de significado nacional e a resistência sociopática à mudança»; e o panorama é ainda agravado pela manifesta impotência dos agentes inovadores em face das pressões tradicionalistas e conservadoras.

Não nega o autor a existência de alguns progressos apesar da política económica incoerente — progressos concomitantes à instabilidade política existente no Brasil desde 1930. Vai mesmo ao ponto de considerar a instabilidade como agente dinamizador, propulsor de ajustes estruturais indispensáveis.

Caracteriza este período a segunda revolução industrial brasileira, com largo apoio do capital estrangeiro. A industrialização, contudo — e mau grado os seus panegiristas —, não conseguiu sobrepôr-se ao «complexo económico colonial», isto

é, à predominância da exploração agrícola, daí advindo que a expansão económica verificada não correspondeu a supressão de «formas obsoletas ou apenas parcialmente modernizadas, das quais

provém a neutralização ou a inibição dos efeitos construtivos do próprio crescimento». A aliança com interesses estrangeiros propensos a manter a estabilidade dramatiza o problema: as medidas adoptadas, se satisfazem os controladores externos e círculos restritos internos, são tantas vezes contrárias aos interesses nacionais, perpetuam a dependência do país e impõem distorções à sua trajectória sociocultural.

Do quadro que ficou esboçado parece dever concluir-se que o Brasil se encontra perante o dilema: ou vence as tendências imobilistas e prossegue decidido, com autonomia, na senda do progresso, ou, apegado a fórmulas arcaicas, incapaz de atingir a maioridade, se condena a si próprio a situação de tutelado e dependente.

Motivos de desalento acidentais poderão ter abalado o ânimo de alguns; o prof. Florestan Fernandes mostra-se confiante, pois encontra nas tendências dinâmicas da sociedade brasileira razões bastantes para saudar o desânimo e não mergulhar num pessimismo derrotista. — F. S.

O TEMPORAL DE NORTE A SUL DO PAÍS

(Continuação da 1. página)

nicações telefónicas, interrompidas para o Sul. Espera-se que a situação melhore durante a tarde de hoje, quando puderem ser reparados alguns dos estragos causados pelo temporal.

Os postes foram derubados numa extensão de dezenas de quilómetros entre Beja e Castro Verde. Por toda a região há árvores caídas e casas destelhadas. Grandes prejuízos afectam a lavoura local.

As primeiras notícias concretas, obtidas ontem, a

tarde, referiam-se ao encerramento do aeroporto de Faro, para onde não chegou a descolar da Portela o avião das 17 e 30.

Informações posteriores permitem traçar um quadro mais vivo do que foi o temporal na capital algarvia. Rajadas intermitentes, soprando, por vezes, a velocidades que se aproximavam dos 90 quilómetros horários, destelharam no ae-

roporto local as instalações da Guarda Fiscal e da Polícia, cobertas com chapa de zinco.

O alarme estendeu-se.

AS FROTAS PESQUEIRAS ABRIGARAM-SE NOS PORTOS E A DEMAIS NAVEGAÇÃO FOI AFECTADA

O mau tempo levou quase toda a frota pesqueira nacional a recolher aos portos. Hoje, também se não saiu para o mar, em quase toda a parte, devido à ondulação ser ainda muito forte.

Por outro lado, a navegação costeira foi também afectada e houve navios de longo curso arribados a diversos portos, por causa do temporal.

Além da frota pesqueira do Algarve ter recolhido aos portos, também as de Viana do Castelo, Matosinhos, Aveiro, Figueira da Foz, Peniche, Lisboa, Setúbal e Sines se abrigaram.

Durante as fases mais violentas do temporal, estiveram fechados todos os portos do Algarve e quase todos os outros. Só o de Lisboa, devido às suas condições excepcionais, esteve aberto à navegação. No entanto, o barco dos pilotos «Pedro Rodrigues» recolheu ao interior do rio, vindo do seu habitual fundeadouro, ao largo de Cascais, às 11 ho-

ras de ontem. Só hoje, pelas 7 horas, voltou ao mar, tendo regressado pelo meio-dia.

«Vamos a ver se agora poderá sair de novo e aguentar-se ao largo de Cascais», informaram-nos dos Pilotos da Barra. «É que o mar é muito. Há vaga cavada, com muito cachão».

A S. José de Ribamar arribaram alguns navios, devido ao temporal.

A despeito das más condições, os navios que demandaram a barra de Lisboa não deixaram de ser pilotados.

do o lado a população acordou hoje para uma imagem desolada: árvores tombadas, postes partidos, barreiras abatidas sobre as estradas, habitações humildes com o travejamento à mostra.

A frota pesqueira não se aventurou a sair para a faina — e a interrupção do trabalho continuou durante o dia de hoje.

Recordações do «Ciclone»

Tal como em Fevereiro de 1941 data do tristemente célebre «Ciclone», as rajadas sopraram de Sueste. É o «Levante», que os algarvios recebem de forma muito especial.

Aliás, a incidência do temporal iria sentir-se em toda uma faixa que se estende do extremo oriental do Algarve à zona do Porto — onde ontem se registou a rajada mais forte.

INUNDAÇÕES EM LISBOA E NOS ARREDORES

As chuvas que, durante a noite, caíram com intensidade em Lisboa e arredores, provocaram algumas inundações, causando prejuízos vários. Cite-se o ocorrido na região de

Cacém, cobrindo Cacém-Agualva, Albarraque e Recoveiro, onde foram frequentes as cheias em casas baixas, pelo que os bombeiros locais têm, esta manhã, sido chamados incessantemente para escoar residências inundadas.

Na linha do Estoril, também as inundações continuam a registar-se hoje de manhã. A mais importante é a que ainda afecta Porto Salvo, onde os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos têm a trabalhar constantemente uma motobomba.

Em Lisboa, a zona mais atingida pelas águas foi a dos Caminhos-de-Ferro, onde as inundações vêm sendo habituais. De manhã as águas alcançavam meio metro de altura, o que prejudicou as primeiras carreiras de autocarros e eléctricos do dia que passam por ali, ou sejam as 12 e 24 e 16 e 21, respectivamente.

Restabelecidas as ligações com o aeródromo de Faro

Segundo informes colhidos no Aeroporto de Lisboa, foram hoje restabelecidas as ligações com o de Faro. As 9 e 4 levantou um avião que aterrou em Faro cerca de uma hora depois. As ligações avião-terra e terra-avião funcionaram perfeitamente.

Mais tarde, o «caravela» da TAP, da carreira habitual, levantou voo de Lisboa às 11 e 37 e aterrou em Faro pouco depois do meio-dia.

Continuam, no entanto, cortadas todas as ligações telefónicas e telegráficas.

Chuva, por vezes torrencial, completou o agravamento do estado do tempo. Em Faro choveu quase ininterruptamente até às 5 horas da manhã.

Notícias de Évora dão conta de muitos estragos no distrito. As zonas rurais foram as mais afectadas, e aí se estabeleceu, na tarde de ontem certo pânico por causa do que logo se chamou «ciclone». O fenómeno abrandou ali por volta da 1 da manhã recrudescendo mais tarde — 4 horas — sem chegar a atingir a máxima intensidade anterior.

O descarrilamento

(Continuação da 1.ª página)

com violência na terra que se abatia e já obstruía a linha. Felizmente, o efeito combinado da terra que sustinha o prosseguimento da marcha e da decisão pronta do condutor, evitou que o comboio, embora descarrilando e entrando na linha oposta, fosse chocar com o muro do lado contrário, o que teria consequências muito graves. É de lembrar que, ficando a secção da linha a meia centena de metros de um túnel, se nessa altura viesse em sentido contrário outro comboio, seria impossível impedir um sinistro de proporções trágicas.

O desprendimento foi provocado pela infiltração das chuvas da noite passada, que fizeram com que as terras sobranceiras à linha férrea (que está num vale cavado na terra) se abatessem em massa sobre a via. Os trabalhos de desimpedimento começaram pouco depois do desastre, esperando-se que as linhas entre Santa Apolónia e Braço de Prata voltem a estar transitáveis ao princípio da tarde. Não há a lamentar quaisquer desastres pessoais.

A composição era de passageiros, mas pouca gente seguia nas carruagens, pois o comboio ia a Braço de Prata buscar as pessoas que tinham vindo noutra, procedente do Setil.

Apesar disso, as pessoas alarmaram-se quando a composição descarrilou.

Uma depressão cavada

— linguagem técnica

que define a situação

Os temporais que açoitaram grande parte do País, até cerca das 5 horas da madrugada de hoje, foram definidos pelo Serviço Meteorológico Nacional como «situação dentro da normalidade para esta época, com alguns momentos de intensidade acima do normal».

As rajadas ciclónicas e a forte precipitação tiveram a sua origem numa «depressão localizada a oeste da Península Ibérica que, no seu deslocamento para leste, afectou o território nacional durante cerca de 12 horas. Essa depressão apresentou, por vezes, forte cavamento, mas a sua actividade está a diminuir sensivelmente, desde a madrugada de hoje».

O deslocamento dessa depressão para leste provocou o vento de sueste, cujas rajadas ciclónicas tantos prejuízos causaram.

O mau tempo em Seia provocou grandes prejuízos

SEIA, 15. — O temporal que ontem se abateu sobre quase todo o País, atingiu grandes proporções nesta vila. Os circuitos telefónicos

foram interrompidos entre Seia e as cidades de Coimbra, Guarda, Évora e Faro. O tracção das linhas da Hidroeléctrica da Serra da Estrela sofreu prejuízos, tendo que ser reparado por brigadas de serviço de urgência. A ventania causou igualmente estragos nas instalações das fábricas «Fisels», de lanifícios e «Fenol», de tapeçarias, os quais são avaliados em cerca de três mil contos.

Registe-se, também, o acidente de que foi vítima o padre José Manuel Romano, atingido na cabeça por uma telha que entrou pela janela, depois de partir a vidraça do edifício da assistência paroquial onde se encontrava. Recebeu tratamento no hospital da Misericórdia local. Houve várias casas destelhadas e registou-se o derrube de centenas de árvores.

Em toda a região o mau tempo se fez sentir, originando estragos e desastres pessoais. Foi o caso do pequeno António Mendes Pereira, de 12 anos, que em Loriga, a 20 quilómetros desta vila, foi atirado por uma ribanceira abaixo. Foi conduzido para o hospital de Coimbra, onde ficou internado.

foram interrompidos entre Seia e as cidades de Coimbra, Guarda, Évora e Faro. O tracção das linhas da Hidroeléctrica da Serra da Estrela sofreu prejuízos, tendo que ser reparado por brigadas de serviço de urgência.

A ventania causou igualmente estragos nas instalações das fábricas «Fisels», de lanifícios e «Fenol», de tapeçarias, os quais são avaliados em cerca de três mil contos.

Registe-se, também, o acidente de que foi vítima o padre José Manuel Romano, atingido na cabeça por uma telha que entrou pela janela, depois de partir a vidraça do edifício da assistência paroquial onde se encontrava.

Recebeu tratamento no hospital da Misericórdia local. Houve várias casas destelhadas e registou-se o derrube de centenas de árvores.

O vento soprou no Porto a 112 quilómetros horários

PORTO, 15. — Forte ventania, acompanhada de intensa chuva, abateu-se ontem sobre a cidade, provocando inundações e desastres de várias ordens. Tal como indicámos ontem na última edição, a rajada mais forte que se registou no País, durante o temporal de ontem, registou-se no Porto e foi de 112 kms/h. O mau tempo continuou a fazer-se sentir, até à madrugada de hoje.

Entre os sinistros cite-se o ocorrido na Rua dos Caldeiros, em que grande parte do reboco de um prédio caiu sobre um automóvel estacionado na via pública, des-

truindo parcialmente este, não sendo, felizmente, de lamentar, desastres pessoais.

Igualmente, na Rua Direita de Pereira, uma grua de duas toneladas, que estava a ser utilizada na construção de um prédio caiu sobre um automóvel que passava e onde viajavam quatro pessoas. O veículo ficou esmagado, mas as duas pessoas atingidas depois de terem recebido tratamento no Hospital de S. João, regressaram a casa. Eram o sr. António Viana, de 33 anos, funcionário dos C. T. T. e sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Abreu Morgado Viana, de 24 anos, resi-

dentes na Rua dr. Carlos Ribeiro, 2, em Lisboa.

O «Varna» prestes a desencalhar?

Entretanto o encapelamento inusitado do mar, ao largo do Cabedelo, fazia hoje de manhã oscilar acentuadamente o cargueiro bulgaro «Varna», que há dias está ali encalhado. Oscilando cerca de dez graus para cada lado, o «Varna», por vezes, parecia até flutuar, pelo que as autoridades marítimas e o comandante do navio foram avisados.

amália rodrigues



Criou o maior êxito de sempre da música Portuguesa

VOU DAR DE BEBER A DOR

(MARIQUINHAS)

Agora num LP estereofónico

DISSE-TE ADEUS E MORRI • ANTIGAMENTE FADO NOCTURNO • AI ESTA PENA DE MIM LA, LA, LA • TIMPANAS • CANZONE PER TE BARRO DIVINO • CARACÓIS MEIA-NOITE E UMA GUITARRA NÃO PEÇAS DEMAIS A VIDA

Disco Columbia SPMX 5011

A venda nos revendedores habituais e em VALENTIM DE CARVALHO CI SARL



PROBLEMAS DA MEDICINA JOVEM

2

O PROBLEMA dos recém-licenciados em Medicina, estagiários de 1967-1968, aguarda solução por parte das entidades responsáveis. Quem são estas entidades? Em primeiro lugar o ministro da Saúde, de quem se espera uma intervenção rápida e incisiva. Aliás, o facto de o quinto titular da pasta ser finalmente um médico — dr. Lopo Cancellaria de Abreu — criou grande expectativa em muitas zonas críticas do sector.

Numa primeira visão deste problema específico dos ex-estagiários ficou suficientemente explícito que muitos deles (diríamos mesmo: a quase totalidade) se vêem forçados a lançar mão de recursos do tipo «expediente». Entendamo-nos: são trabalhos honestos, esforçados, diligentes, meios aceitáveis de prover à subsistência imediata (e nem todos os recém-licenciados conseguem isso...). Mas afastam-se frequentemente do campo médico, o que é um mal, e impedem os recém-licenciados de dedicar horas sobremaneira preciosas ao estudo de especialização, o que é outro mal tão grande como aquele.

Paula Conceição, Henrique Vicente da Cruz, Aginaldo Cabral, Lacerda Forjaz e António Carlos Gargaté retomam a discussão no ponto em que a deixámos.

Hospitais centrais e clínica livre

«DIÁRIO DE LISBOA» — O Henrique Cruz frisou anteriormente que o internato é indispensável e fundamental. Está isso relacionado com a própria orgânica do curso de Medicina entre nós?

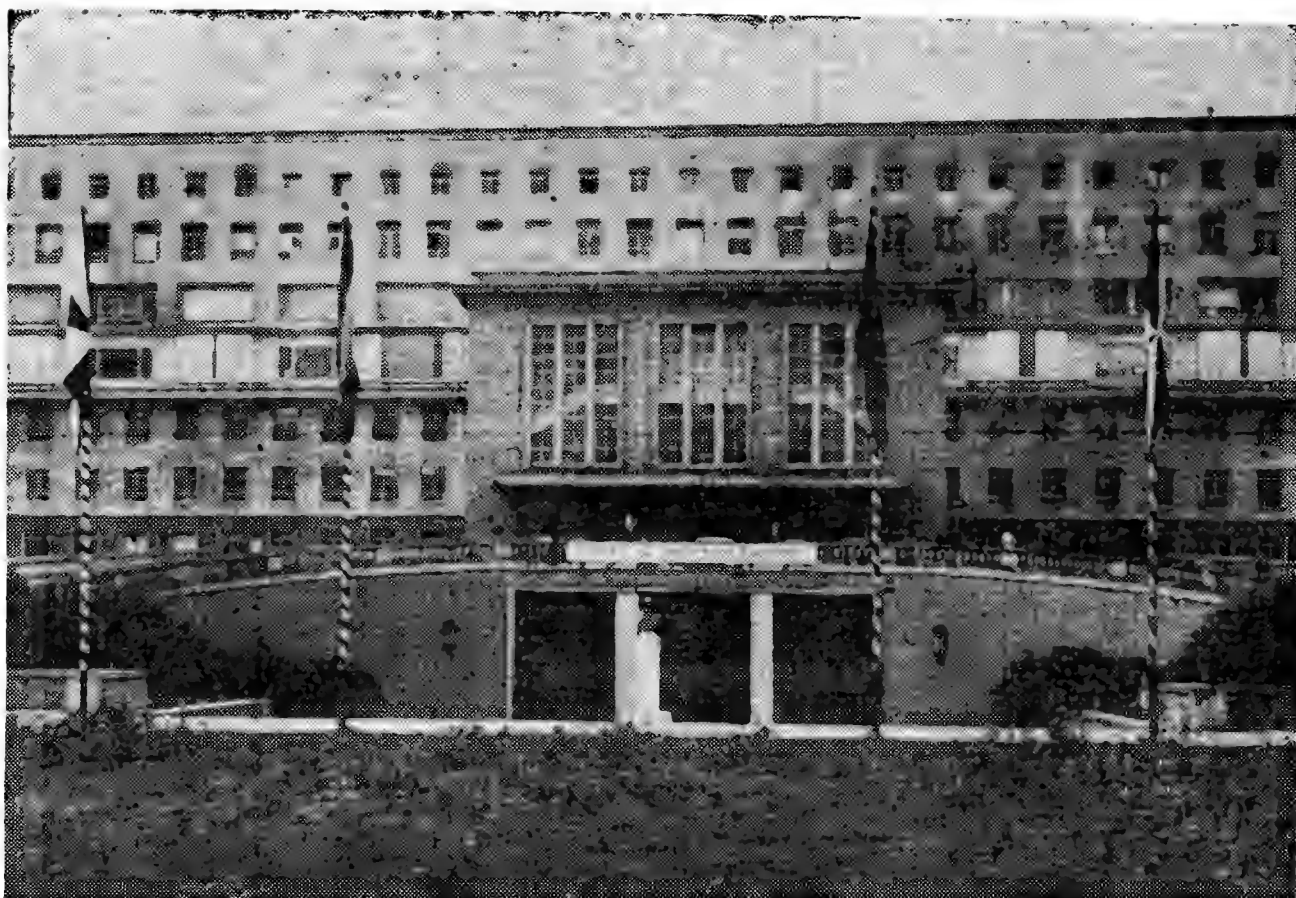
AGUINALDO CABRAL — Devo dizer que sim. Em relação à estrutura do curso, começamos o estágio sem capacidade de trabalho autónomo e assim o acabamos. Faltam-nos conhecimentos, e a Medicina é a única profissão em que se não pode confessar uma impotência desse género.

HENRIQUE CRUZ — O internato é fundamental. Mas terá de ser «full-time».

AGUINALDO CABRAL — Num diploma de regulamentação hospitalar, datado de 27 de Abril deste ano, previu-se o sistema de internato com quatro horas diárias, mais as urgências e os bancos, e uma remuneração de 2400\$00 mensais.

«DIÁRIO DE LISBOA» — E vocês têm uma contra-proposta.

HENRIQUE CRUZ — Chamemos-lhe assim. Apreciaríamos, em vez das quatro horas diárias, um esquema de seis. Com outra remuneração, cla-



Hospital de Santa Maria: as vagas do internato geral são em número elevado e estão a ser materialmente cobertas com o trabalho voluntário dos recém-licenciados

ro. Na base dos quatro convênios mensais. Este esquema, já previsto, tem a apoiá-lo a esmagadora maioria dos recém-licenciados.

CARLOS GARGATÉ — Neste momento somos todos voluntários, isto é, trabalhamos gratuitamente. Mas que são 2400\$00 por mês para um médico, mesmo no princípio da carreira? Que estímulo pode haver num ordenado baixíssimo? Mais: a exigência do estudo permanente, implicando a aquisição de livros — normalmente caros — e a assinatura de revistas, para alguns até a frequência de reuniões especializadas, e tudo isto conjugado com a manutenção do agregado familiar

em nível decente, será possível na tal base dos 2400\$00 mensais?

HENRIQUE CRUZ — Não pedimos demasiado. Aliás, se virmos bem, damos já um contributo apreciável aos hospitais centrais.

LACERDA FORJAZ — Contributo gracioso. A situação é esta: durante o tempo de estagiários pagamos propinas, apesar de executarmos trabalhos úteis; eu, por exemplo, cheguei a dar consultas sozinho. Que se passa agora? Passa-se que há vagas do internato geral em todos os hospitais centrais.

AGUINALDO CABRAL — No serviço de Pneumotisiolo-

gia do Hospital de Santa Maria não há, neste momento, um único médico do internato geral. E há cinco voluntários.

CARLOS GARGATÉ — O panorama é quase o mesmo em Clínica Médica: cinco internos gerais, pelo menos quinze voluntários.

PAULA CONCEIÇÃO — Quer dizer que somos bastante úteis. Apesar das trações a que alguns têm de recorrer.

«DIÁRIO DE LISBOA» — Vocês podem exercer clínica livre. Como está o problema?

CARLOS GARGATÉ — Mesmo que algum de nós tivesse os muitos contos de réis necessários para montar um

consultório, há a perspectiva do serviço militar próximo. Eu, por exemplo, quero especializar-me em Radiologia e deverei vir a continuar meu pai, que tinha consultório montado. Mas é no Alto Alentejo. E eu estou em Lisboa, e não tenho ainda a especialização... De qualquer modo a perspectiva do serviço militar afasta qualquer veleidade de montar formalmente um consultório. Esse é o problema da generalidade dos médicos recém-formados.

LACERDA FORJAZ — Haverá dúvidas? De nós cinco só um, o António Carlos Gargaté, tem um doente fixo a pagar.

CARLOS GARGATÉ — É o único dinheiro que eu ganho: 150\$00 por mês. E devo isso à gentileza de um colega mais velho.

AGUINALDO CABRAL — É impossível montar consultório nesta altura da carreira.

PAULA CONCEIÇÃO — Sei de dois colegas que embarcaram como médicos de bordo. Foram casos de substituição. Mas o contrato é por uma viagem. Quando acabar...

HENRIQUE CRUZ — Uma percentagem escassíssima de recém-licenciados resolveu fixar-se momentaneamente na província.

LACERDA FORJAZ — Por problemas económicos. Não aguentavam de todo esta situação.

«DIÁRIO DE LISBOA» — Hipótese nas Caixas de Previdência?

CARLOS GARGATÉ — Nas Caixas só aceitam médicos permanentes desde que tenham dois anos de licenciatura.

PAULA CONCEIÇÃO — Há as substituições, sim senhor. Mas não nesta altura do ano: praticamente ninguém está de férias. Depende tudo, afinal do acaso.

LACERDA FORJAZ — As Caixas de Previdência possi-

bilitam também uma hipótese menor: as visitas domiciliárias, remuneradas a 25\$00 cada uma.

PAULA CONCEIÇÃO — Essa vida só se faz com um automóvel, não é assim? E já desaparece o tempo de estudo... E o automóvel custa dinheiro... E 25\$00 não são estímulo que se veja...

«DIÁRIO DE LISBOA» — De modo que a clínica livre, e as outras hipóteses precárias que vocês têm, tudo isso parece desagradável ou até mesmo impensável.

LACERDA FORJAZ — Nesta altura da carreira a clínica livre é pouco menos que um mito.

HENRIQUE CRUZ — Resumindo: a solução está no internato «full-time».

A atracção dos hospitais centrais

«DIÁRIO DE LISBOA» — O problema não se reduz a Lisboa.

CARLOS GARGATÉ — Coimbra e Porto têm muitos estagiários de 1967-1968 como nós, embora se note cada vez mais um afluxo a Lisboa, isto dito entre parêntesis.

HENRIQUE CRUZ — Os recém-licenciados preferem fixar-se junto aos hospitais centrais por necessidade inadiável de aperfeiçoamento.

CARLOS GARGATÉ — Resulta daí uma conglomeração nas três cidades com hospitais centrais.

AGUINALDO CABRAL — Enquanto no resto do País é a falta de médicos que se sabe.

«DIÁRIO DE LISBOA» — Quer dizer que esta fixação dos jovens médicos nas cidades (não só Lisboa, Porto e Coimbra, mas outros núcleos populacionais importantes), irá reflectir-se futuramente na cobertura médica do País?

AGUINALDO CABRAL — Exacto. Primeiro é a necessidade de aperfeiçoamento, que só pode ser coberta nos hospitais centrais. Depois são os hábitos que se criam, as relações estabelecidas na classe médica as hipóteses que vão surgindo.

HENRIQUE CRUZ — Por agora, e sintetizando, os hospitais centrais são uma atracção considerável. Não vejo outro modo de nos aperfeiçoarmos seriamente senão integrados neles. E o caso é que esse aperfeiçoamento só pode fazer-se em regime «full-time». Horário tanto quanto possível completo, com a devida remuneração. E na qualidade de interno geral.

«DIÁRIO DE LISBOA» — Esperam, portanto, a portaria ministerial a considerar aberto o necessário concurso?

HENRIQUE CRUZ — Digamos que esse é o problema imediato, cuja agudeza tem paralelo muito nítido na falta de internos gerais com que lutam hoje os hospitais centrais. Afinal, há vagas e há candidatos — só que o concurso tarda...

«DIÁRIO DE LISBOA» — Mas os problemas não se esgotam com a abertura do concurso.

HENRIQUE CRUZ — Exactamente. Por isso temos propostas concretas.

(A seguir: «O internato parcial e a necessidade de realização profissional e económica do recém-licenciado» — Conclusão).

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que, amanhã, sábado, dia 16, as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram totalmente reservadas para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos sendo possível servir neste dia, os nossos habituais «Almoços», «Chás» e «Jantares».

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

PREGAS NAS SAIAS

PERMANENTES

GRAÇAS A PLEETSET

Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Repres.: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.

Telef. 86 91 09



LENCO LAB-52

SABE QUE
PODE COMPRAR
UMA CADEIA DE
ALTA FIDELIDADE
ESTEREOFÓNICA
POR UM PREÇO
ACESSÍVEL ?



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA-2
No Norte: VADECA — R. DE ST. ANTONIO, 218 — PORTO

PODEM SER RECUPERADOS TRABALHADORES DIMINUÍDOS

— SALIENTOU-SE NUMA VISITA AOS SERVIÇOS DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Ao fim de um ano de actividade do centro n.º 1 dos Serviços de Reabilitação Profissional do Ministério das Corporações, os representantes dos órgãos da informação visitaram, esta manhã, as suas modernas instalações na Venda Nova, Amadora, onde se promove, à escala nacional, a recuperação de trabalhadores deficientes, reclassificando-os para o exercício de uma nova profissão compatível com as suas aptidões e grau de diminuição física.

Os jornalistas foram recebidos pelo director, sr. dr. Fernando do Nascimento, que esclarecendo os objectivos da visita começou por afirmar que a criação daqueles serviços se integrou na política de promoção humana, de valorização e de economia racional da nossa mão-de-obra, prosseguida pelo Ministério das Corporações, e que o seu objectivo fundamental é o de assegurar a recuperação para a vida activa dos trabalhadores que, em consequência de diminuição física, se encontram em dificuldade de obter ou conservar um emprego suficiente.

● A necessidade de colaboração das empresas

Depois de referir as modalidades de acção que servem este objectivo, o orador prosseguiu:

«Decorre do exposto que o êxito da recuperação profissional de incapacitados depende, de forma decisiva, das possibilidades concretas de emprego que se lhes oferecerem, uma vez readaptados. Tais possibilidades, embora estreitamente condicionadas pela conjuntura actual e local do mercado de trabalho, só poderão tornar-se efectivas se as empresas, pressionadas ou não por medidas legais coercitivas de admissão dos deficientes, aceitar em objectivamente, isto é, na plena convicção do seu interesse e do seu dever, este género de mão-de-obra. Com efeito, a admissão obrigató-

ria contra ou sem a vontade das empresas ou por sua miséria não serve de forma adequada o fim último da reabilitação profissional que é a auto-suficiência conquistada por esforço e mérito próprios nem as melhores condições da produção no que concerne à eficiência e à rentabilidade dos quadros.

«Mas a aceitação das empresas só será objectiva se constituir decisão tomada no pleno conhecimento de todos os elementos positivos da mão-de-obra que se oferece e no esclarecimento de todos os valores em causa assim na ordem económica como nos planos social e humano.»

● A rentabilidade dos deficientes reclassificados

O dr. Fernando do Nascimento alargou-se depois em considerações sobre este te-

ma, sublinhando a certo passo:

«Há informações seguras, baseadas em rigorosos e objectivos inquéritos efectuados por organismos idóneos, que nem o rendimento qualitativo ou quantitativo dos deficientes reclassificados nem o seu grau de absentismo, nem a sua estabilidade profissional, nem a sua taxa de sinistralidade apresentam, quando confrontados com idênticos índices relativos aos trabalhadores comuns, quaisquer diferenças expressivas para menos, registando-se, pelo contrário, notáveis vantagens em relação a alguns destes indicadores.

Depois de citar o exemplo norte-americano, o director dos Serviços de Reabilitação Profissional notou que hoje interessa particularmente ao nosso País, dado o número de diminuídos físicos causados pela guerra no Ultramar, e, após outros esclarecimentos, concluiu por, antes de

agradecer a presença dos representantes dos órgãos da informação, referir em pormenor, o plano da campanha que se inicia agora, precisamente com a finalidade de esclarecer e mentalizar aqueles que, por suas funções, podem utilizar — com vantagem — o trabalho dos diminuídos físicos. Essa campanha inclui um ciclo de conferências, em todas as capitais do distrito do Continente; cartazes; e uma exposição itinerante.

Seguiu-se, depois, a visita às modernas instalações do centro onde funcionam diversas actividades de formação profissional e, simultaneamente, se desenvolve uma intensa acção de actualização escolar. No final do ano lectivo de 1967-68, salienta-se, foram considerados aptos cerca de 80 por cento dos estagiários admitidos, que recebem subsídios ou vencimentos calculados em função da sua categoria profissional.



O dr. Gonçalves Rapazote com o brigadeiro Tristão de Carvalho durante a visita ao Comando-Geral da P. S. P.

Instalações da P. S. P. visitadas durante o dia pelo ministro do Interior

Durante a manhã e a tarde de hoje, o ministro do Interior visitou os comandos-gerais e distritais de Lisboa e dependências da Polícia de Segurança Pública.

O sr. dr. Gonçalves Rapazote chegou pelas 10 e 30 ao Comando-Geral, na Avenida António Augusto de Aguiar, onde foi recebido pelos srs. comandante-geral, brigadeiro Tristão de Carvalho e chefe do Estado-Maior, coronel Sousa Guerra.

No gabinete do Comando,

aquele membro do Governo recebeu as saudações do sr. brigadeiro Tristão de Carvalho, que lhe apresentou os oficiais e outros elementos de chefia ali em serviço. Depois, na sala de operações, o ministro ouviu uma breve exposição, visitando em seguida as instalações. As 11 e 30 o dr. Gonçalves Rapazote, acompanhado do brigadeiro Tristão de Carvalho, o superintendente da P. S. P. e o Posto Clínico n.º 2 e Farmácia, daquela corporação em Paliçada. Depois esteve na esquadra do Areeiro e, às 12 e 30, nas instalações de Santa Marta. O ministro do Interior chegou às 13 e 15 ao Comando Distrital de Lisboa, instalado no edifício do Governo Civil. Recebido pelos comandantes da Polícia de Lisboa, coronel Pinheiro, e 2.º comandante interino capitão Junqueira, o primeiro dos quais agradeceu a visita, o ministro participou num almoço na mesa.



Enquanto responde a meia dúzia de perguntas, já alugou o seu carro Hertz.

Ainda há pessoas que não sabem como é fácil alugar um automóvel Hertz.

Basta que se lhes fale em carros de aluguer para que pensem logo em coisas como na entrega imediata de todas as suas economias. Nada disso.

Se está apto a fornecer simples informações, como sejam: «nome», «morada», «número de carta de condução» e mais duas ou três indicações do género, o carro é seu. Basta-lhe o tempo que levou a responder às perguntas. Ah! é verdade — pedimos-lhe que deixe um pequeno depósito sobre o valioso automóvel que lhe entregamos. (Porém, se possuir um cartão

Hertz, ou qualquer outro cartão de crédito, não precisa fazer o depósito).

Em contrapartida damos-lhe muitíssimo mais: por exemplo — um estúpido Ford, ou qualquer outro dos nossos magníficos carros (recorde-se que é nossa política, em toda a Europa, fazer uma revisão completa aos 19 pontos capitais de qualquer automóvel, antes de lho entregarmos). Um automóvel que tem sempre menos de um ano de uso. (Normalmente trocamos-lo ainda antes do tempo que muitos condutores consideram necessário para rodar um carro). Ou ainda um automóvel que está sempre à sua disposição (recorde-

-se que basta uma simples chamada local para que lhe confirmemos reservas em mais de 100 países).

Realmente você recebe mais do que um carro. Coisas como, mapas de estrada, de sinalização rodoviária, tabelas de conversão de moeda, informações específicas dos assistentes Hertz — tudo o que precisa para tornar o aluguer dum automóvel uma tarefa agradável.

Isto tudo, naturalmente, levá-lo-á a interrogar-se: «Como é que ainda não aluguei um carro Hertz?»

Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz-Carreras, Av. da Liberdade, n.º 113 — Telefone 32 82 47 — Lisboa.



© Hertz System, Inc. — 1968

O governador do Banco de Fomento em Angola

LOBITO, 15. — (E.) — Depois de se ter avistado, em Luanda, com o governador-geral de Angola, partiu para uma visita aos distritos do Centro e do Sul da Província, o governador do Banco de Fomento Nacional, prof. Daniel Barbosa. Após ter estado, no Cuanza Sul, com o respectivo governador, coronel Cabral Carmona, que o esperou em Quibala e o acompanhou a Novo Redondo, o prof. Daniel Barbosa permanecerá até amanhã no distrito de Benguela onde se situam alguns empreendimentos de muito apelo pelo Banco de Fomento Nacional e onde foi recebido pelo governador, coronel Franco do Carmo.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU. UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TACIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CASAL DE L... CONDENADO

Presidido pelo sr. corregedor Soudade e Silva, reuniu-se o colectivo do 4.º Juízo criminal da Boa-Hora, para julgar António da Silva, de 41 anos, divorciado, cartazado, natural de Benavente, morador na Amadora, e a sua amante Maria Candida Dinis, de 31 anos, solteira, acusados de terem praticado uma série de burlas por meio de artigos comprados a prestações que atingiu 63 093\$50, de que foi vítima um estabelecimento de artigos eléctricos da Avenida Guerra Junqueiro.

O réu, segundo o despacho de pronúncia, preencheu 182 letras de câmbio, falsificando as assinaturas, dando os nomes dos seus filhos menores para assim se eximir à responsabilidade criminal. A sua companheira limitava-se a ir empenhar os objectos, gastando ambos o dinheiro em seu proveito.

Discutida a causa, provaram-se os crimes, com as respectivas agravantes e atenuantes, pelo que foram condenados, o António da Silva, em dois anos e oito meses de prisão maior, 105 dias de multa a 30\$00 por dal, con-

vertidos de imposto de importação.

Cine

em

No 4.º

Boa-Hora

lectiva, p

regedor

prestou

der de

Silva, de

nico de

Landia,

Senhora

te em Li

praticado

fiança, n

quenta c

culos Mo

em Port

Samora

pregado,

27 de Ju

Segund

mos da

ro em p

Discut

Rocha Neves &

Tem o prazer de informar a firma CONCOR — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA., distribuidora de materiais de revestimento, Países dos materiais de revestimento, STORMUR e DECORENE, produzida por STOREYS OF LENO.

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

LEGISLAÇÃO SINDICAL QUE VAI AO ENCONTRO DE SOLICITAÇÕES INTERNACIONAIS

O preâmbulo de um projecto de decreto-lei sobre alterações à legislação sindical, que começou ontem a ser apreciado pela Câmara Corporativa, sublinha o propósito de ir «ao encontro de certas solicitações internacionais» e, ao mesmo tempo, de afastar muitos dos inconvenientes político-sociais do sistema actualmente vigente.

Entre as alterações preconizadas avulta a substituição do sistema de homologação posterior dos corpos gerentes pelo de legitimação prévia (a candidatura ao acto eleitoral fica reservada aos sócios dos sindicatos em relação a que se não verifique nenhuma das situações que, nos termos da lei em vigor, impedem o exercício do direito de voto como eleitor da Assembleia Nacional).

Estabelece-se o alargamento do âmbito territorial dos sindicatos, «de modo a evitar-se a excessiva pulverização sindical, que pode ser factor de enfraquecimento e incapacidades».

Preconiza-se, ainda, que a mesma profissão poderá ser abrangida por dois ou mais sindicatos de enquadramento distinto quando as diferentes modalidades do seu exercí-

cio, o interesse colectivo e a vontade dos trabalhadores claramente manifestada aconselhem essa solução.

O capítulo respeitante à representação internacional substitui o princípio até agora adoptado da proibição da filiação dos sindicatos nacionais em organismos internacionais ou da representação em reuniões internacionais, salvo autorização expressa do Governo, pela possibilidade dessa filiação e representação, directa ou indirecta (através de organismos de grau superior), conforme for mais conveniente e mediante acordo do Instituto Nacional do Trabalho.

O projecto pretende, ainda, confiar às respectivas assembleias gerais, exclusivamente nos termos estatutários, a fiscalização dos actos dos corpos gerentes.

Estabelece-se, também, que as comissões administrativas só poderão manter-se em exercício até ao termo do mandato judicial, que envolva os gerentes suspensos ou até à realização de novas eleições, tendo estas de realizar-se no prazo máximo de seis meses após o termo daquelle mandato.



O comandante do batalhão colegial de 1927-1928 saúda o actual director do Colégio Militar

O governador da Guiné entre os «Meninos da Luz» que festejaram hoje 40 anos de fim de curso

No Colégio Militar reuniu-se hoje o curso que há quarenta anos terminou ali os seus estudos e do qual faz parte, entre outras figuras de relevo, o actual governador da Guiné, brigadeiro Ribeiro de Spínola.

Os velhos «meninos da Luz», em numero de algumas dezenas, começaram por apresentar cumprimentos aos actuais director e subdirector do seu estabelecimento de ensino, respectivamente brigadeiro Reimão Nogueira e coronel Freire Damião. Seguiu-se missa na capela do Colégio, sufragando a alma dos professores e condiscipulos falecidos — e também do pessoal da época, a começar pela célebre ordenança «20», que todos recordam com saudade.

Depois de um desfile do batalhão colegial em parada (homenagem dos novos aos antigos), houve o almoço de confraternização no refeitório da época, recentemente substituído por instalações mais amplas. Os finalistas de 1927-1928 comeram lado a lado com os de 1968-1969, sendo convidados de honra os actuais sucessores dos seus numeros de há quarenta anos.

Da parte da tarde realizou-se uma visita às dependências do Colégio, terminando a reunião hoje à noite, com o jantar de encerramento na messe da Força Aérea.

Além do governador-geral da Guiné, que esteve presente, fazem parte do curso mais dois brigadeiros (Rosa Garoupa e Louro de Sousa), três comodoros (Arantes e Oliveira, Monteiro de Barros e Gomes de Sousa), vários oficiais superiores das Forças Armadas, sete médicos, cinco veterinários, seis engenheiros, dois administradores ultramarinos, um industrial hoteleiro e o director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Guardado Lopes.

Entrega dos prémios aos participantes no «Concurso Fibrocimento»

Com o objectivo de fomentar o interesse por novas concepções de utilização do fibrocimento, esta industria na Metrópole, constituída pelas sociedades Luselite, Cimilanto e Novinco, promoveu o Concurso Fibrocimento, o qual decorreu com grande interesse de 1 de Agosto de 1965 a 31 de Julho de 1967. Destinado exclusivamente a autores de projectos de construções civis e industriais, no Continente, o concurso repartiu-se por duas Secções, uma de mérito artístico, para premiar os autores que promovessem a aplicação do fibrocimento com mais acentuado carácter inédito, funcional, económico e artístico e outra destinada aos autores que aplicassem maior quantidade daquelle material.

Os prémios instituídos para cada secção eram iguais — os 1.º de 50 contos; os 2.º de 30; e os 3.º de 10 — e foram atribuídos por dois júris distintos, constituídos por representantes das sociedades promotoras do concurso, da Ordem dos Engenheiros e do Sindicato Nacional dos Arquitectos. O 1.º prémio artístico não foi atribuí-

do, por decisão unânime do júri, que propôs, no entanto, mais um 2.º prémio. Os galardoados foram: Arquitectos Associados — Coimbra (imóvel construído naquela cidade) e arquitecto Carlos Tójal, Manuel Moreira e Carlos Roxo — Lisboa (autores do projecto dos Laboratórios Medicamentosa, em Queluz de Baixo).

O 3.º prémio coube ao arquitecto Alberto Cruz — Lisboa (Auto-Banco—Banco Pinto & Sotto Mayor, na Avenida da Liberdade).

Os prémios de quantidade foram todos atribuídos e galardoados, respectivamente, os engenheiros Campos e Matos, Guedes Coelho e C. Guerreiro (1.º), arquitecto Mattos Gomes (2.º) e arquitecto Silva França (3.º).

Foi ainda atribuído outro 3.º prémio, nesta secção, por proposta do júri, ao eng.º Dias Lopes, em virtude da diferença mínima que o separava do 3.º classificado.

O acto da distribuição dos prémios, seguido de um «cocktail», realiza-se no próximo dia 22, às 18,30 horas, na Feira Internacional de Lisboa.

DE BURLÕES CONDENADO EM TRIBUNAL

vertidos em dias de prisão, dois contos de imposto de justiça, e nas respectivas indemnizações, e a Maria Cândida, em 600 dias de prisão correccional, 31 dias de multa a 30\$00 diários, também convertidos em prisão, e 800\$ de imposto de justiça.

Cinquenta contos em pândegas

No 4.º juízo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Saudade e Silva, prestou contas à justiça Helder de Oliveira Ramos da Silva, de 36 anos, casado, técnico de contas, natural de Llandá, freguesia de Nossa Senhora do Carmo, e residente em Lisboa, acusado de ter praticado um abuso de confiança, no montante de cinquenta contos, na firma «Veículos Motorizados», com sede em Porto Alto, concelho de Samora Correia, onde era empregado, facto ocorrido em 27 de Junho do corrente ano.

Segundo o processo, o Ramos da Silva gastou o dinheiro em pândegas.

Discutida a causa, provou-

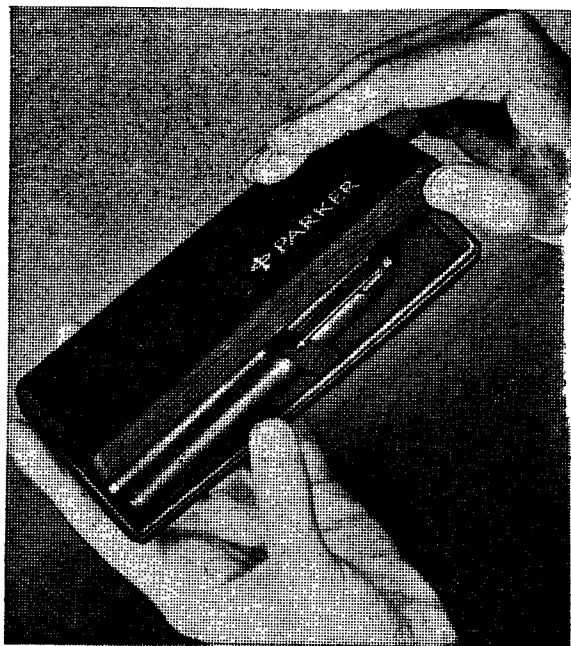
-se o crime, com atenuantes, pelo que foi condenado em dois anos de prisão maior, 90 dias de multa a 30\$00 por dia, convertidos em prisão, dois contos de imposto de justiça, e na respectiva indemnização.

O condenado recolheu á cadeia para cumprimento da pena aplicada.

Abuso de confiança

No 3.º juízo correccional da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Pais de Almeida, respondeu Beatriz Plácido de Araújo, acusada de ter praticado um abuso de confiança no montante de vinte contos que recebera das mãos do sr. Rufino da Silva, em 1963, em Nampula (Moçambique) para ser entregue ao sr. Rogério Guimarães, residente em S. Horcato, concelho de Guimarães.

Foi condenada em três meses de prisão, substituídos por multa a 50\$00 diários, 1200\$00 de imposto de justiça, ficando a pena suspensa por três anos, se, no prazo de trinta dias aquella quantia for entregue ao lesado.



que bela surpresa!
ofereceram-me
uma PARKER 75

mas a rápida assinatura no cartão que acompanhava o estojo, era ilegível. Que fazer? A quem agradecer o bom gosto, o requinte responsável por esta bela surpresa? Era simples. Quem ofereceu uma PARKER 75 é um grande amigo uma pessoa de extrema sensibilidade. Agora, sabia de quem se tratava. De facto a PARKER 75 é, por si própria, um cartão de visita.

THE PARKER PEN COMPANY



PARKER

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY,

fabricantes das canetas, esferográficas e lapiseiras mais desejadas do mundo. Modelos de 65\$00 a 2.650\$00.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações, S. A. R. L., Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º D. — Telef. 53 32 54 — Lisboa-1

Neves & F.º L.ª

de informar que nomeou a
— MATERIAIS DE REVESTI-
distribuidora para o sul do
s de revestimento de paredes
CORENE, produtos da sua re-
EYS OF LENCASTER

CONCOR — Materiais de revestimento, L.ª

Participa que foi nomeada distribuidora para o sul do País dos materiais de revestimento de paredes, STORMUR e DECORENE, produtos da STOREYS OF LENCASTER.

EM LISBOA:

CONCOR — Av. Frei Miguel Contreiras, 2-A

NO PORTO:

LERSAM — Rua Santos Pousada, 658

Actualidade internacional

CONVERSACÕES SECRETAS

ACERCA DO VIETNAM

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — O embaixador dos Estados Unidos, Elsworth Bunker, voltou a conferenciar esta manhã com o presidente Nguyen Van Thieu. Trata-se da segunda entrevista desde a cessação dos bombardeamentos no Vietnam do Norte, pois a primeira teve lugar em 9 do corrente.

As conversações duraram pouco mais de uma hora — indicou um informador americano, sem adiantar mais pormenores.

Do lado vietnamita dizem apenas que «as consultas prosseguem».

O ministro da Informação, Than Thien, declarou na quarta-feira que o Governo americano não tinha ainda dado resposta à nova fórmula de paz proposta pelo presidente Thieu. Pode, assim, supor-se que as conversações de hoje incidiram sobre este ponto. Segundo os círculos bem

TENTA-SE PÔR TERMO AO BECO SEM SAÍDA

informados, a posição do Governo de Saigão modificou-se, isto é, o Vietnam do Sul aceita a fórmula das negociações bilaterais com a condição de lhe ser garantido que os membros da F.N.L. figurarão na delegação do Vietnam do Norte, indiscriminadamente.

Consta, entretanto, de boa fonte que prosseguem em Paris consultas secretas entre os Estados Unidos, o Vietnam do Sul, o Vietnam do Norte e a Frente Nacional de Libertação, com a ideia de se sair do actual ponto morto.

Os Estados Unidos teriam

concordado em que o Vietnam do Sul «desempenhe o papel principal» do lado aliado nas negociações, mas não se sabe ainda se o Governo americano aceita ou não que a sua delegação seja integrada na do Vietnam do Sul. Os círculos americanos em Saigão entendem que essa solução seria «constitucionalmente impossível».

Campanha anti-ruído em Paris

PARIS, 15 — (F. P.) — De 18 a 30 do corrente, os parisienses vão viver no silêncio, segundo decidiu o prefeito da Policia, Maurice Grimaud, que já ordenou a afixação de cartazes convidando os habitantes da capital francesa a participarem numa «campanha anti-ruído».

Na opinião dos peritos, o barulho excessivo é um flagelo da vida moderna, acreditando-se que esteja na origem de numerosas perturbações em muitas pessoas. Grimaud considera assim que esta campanha é uma questão de salubridade publica merecedora da colaboração de todos.

Baixas americanas desde 1961

— 29 350 mortos
— 96 429 feridos

WASHINGTON, 15 — (R.) — Um total de 6399 americanos foram mortos em combate no Vietnam e 22 161 ficaram gravemente feridos durante os seis meses em que decorreram as conversações de paz de Paris — comunicou a noite passada o Pentágono.

Esse total compara-se com o numero calculado de 2700 americanos mortos durante os dois anos de negociações que levaram ao armistício na guerra da Coreia.

A informação sobre baixas no Vietnam, referente a seis meses, aumenta o total dos soldados americanos mortos para 29 350 e o de gravemente feridos para 96 429, desde que a contagem oficial das baixas em combate principiou em 1 de Janeiro de 1961.

Nesse período, mais 88 173 soldados americanos ficaram feridos, mas não com gravi-

dade que implicasse hospitalização — revelou ainda o Departamento da Defesa.

COREIA: 33 629 MORTOS

O numero de mortos em combate na semana passada foi de 166 e o de feridos de 1253 — anunciou ainda o Pentágono.

Esses numeros são muito inferiores aos 562 mortos em combate e 2225 feridos registados na semana anterior ao início das negociações de Paris, em 13 de Maio último.

O novo total de 29 350 mortos em combate na guerra do Vietnam eleva a contagem dos que perderam a vida lutando para perto do total registado durante a guerra da Coreia, que se prolongou por três anos. Entre Junho de 1950 e Julho de 1953, um total de 33 629 americanos morreram em combate na Coreia.

TARTARUGAS NA «ZOND 5» DERAM A VOLTA À LUA E REGRESSARAM À TERRA

MOSCOVO, 15 — (R.) — Os cientistas soviéticos revelaram hoje que enviaram tartarugas a bordo da «Zond 5», que deu a volta à Lua e regressou à Terra, em Setembro. Os répteis serviram para preparar as condições para um voo tripulado à Lua.

As tartarugas iam acompanhadas de moscas do vinagre e larvas de insectos e regressaram vivas à Terra, embora tenham perdido 10 por cento de peso e sofrido algumas alterações nos tecidos hepáticos.

A «ZOND 6» TRANSPORTA CÃES OU MACACOS?

A comunicação da presença de tartarugas na «Zond 5» levantou imediatamente especulação de que possam estar a bordo da «Zond 6» animais de classes superiores, provavelmente cães ou macacos.

Os últimos ensaios com as cápsulas «Zond» visam nitidamente abrir caminho para o envio de seres humanos para órbitas lunares e eventual alunagem.

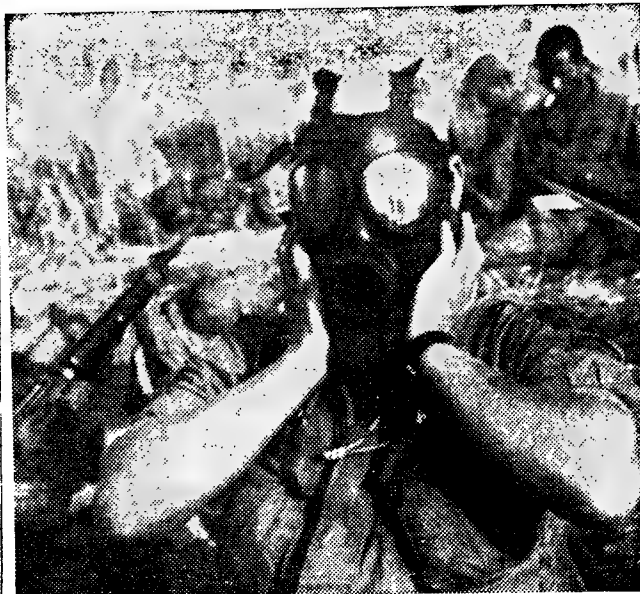
Os Estados Unidos anunciaram, no princípio desta semana,

na, que esperavam enviar três homens para uma órbita lunar, durante o Natal, embora não tivessem enviado ainda qualquer veículo não-tripulado, «para abrir caminho».

Num artigo sobre a «Zond 5», publicado na «Pravda», os cientistas soviéticos afirmaram que as tartarugas espaciais estavam bastante activas quando regressaram à Terra e não tinham perdido o apetite.

CRIANÇAS MORTAS POR DESIDRATAÇÃO

SÃO PAULO, 15 — (A. N. I.) — As autoridades sanitárias anunciaram que 193 crianças morreram de desidratação nos últimos 40 dias, em São Paulo. Só nos primeiros onze dias de Novembro o calor excessivo causou 46 mortes.



Um soldado americano experimenta a sua máscara antigás durante uma pausa numa operação militar, perto da cidade de Hué, no Vietnam do Sul. (Fotografia especial para o «Diário de Lisboa»)

«Miss Mundo» visitará o Vietnam no Natal

LONDRES, 15 — (R.) — A bibliotecária australiana Penelope Plummer, eleita a noite passada «Miss Mundo 1968», afirmou às primeiras horas de hoje que espera visitar o Vietnam no Natal.

Penelope, de 18 anos, natural de Sydney, foi dada, no Lyceum Ballroom, em Londres, como vencedora do concurso entre 53 países, ganhando ao todo 27 500 libras (1925 contos).

A elegante australiana, que encarou calmamente o seu triunfo, declarou depois da eleição: «Gostaria de ir ao Vietnam com Bob Hope para actuar perante os soldados americanos e australianos que ali se encontram».

No concurso, Kathleen Winstanley, de 22 anos, da Grã-Bretanha, ficou em segundo lugar, e a favorita nas apostas uma percentagem de 3 para 1, «Miss Israel», Mirrey Zamir, de 18 anos, ficou em terceiro.

O concurso, cuja característica foi a controvérsia, terminou no meio do caos quando dezenas de jornalistas e fotógrafos lutaram com guardas, que cercavam «miss» Plummer.

Em contraste com concursos anteriores, a vencedora

foi conduzida, às escondidas, para um estúdio de Televisão próximo, onde declarou a cerca de 26 milhões de telespectadores: «É demasiado bom para ser verdade».

Penelope, de olhos azuis, cujas medidas vitais são 88-60-88 centímetros, afirmou que o seu passatempo é andar de motocicleta. Indicou como a sua maior ambição em Londres avistar-se com a princesa Anne, de 18 anos, a filha da rainha Isabel.

Penelope, que espera permanecer em Londres para trabalhar como modelo, tornar-se-á a «Miss Mundo» mais rica de sempre durante o seu reinado de um ano.

A «mecca promotions», os organizadores do concurso, garantiram-lhe uma verba de 25 000 libras com aparições pessoais em todo o Mundo.

Reforma agrária brasileira

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — As Forças Armadas brasileiras estão em condições de realizar a reforma agrária no país — declarou o ministro do Interior, general Albuquerque Lima, aos jornalistas.

O general salientou, porque «os militares brasileiros não têm relações com grupos económicos, que poderiam sentir-se prejudicados com a orientação dada pelo Governo a este problema».

Por outro lado, o ministro disse que tão pouco os estudantes têm condições para impedir a obra do Governo. Albuquerque Lima frisou que não é impossível que sectores subversivos possam em dado momento unirem-se a grupos económicos «para criar problemas à obra de saneamento administrativo iniciada pela revolução» que depois Goulart em Março de 1964.

OS CURDOS RECOMEÇARAM A LUTA

BEIRUTE, 15 — (A. N. I.) — Recomeçou a luta entre os curdos e as tropas governamentais nas montanhas do norte do Iraque — revelam notícias chegadas a Beirute.

O motivo de renovação das hostilidades, suspensas desde a subida ao Poder do actual Governo, foi o desacordo acerca do numero de representantes curdos no Governo do presidente Hassan Al-Bakr.

Os observadores pensam que o recomeço das hostilidades deve ter sido provocado pelo Governo, que procura pôr termo à rebelião curda antes do Inverno.

«CRISE DE NERVOS» COLECTIVA AMEAÇA OS E. U. A.

NOVA YORK, 15 — (R.) — Os dramáticos acontecimentos políticos que ficaram a assinalar o ano de 1968, juntamente com as preocupações causadas pelo aumento da criminalidade, os conflitos raciais e o crescente custo da vida deram origem a especulações sobre a possibilidade de os Estados Unidos se encontrarem à beira de uma máieja «crise de nervos».

Esta conclusão relativa ao clima actualmente existente foi já formulada em Janeiro pela comissão nacional para a criação de um congresso eficiente, grupo apolítico.

Russell Hemenway, director nacional da comissão, falando recentemente com os jornalistas disse-lhes que a evolução dos acontecimentos, a partir de Janeiro, apenas serviu para reforçar a crença de que o povo, a todos os níveis da vida norte-americana, «compartilha de receios, incertezas e duvidas angustiosas semelhantes, com tal grau de intensidade que o país poderá, de facto, vir a sofrer uma espécie de «crise de nervos» nacional».

A comissão descreveu os Estados Unidos como

uma confusa sociedade, onde os tradicionais apelos ao bem-estar económico já não provocam o entusiasmo de outrora. Referindo-se às eleições presidenciais que se realizaram este mês, a comissão previu que elas seriam influenciadas pelo clima psicológico, por aspectos intangíveis susceptíveis de afectar as emoções mais do que os apelos à prosperidade material.

A comissão referiu-se a uma «depressão do espírito nacional», provocada pelas rápidas mudanças e pelo colapso das tradições.

O Partido Democrático, nominalmente o maior grupo político do país, foi reduzido a fragmentos e a sua ala liberal mostra cada vez mais tendência para se afastar da busca de uma força vital para a política norte-americana, afirmou o relatório da comissão.

Neste partido cristalizaram-se dois grupos: «Os clássicos e ortodoxos liberais trabalhistas e uma corrente de modernismo político que tem estado a surgir. O que separa estes dois grupos é o estilo pessoal, uma escolha de prioridades, a aceitação ou rejeição do cenário revo-

lucionário contemporâneo».

As divisões do partido tornaram-se patentes na tumultuosa Convenção de Chicago e, desde então, ainda não se verificou um passo ao encontro da reconciliação.

O conceito de que a lealdade à consciência deve predominar sobre a lealdade ao Governo consolidou-se de forma extraordinária devido às duvidas a que veio dar origem a guerra do Vietnam.

A comissão não previu, todavia, qualquer alteração fundamental no sistema político norte-americano enquanto a nova geração política não estiver presente em maior numero no Congresso.

«Até então, o período de transição deve ser tormentoso e todo o edifício político dos Estados Unidos será abalado pela desordem».

A comissão, que tem os seus serviços montados em Nova York e Washington, afirma que actua com base no princípio de que a qualidade e a acção do Congresso são assuntos de interesse nacional, transcendendo os interesses locais e especiais e, durante as eleições, deu o seu apoio aos candidatos liberais.

NOVA GREVE EM ITÁLIA NA PRÓXIMA SEMANA

ROMA, 15 — (R.) — Três gigantescos sindicatos de Itália, satisfeitos com o êxito da sua greve de 24 horas que terminou à meia-noite, preparavam hoje atarefadamente outra paralisação em todo o país na próxima terça-feira.

A greve da próxima semana poderia ser muito mais séria do que a de ontem, que paralisou muitas indústrias em todo o país e provocou actos de violência em várias cidades.

Em muitas partes da Itália, estudantes juntaram-se aos trabalhadores nas suas manifestações a favor de reformas mais elevadas, bloqueando o trânsito e travando recontros com a Polícia.

Os sindicatos pediram a greve da próxima semana em apoio a pedidos de salários maiores e de um melhor programa de seguro de saúde. A greve afectará todos os funcionários do Estado, incluindo ferroviários e professores.

A sonda lunar soviética regressa à Terra depois de amanhã

MOSCOVO, 15 — (R.) — A nave espacial russa não tripulada «Zond 6», de regresso à Terra, após gravitar mais redor da Lua, poderá fazer uma aterragem suave no domingo.

A cápsula, lançada no domingo passado, trará, segundo se julga, informações vitais para os cientistas soviéticos na sua corrida para vencer os Estados Unidos na façanha de colocarem um homem na Lua.

A CORRIDA ESPACIAL

(Continuação da 1.ª página)

Nos círculos oficiais, porém, admite-se a possibilidade de cosmonautas soviéticos se adiantarem, por volta de 10 ou 11 de Dezembro, aos seus competidores americanos nas proximidades da Lua.

Oficialmente, o plano de voo da «Apolo 10», que será lançada em Junho de 1969, não prevê a descida na Lua. A cabina de excursão lunar «LEM», que se desprenderá da cápsula principal, descer-se-á até 15.000 metros da superfície lunar, mas não pousará. Os dirigentes da N. A. S. A. salientam, no entanto, que se trata de um projecto extremamente «flexível», não excluindo assim a possibilidade de uma «alunagem» se o equipamento dos dois veículos funcionar perfeitamente.

A tripulação será constituída por Tom Stafford e Gene Cernan (que pilotarão o «LEM») e por John Young, que se manterá aos comandos da cápsula principal, numa órbita a 112 quilómetros de distância da Lua, aguardando o regresso da cabina secundária.

O plano de voo da «Apolo 10» dependerá muito dos resultados da experiência «Apolo 9», marcada para Março e que promete ser também espectacular. Pela primeira vez nessa altura, a cabina de excursão lunar voará com uma tripulação. O comandante de bordo será James McDivitt, que pilotará igualmente o «LEM», assistido por David Young. Russell Schweickart manter-se-á, entretanto, aos comandos da cápsula principal.

Três astronautas americanos deverão dar um passo gigantesco nessa direcção quando descreverem uma órbita em volta da Lua, pelo Natal, num voo que poderá ser semelhante ao da «Zond 6».

Observadores desta capital sugeriram que a «Zond 6» tinha uma dupla missão: medir a radiação a que seres humanos serão submetidos num voo lunar e aperfeiçoar a técnica de recuperação de uma cápsula com uma velocidade de escape de 11 quilómetros por segundo.

Contudo, cientistas soviéticos não divulgaram o propósito específico do voo, que parece, até agora, ser um duplicado da viagem em redor da Lua feita pela «Zond 5», em Setembro.

A «Zond 5» desceu no Oceano Índico, uma semana depois de ser lançada — analisando a primeira recuperação pela U.R.S.S. de um veículo interplanetário e, também, a primeira de uma descida no mar no estilo dos americanos.

Uma diferença entre os dois voos poderá ser o tamanho da «Zond 6». Fazem-se

Beco sem saída nas conversações em Salisbury

SALISBURY, 15. — (F. P.) — As conversações anglo-rodésianas chegaram a um beco sem saída — ao que dão a entender, esta manhã, círculos informados.

O primeiro-ministro Ian Smith e o negociador britânico George Thomson, acompanhados pelos seus colaboradores respectivos, discutiram ásperamente, hoje, durante uma hora, num quartel do Exército. Está marcada nova reunião para a tarde, mas consta que seria unicamente para decidir da utilidade de reuniões ulteriores.

O «smog» faz envelhecer

BERKELEY (Califórnia), 15. — (R.) — O «smog» (mistura de nevoeiro com fumos tóxicos) poderá fazer com que as pessoas envelheçam prematuramente, segundo comunicaram cientistas sobre poluição da atmosfera, após uma série de experiências na Califórnia.

O ACESSO A BERLIM OCIDENTAL

Washington manifestou à U. R. S. S. preocupação sobre as restrições

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — O Governo americano manifestou à União Soviética preocupação relativamente às medidas de restrição à liberdade de acesso aos sectores ocidentais de Berlim, a tomar eventualmente pela Câmara

do Povo do Governo de Pankow — dizem de fonte geralmente bem informada.

Pensa-se que o problema foi levantado na conferência que teve, a seu pedido, na terça-feira à noite, o secretário de Estado interino, Nicholas Katzenbach, com o embaixador soviético nesta cidade, A. Dobrynine. O informador oficial americano recusou-se a indicar o tema da conversação, mas as preocupações que se manifestam, em Washington, com a eventualidade de uma acção dos alemães de Leste contra Berlim Ocidental, não parece alheia ao encontro.

Nos círculos informados, notam que não há conhecimento de qualquer indicação concreta, sintomática de nova crise, latente: mas uma série de indícios e de avisos, provenientes, sobretudo, do Governo de Bonn, levou as autoridades de Washington a

participar as suas apreensões ao Governo soviético que, com as três potências ocidentais, é responsável pela situação em Berlim.

SUPERIORIDADE DOS E. U. A.

BRUXELAS, 15. — (A. N. I.) — Os Estados Unidos mantêm sobre a U. R. S. S. uma superioridade de quase quatro para um, no que respeita a ogivas nucleares prontas a serem utilizadas — afirmou ontem o secretário norte-americano da Defesa, Clark Clifford, na conferência ministerial da N. A. T. O.

Clifford declarou que os Estados Unidos possuem actualmente 4206 ogivas nucleares prontas a serem utilizadas, contra 1200 da União Soviética, acrescentando que na Europa Ocidental há mais 7200 ogivas nucleares tácticas prontas a serem disparadas.

O secretário norte-americano da Defesa revelou estes números como desmentido às afirmações de que a U. R. S. S. estava quase a igualar o arsenal atómico dos Estados Unidos.

«GREVE» DE ZELO DA POLÍCIA

NOVA YORK, 15. — (R.) — A Polícia de Transito de Long Island, nos subúrbios, como não visse satisfeito um pedido de aumento de salários, resolveu fazer cumprir a letra o Código da Estrada e quem pagou as favas foram os automobilistas.

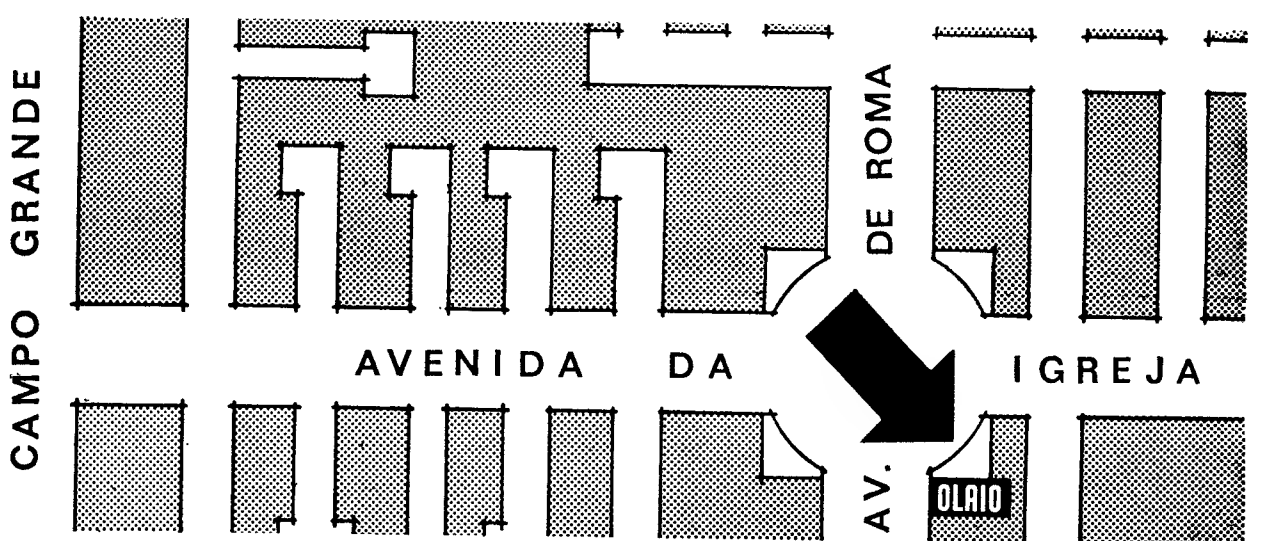
A atitude bizarra da Polícia de Long Island seguiu-se à recusa de ontem, pela comissão de serviços civis do Estado, de conceder aos guardas um aumento de 670 dólares no seu salário anual.

móveis



FILIAL

CONFORME FOI ANUNCIADO
OLAIO COMUNICA A ABERTURA
AO PÚBLICO DA SUA FILIAL,
SÁBADO 16 DE NOVEMBRO DE 1968



LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 18 B (ALVALADE)

Acompanhando a evolução técnica no ramo do mobiliário, Olaio, acompanha também o ritmo crescente da cidade de Lisboa, promovendo a abertura da sua filial numa das zonas novas da cidade.



JOSE OLAIO & C.ª (FILHO)

LISBOA - Rua da Atalaja, 36/46 Telef. 36 25 25 / 36 76 57 / 32 18 70
PORTO - R. St.º António, 225/226 Telef. 2 16 83

VINCOS NAS CALÇAS

PERMANENTES

GRAÇAS A CREASET

Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Repres.: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º

Telef. 86 91 09



COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 15 — (A. N. L.) — Foi divulgado o boletim informativo das Forças Armadas, relativo ao período de 3 a 9 de Novembro, com o seguinte teor:

«Uige: os terroristas atacaram uma fazenda a noroeste do Quixex, causaram um morto e um ferido entre os trabalhadores e montaram uma emboscada contra uma coluna militar ao norte de Aldeia Viçosa.

Distrito de Luanda: o adversário atacou um grupo de caçadores, a sueste do Ambriz, ao qual ocasionou dois mortos e dois feridos, e montou uma emboscada contra as forças da ordem.

Região de Muxaluando: as nossas tropas, num ataque de surpresa contra um acampamento localizado ao norte de Nambuanguongo, causaram um morto, capturaram dois terroristas e apreenderam uma espingarda, munições e artigos de equipamento das milícias. Durante o patrulhamento a sueste de Ucuia interceptaram um bando adverso, ao qual provocaram um morto e um ferido.

Lunda: registou-se um rapto na população, praticado pelos terroristas.

Área de Cazago: as forças da ordem, em reacção ao ataque do inimigo contra uma povoação africana a sudoeste de Daia, que não teve consequências, ocasionaram dois mortos e capturaram material de guerra.

Moxico: os terroristas assassinaram vários indivíduos na região de Bucaco, a sudoeste de Cazombo, na área de Leua, onde também provocaram graves ferimentos numa mulher e praticaram ainda alguns raptos entre a população. Na zona de Sandando, a oeste de Leua, atacaram uma povoação, a sudoeste de Luataxe, onde causaram dois mortos e um ferido. Finalmente, montaram emboscadas contra as nossas tropas nos itinerários de Jimbe Caianda e Ninda-Chiume.

Por outro lado as forças militares atacaram dois acampamentos, um dos quais situado ao sul do Luso e outro a leste de Lucusse, ocasionando dois mortos e prendendo dois indivíduos. Durante uma acção que decorreu ao sul de Mucuseuege

interceptaram um grupo adversário, provocaram sete mortos e capturaram dois terroristas.

No Bié, o inimigo tentava raptar algumas mulheres, a sueste de Luando, quando foi surpreendido pelas forças da ordem e pelas milícias, que produziram um ferido, capturaram um terrorista e apreenderam uma espingarda.

No distrito de Cuando-Cubango os terroristas assassinaram quatro mulheres e uma criança, na área do Culto-Cuanavale.

As forças militares, em colaboração com as milícias, atacaram um acampamento na região da Coutada do Mucusse, causaram um morto e dois feridos e capturaram uma metralhadora.

Conclusão: a actividade do inimigo manteve-se a nível elevado, mas foi orientada, especialmente no leste da província, contra as populações civis, às quais causou, na totalidade, vinte mortos e nove feridos, grande parte dos quais foram vítimas de actos de puro assassinio.

As nossas tropas sofreram dois mortos, cujos elementos de identificação já foram divulgados, e oito feridos».

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o soldado n.º 08094667, António Vaz Valente, natural do concelho de Mértola, e filho do sr. António Pereira Valente e da sr.ª D. Angelina Miquelina Vaz; e, na da Guiné, o soldado de milícia n.º 52/67, Bancule Queta, natural de Favim, e filho do sr. Mamadu Queta e da sr.ª D. Senemba Queta; e os caçadores nativos Quicuta Bial, natural de Sangonha, e filho do sr. Seni Bial e da sr.ª D. Fula Bial, e Armando Nhara, natural de Bula, e filho do sr. Fonte Indrale e da sr.ª D. Vesabaie Dednha.

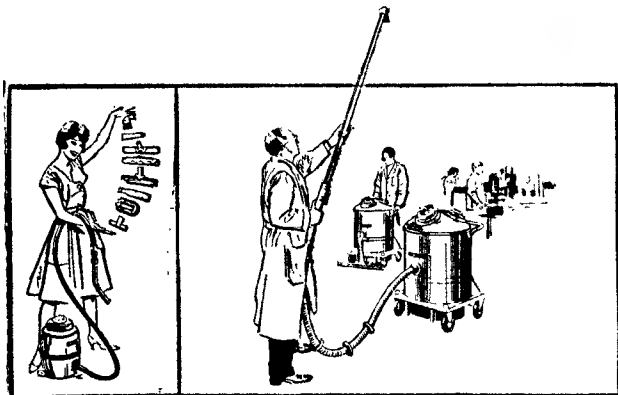
REFÚGIO

ABOIM ASCENSÃO

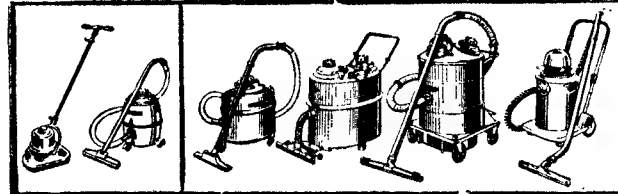
No domingo, às 15 horas, para assinalar a passagem do 61.º aniversário da fundação da Associação Aboim Ascensão, a respectiva comissão promove, no Parque do Lactário, à Estrada da Luz, n.º 112, uma sessão na qual serão distribuídos agasalhos, roupas e calçado a alguns dos alunos mais pobres que frequentam as escolas primárias da zona norte da cidade.

no dia que
começa
NILFISK
recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia
no lar ou na fábrica



NILFISK



ASPIRADORES
INDUSTRIAIS
E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Indústria,
Grandes Companhias,
Hospitais, Hotéis, Escolas,
Estado e Forças Armadas.



VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA - R. de S.º António, 210 - PORTO

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA

Direcção do Serviço
de Intendência e Contabilidade
ANÚNCIO

**CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO
DE LUBRIFICANTES AUTO A FORÇA AÉREA
PORTUGUESA NOS ANOS DE 1969, 1970 E 1971**

Faz-se publico que no dia 4 de Dezembro de 1968, pelas 15 horas, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade, sita na Rua Pedro Nunes n.º 10, na cidade de Lisboa, se procederá a realização do concurso publico para a adjudicação do fornecimento em epigrafe.

As propostas deverão dar entrada nesta Direcção, em sobre-crito fechado e lacrado, até às 19 horas do dia 3 de Dezembro de 1968.

O caderno de encargos encontra-se patente nesta Direcção todos os dias uteis e durante as horas normais de expediente, onde poderá ser examinado.

Lisboa, 8 de Novembro de 1968.

O DIRECTOR
João Francisco Calado
Brigadeiro

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA

Direcção do Serviço
de Intendência e Contabilidade
ANÚNCIO

**CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO
DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS A FORÇA AÉREA
PORTUGUESA NOS ANOS DE 1969, 1970 e 1971**

Faz-se publico que no dia 3 de Dezembro de 1968, pelas 15 horas, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade, sita na Rua Pedro Nunes n.º 10, na cidade de Lisboa, se procederá a realização do concurso publico para a adjudicação do fornecimento em epigrafe.

As propostas deverão dar entrada nesta Direcção, em sobre-crito fechado e lacrado, até às 19 horas do dia 2 de Dezembro de 1968.

O caderno de encargos encontra-se patente nesta Direcção todos os dias uteis e durante as horas normais de expediente, onde poderá ser examinado.

Lisboa, 8 de Novembro de 1968.

O DIRECTOR
João Francisco Calado
Brigadeiro

GRAVADORES
DE SOM

castelli

PILHAS · CORRENTE · BATERIA

RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - Rua António Enx, 30, 1.º - Telefone 543035
PORTO - Rua Formosa, 172 - Telefone 24902

**D. FILIPPA DE LANCASTRE
(LOUZÃ)**

FALECEU

Suas irmãs, cunhados, tios, sobrinhos, primos e mais família, participam o seu falecimento em Washington no passado dia 4 de Novembro e que será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma no dia 18, na Igreja do Santissimo Sacramento (ao Chiado) ao meio-dia.

ALEMANHA: O MAIOR PRODUTOR DE «NOVIDADES» PARA 1969

PROSEGUINDO na série de artigos iniciada há algumas semanas atrás, continuamos a apresentar aos leitores mais alguns dos carros que constituem as novas linhas para 1969.

Após a França e a Grã-Bretanha, temos hoje a Alemanha, o maior produtor europeu em 1968, depois da gigantesca América do Norte e do próspero Japão.

Tal como os automóveis dos países já apresentados, a Alemanha ocupa uma posição cimeira no que se refere a exportações para o nosso País (quer sob o aspecto de viaturas completas quer em conjuntos para montagem), logo depois da Grã-Bretanha. Daí o seu particular interesse.

A PRODUÇÃO ALEMÃ

Mesmo sem o «seu Francfort», a Alemanha foi o país que este ano apresentou mais modelos novos, nesta temporada de salões. Nada menos que quatro «novidades» absolutas: o «VW 411», o «Opel GT», o «BMW 2500» e o «BMW 2800», sem contarmos com o aparecimento de outros modelos ao longo do ano, especialmente da gama «Mercedes» (surgida em Janeiro).

Todo este movimento renovador, denota, na verdade, uma determinação dos construtores germânicos em manterem a sua posição de «leaders» na produção europeia e vencerem o «déficit» registado no ano passado, em relação a 1966 (2 842 319 veículos contra 3 050 708).

Em todas as marcas, nota-se uma determinação comum para um abastecimento de preços — mais evidente na «Opel» e na «Porsche» — a primeira criando mesmo modelos «baratos» e a outra fornecendo melhores carros, mais potentes, a um preço menor! (O que e passará com os que vierem a ser vendidos cá em Portugal?).

Por marcas, a «Volkswagen» é ainda quem fabrica maior número de unidades, indo buscar grande parte da sua força às exportações dos «1200» e «1300» para os Estados Unidos. A marca que apresenta, porém, maior índice de prosperidade é a BMW. A «Mercedes» detém a primazia dos modelos de grande luxo, enquanto os «Porsche» são os carros de mecânica de mais alto rendimento.

Os países do Mercado Comum são os maiores absorvedores da sua produção (quase 50%). Por sinal a Itália é a sua maior rival, uma rival que — dado a estabilização da indústria transalpina — não deve, ainda por este ano, preocupar os construtores de automóveis da Alemanha...

A. C.

AUTO MOBILISMO

Os modelos 1969 aqui estão. Agora é só o leitor decidir-se...

VOLKSWAGEN

«COCCINELLE» (1200 e 1300) — Este é o modelo mais conhecido da «VW». Para 1969 não tem alterações muito sensíveis, o que é, aliás, hábito na marca e neste modelo. A principal «inovação» consiste a extensão do «automático» também ao «1300», como opção. Por sua vez, o «1200» dispõe de inversor dos «códigos» no volante. Em ambos, o fecho do «capot» dianteiro faz-se a partir do interior.

«1600» — Apenas, também, algumas alterações opcionais: injeção electrónica, caixa automática ou ambas. O eixo traseiro tem agora dupla articulação, o que lhe aumenta a «tenue de route» e o conforto em estrada. O «capot» dianteiro é também aberto de dentro do carro.

OPEL

A Opel apresenta para os seus modelos «Kadett» (à excepção do «Rallye»), «Olympia», «Rekord 1700 S» ou «1900 S» e «Comodore» — uma caixa automática de concepção original que é facilmente adaptável a qualquer deles. É a principal «novidade» geral da marca.

COUPÉ/GT 19 S — Trata-se de um modelo que constitui outra das grandes vetetas alemãs... derivado, no entanto, de um protótipo aparecido em Francfort, em 1965. A mecânica é, basicamente a dos «Kadett Rally 1900» ou «Rekord 1900».



Nesta imagem vêem-se bem o novo desenho da traseira dos «Porsche 911» e as rodas mais largas

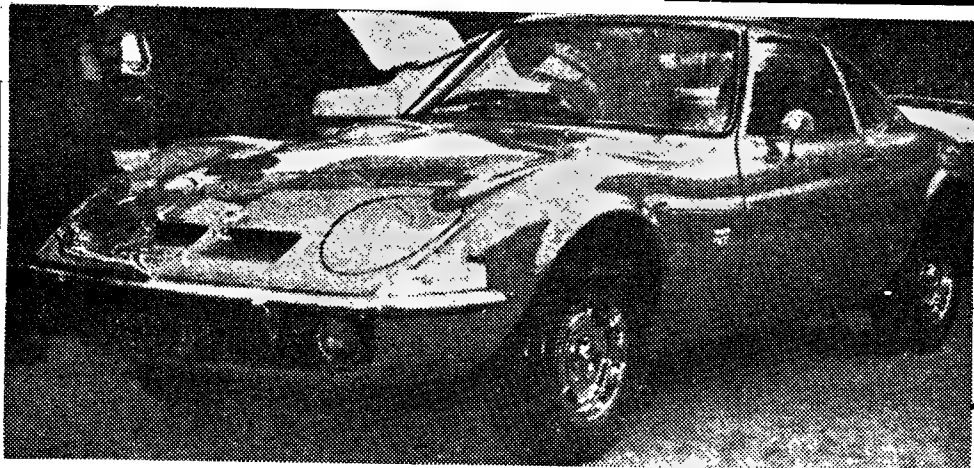
O «GT» é, no entanto, um pouco mais pesado, mas a sua velocidade ponta excede ainda os 185 km/h.

O motor é um 4 cilindros de 1897 c.c., com árvore de cames à cabeça, sendo a alimentação feita apenas por um carburador. A potência indicada são 102 cv (SAE)

«600 PULLMAN» — É uma versão da «limousine 600», com maior luxo ainda. Mede 6,24 m de comprimento, por 1,95 de largura. Tem 6 portas e o compartimento traseiro mais parece um pequeno «living» onde os passageiros poderão encontrar televisão, emissor de rádio, bar (com frigorífico), telefone, interfone, etc., até... uma máquina eléctrica de barbear.

FORD

A «Ford» de Colónia apresenta para 1969 «redesenhos» dos modelos apareci-



O «Opel Coupé GT» é uma bela viatura desportiva muito aerodinâmica

a 5400 r.p.m. A caixa é de 4 velocidades totalmente sincronizadas, havendo, opcionalmente, uma caixa automática de 3 «rapports».

Os travões são de disco à frente e tambor à retaguarda.

A carroçaria é muito aerodinâmica, tendo sido concebida após demorados ensaios no túnel de vento da fábrica de Bochum. Os faróis são escamoteáveis.

«KADETT XE» e «REKORD 1700 XE» — São versões «baratas» dos «Kadett» e «Rekord 1700». Como tal, aparecem-nos desprovidos de luxos supérfluos, como almofadas, tapetes, cromados, etc. Mecanicamente mantêm as mesmas características.

MERCEDES-BENZ

Dado que a marca apresentou vários novos modelos no princípio do ano, e em Genebra, é natural que neste fim de 1968 não ofereça mais nenhuma «novidade», embora se saiba que está para sair, talvez o «280 SL». Apenas pequenos arranjos e uma nova versão.



O VOLKSWAGEN 411 apresentado hoje em Portugal

Hoje ao fim da tarde, realiza-se a apresentação em Portugal do «Volkswagen 411». Trata-se de uma berlina de 4 a 5 lugares com um motor de 4 cilindros opostos 2 a 2, cuja cilindrada é de 1679 c. c., saindo a sua potência máxima de 68 cv (DIN) a 4500 r.p.m. O nível destas baixas rotações é, sem dúvida, um indicio de longevidade.

A suspensão dianteira, é do tipo «McPherson», o que constitui uma inovação na marca. Os travões, duplo circuito, são de disco à frente e hidráulicos de tambor atrás.

Apresenta-se nas versões 2 e 4 portas, «luxo» e «automática». No nosso país será vendido, apenas (por enquanto), o 4 portas de luxo, cujo preço ronda os 105 contos.

com mostradores circulares de novo desenho, volante também redesenhado, alavanca das velocidades central, etc. Como equipamento de luxo, existem relógios eléctricos, cabides, espelhos, etc.

«15 M» — O motor V4 desenvolve agora 90 cv, imprimindo-lhe uma velocidade de 155 km/h. Os arranjos de interiores são semelhantes aos do «12 M».

«15 MXL» — A frente distingue-se pela calandra de 3 barras horizontais. Como dissemos, essa versão é de grande luxo e dispõe de um motor de 1498 c.c., de 80 cv (com uma taxa de compressão de 9/1) que o leva a atingir os 145 km/h.

«15 M R S» — Como todas

Continua na pag seguinte

O «SERVO» NÃO FAZ MILAGRES

por BANDEIRA DE LIMA

Muitas pessoas acreditam que os automóveis equipados de servo-freio têm melhores travões. E tanto assim que, convencidos desse facto, fazem montar dispositivos de servo-freio nos carros que os não possuem.

Puro engano: a única função do servo-freio é substituir por uma acção exterior a força normalmente exercida pelo pé que acciona o pedal do travão.

Este pedal que não perde a sua acção natural quando existe um servo-freio, acciona, para além disso, as válvulas de comando do dispositivo em causa que aplica ao circuito hidráulico de travagem uma força múltipla da exercida pelo pé no pedal de travão. Mas não mais do que isso.

Na realidade, as possibilidades de travagem de um automóvel dependem essencialmente do sistema de travões de que está provido (tambores, discos ou ambos), da superfície de travagem, da qualidade das guarnições utilizadas e do estado de conservação de todo o sistema.

A força a aplicar ao sistema, quer pelo pedal, quer pelo servo-freio, limita-se portanto a pô-lo em acção mais ou menos violentamente conforme as necessidades, mas não intervém de forma nenhuma na manutenção das características iniciais quando em uso repetido (portanto não evita o «fa-

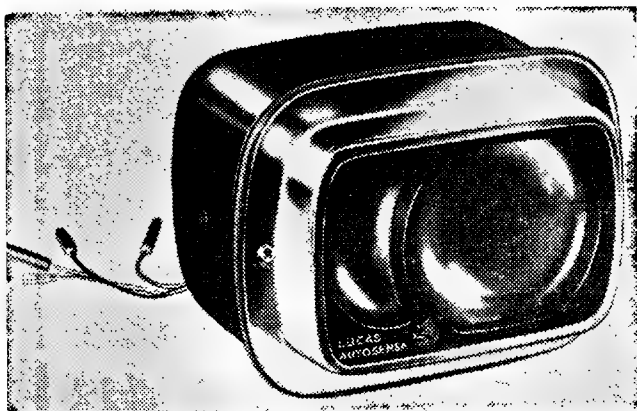
ding»), nem na eficiência da travagem quando esta atingiu o limite, (não amplia esse limite). E este limite é sempre, nos automóveis comuns, possível de atingir sem o servo-freio. É uma questão de carregar no pedal com a força necessária.

Portanto tudo quanto o servo-freio tem para oferecer é uma maior comodidade de utilização do travão com que o automóvel vem naturalmente equipado.

Mas a sua aplicação especial nos casos em que não é previsto pela própria fábrica do automóvel, bem como a deficiente manutenção (aliás fácil) tem os seus inconvenientes, dos quais apontamos a seguir dois, de experiência pessoal.

Ao carro em que participamos em certas provas do Campeonato de Rallyes de há dois anos foi a certa altura aplicado um servo-freio e, consequentemente, com um pequeno esforço conseguiram-se travagens ao limite. Mas a meio da época a desigualdade na travagem das diversas rodas e a vibração transmitida ao carro quando se aplicavam travões eram indícios de forte compromisso nos tambores de travão, o que a desmontagem que se seguiu demonstrou completamente. A força aplicada

(Continua na pag. seguinte)



O «Autosensa» é um novo projector automático da «Lucas», cujo foco luminoso se desvia à aproximação das luzes de outro veículo, evitando desse modo o encandecimento

UM PROJECTOR DA «LUCAS» ANTIENCANDEAMENTO

Um aperfeiçoado dispositivo iluminante para automóveis, único no seu género, acaba de ser criado pela firma britânica Joseph Lucas para ser usado em conjugação com faróis normais de baixar.

O novo dispositivo, designado por «Autosensa Automatic Projector», consiste na combinação de uma fonte luminosa, uma lâmpada de quartzo halógeno, com um dispositivo de comando do foco. O referido comando é activado por uma célula fotoeléctrica que reduz a largura do foco luminoso fazendo funcionar um mecanismo obturador em resposta à luz que a célula recebe dos veículos que se aproximam em sentido contrário.

Reagindo à luz recebida dos faróis dum carro com que vai cruzar-se, a célula fotoeléctrica põe a funcionar um actuador linear que foca a célula precisamente para a fonte luminosa que se aproxima. A medida que a intensidade da luz aumenta, um obturador, actuando em uníssono, vai reduzindo o limite contra a mão do foco luminoso. Este foco restringido con-

tinua a proporcionar suficiente iluminação do lado da bermã, mas sem o perigo de encandear o condutor do outro veículo.

O fabricante afirma que as suas minuciosas investigações sobre o aumento de poder iluminante nos veículos vieram demonstrar que os faróis de tipo corrente só podem ser marginalmente melhorados. O «Autosensa», como aditamento à iluminação normal, proporciona mais luz na estrada com a garantia de evitar automaticamente o encandecimento de outros automobilistas.

Os técnicos da «Lucas» dizem que faróis «sealed beam» de 7 polegadas correctamente apontados dão ao condutor um foco luminoso de 60 metros. O «Autosensa» aumenta o alcance para 120 metros e é suficientemente sensível para o obturador ser actuado pelas luzes de retaguarda dum veículo a 60 metros, evitando deste modo o encandecimento pelo espelho retrovisor.

De começo, quando a produção se iniciar, o «Autosensa» será montado exclusivamente como equipamento de origem.

Automóveis alemães

(Continuação da pag. anterior)

as versões «R S», possui jantes de desenho especial — ditas «Sport» — faróis de iodo, assentos (tipo «baquet») reclináveis, consola central (onde se encontram instalados um manómetro do óleo, um amperímetro e um relógio), forros em negro, bandas laterais de cores contrastantes. Para 1969, neste modelo, como nos outros, podem ser aplicadas todas as cores usadas pela marca.

«17 M» — Nova calandra com «grelha», novos faróis à frente e atrás, pára-choques mais envolventes, «capô» com relevo central, nervura lateral na carroçaria, são as suas principais transformações. O motor, de 1700, passou a debitar 90 cv em vez de 85. O modelo pode também receber o motor de 1998 c.c. (113 cv) que equipava o «20 MTS». Existe ainda uma outra versão 1700 S que não é vendável na maioria dos países. O dinamo foi substituído por um alternador. Tal como o «20 M», a suspensão traseira recebe barras de tracção.

«17 M X L» — As mesmas especificações indicadas para o «15 M X L».

«17 M R S» — Idem para o «15 M R S». Pode receber o motor de 2.1 do «20 MTS».

«20 M» — Contém todas as especificações indicadas para o «17 M», à excepção de que a calandra é de lâminas horizontais.

«20 M X L» — Pode dispor de um motor de 2.3 l e de 148 cv (SAE), contém todas as especificações já indicadas para os «XL».

«20 M R S» — Tem todas as especificações das versões «RS», com o mesmo motor de 2.3 l e 148 cv de potência.

NSU

Nada de novo na marca, que se espera ver apresentar um 1500 ou 1700 no Salão de Genebra (em Março). Para 1969 apenas alguns retoques nos interiores, assen-

tos com novo desenho mais envolvente, tapetes, guarnições, etc.

B M W

«1800 - 2000» — Dipõem de motores com menor curso, de 1766 c.c. e 1990 c.c. A potência é de 90 e 100 cv, respectivamente. A carroçaria e interiores foram revistos.

2002 T I — Pequenas alterações de pormenor.

«2500 e 2800» — Já referimos as suas características detalhadamente quando registámos a sua aparição na Alemanha.

AUTO-UNION

«AUDI 60 L» — É uma versão de luxo da berlina «60». O pára-choques foi «arranjado», recebendo a carroçaria também pequeno retoques. O «tablier» apresenta novos elementos e novo arranjo Mecanicamente regista-se a utilização do duplo circuito de travagem.

PORSCHE

A gama da marca de Estugarda sofreu uma série de alterações mais ou menos importantes. Foi introduzido o novo modelo «911 E», desaparecendo o «911 L».

Em todos os modelos podem montar-se jantes mais largas (15x6, ou 14x5.5) conforme se pretenda maior

velocidade ou maior conforto; travões mais eficazes, graças à adopção de maiores superfícies de travagem; a distância entre eixos aumentou 57 m/m, conferindo aos carros um melhor comportamento em estrada; os deflectores são fixos nos «coupés», mas mantêm-se orientáveis no «Targa»; o óculo traseiro é aquecido electricamente; volante mais pequeno e almofadado na parte central; costas dos assentos reguláveis; luzes traseiras redesenhadas.

Qualquer dos modelos existe nas versões «coupé» ou «cabriolet Targas». Todos os «911» têm faróis de iodo.

«912» — Motor de 4 cilindros em linha (cilindros opostos 2 a 2, horizontalmente) com 1582 c.c., alimentado por 2 carburadores de duplo corpo. A taxa de compressão é de 9.3/1 e a potência anda pelos 90 cv (DIN). A caixa tem 5 velocidades. Os pára-choques, tal como no «911 T», são cobertos com uma tira de borracha mais fina que nos «911 E» e «S». Os escudetes, porém, não têm capas deste material. A suspensão é clássica e os faróis são também de ampolas clássicas.

«911 T» — Motor de 6 cilindros (opostos 3 a 3 e colocados horizontalmente), com 1991 c.c., 110 cv (DIN) de potência, para uma taxa de compressão de 8.6/1. A alimentação faz-se por 2 carburadores de triplo corpo e a caixa tanto pode ser de 5 velocidades, como «Sportomatic». Além das características comuns com o «912», pode dispor ainda, opcionalmente, de suspensão hidropneumática.

«911 E» — Motor de 6 cilindros (dispostos 3 a 3, horizontalmente) com 1991 c.c., com alimentação por injeção. A potência anda pelos 140 cv (DIN) com uma taxa de compressão de 9.1/1. A caixa é de 5 velocidades ou «Sportomatic». O «E» tem suspensão hidropneumática de série.

«911 S» — Motor é um 6 cilindros (opostos 3 a 3, horizontalmente) com 1991 c.c. e alimentação por injeção, a grande inovação do modelo de 1969. Debita 170 cv (DIN) com uma taxa de compressão de 9.9/1. É disponível somente com caixa de 5 velocidades e pode ser equipado, por encomenda, com suspensão hidropneumática.

OS SERVO-FREIOS...

(Continuação da pag. anterior)

pelo servo-freio fora demasiada para os tambores de travão do automóvel em causa e deformar-se-ia.

Este ano «aprendemos outra coisa»: treinando a Volta a Portugal em Automóvel, Manuel Gião ao volante, e descendo depressa a estrada florestal de Montejunto, sobre macadame solto, aproximava-se uma curva para a esquerda, Gião travou e as rodas bloquearam; mas quando tirou o pé do travão elas continuaram bloqueadas e ao voltar o volante para a curva o carro não obedeceu: só parou... de encontro à parede.

Uma semana depois saímos novamente para reconhecer o percurso da prova e, na série de curvas logo a seguir à povoação de Gavião a cena repetiu-se: travagem antes da curva que se aproxima, sob chuva, chão de paralelepípedo subitamente coberto de lama que escorrega na encosta, rodas bloqueadas que se não soltaram ao tirar o pé do travão. O mecanismo do servo-freio voltava a não responder a tempo à «ordem» do pedal.

O carro também só parou depois de se voltar, e alguns metros «para baixo» da ribanceira.

De facto, foram estes os casos que me fizeram antipatizar com o servo-freio...

O mais belo «americano»



Todos os anos, os Estados Unidos são produtores de uma grande variedade de modelos de automóveis que por sua vez se desdobram em um sem-número de versões. O que hoje apresentamos é o «Camaro 1969 S» que é um dos mais belos concebidos para a linha do ano que vem.

MAIS
SEGURANÇA

para si, graças a
MONROE

O AMORTECEDOR
de regulação
automática
DE 3 FASES

MONROE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
SEDE — AVENIDA DA LIBerdade 73, 1.º e 2.º, 7.º
FILIAL — AV. DESENVOLVIMENTO DE CHAVES, 91-9, 81-C
LISBOA

PREÇOS
ESPECIAIS
P/REVENDA
GARAGENS
E SERVIÇO
OFICINAS

PEÇAS GENUÍNAS

FORD

FuMoCo
FORD MOTOR CO.

Ford

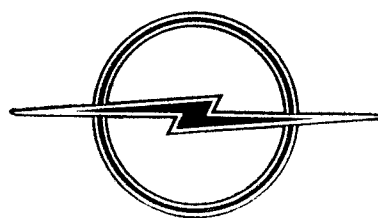
serviço de vendas

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 49 e 51, LISBOA

AUTOMÓVEIS CHANDLER, LDA. Tel. 533085/45996



**AGORA
A
LICAR**

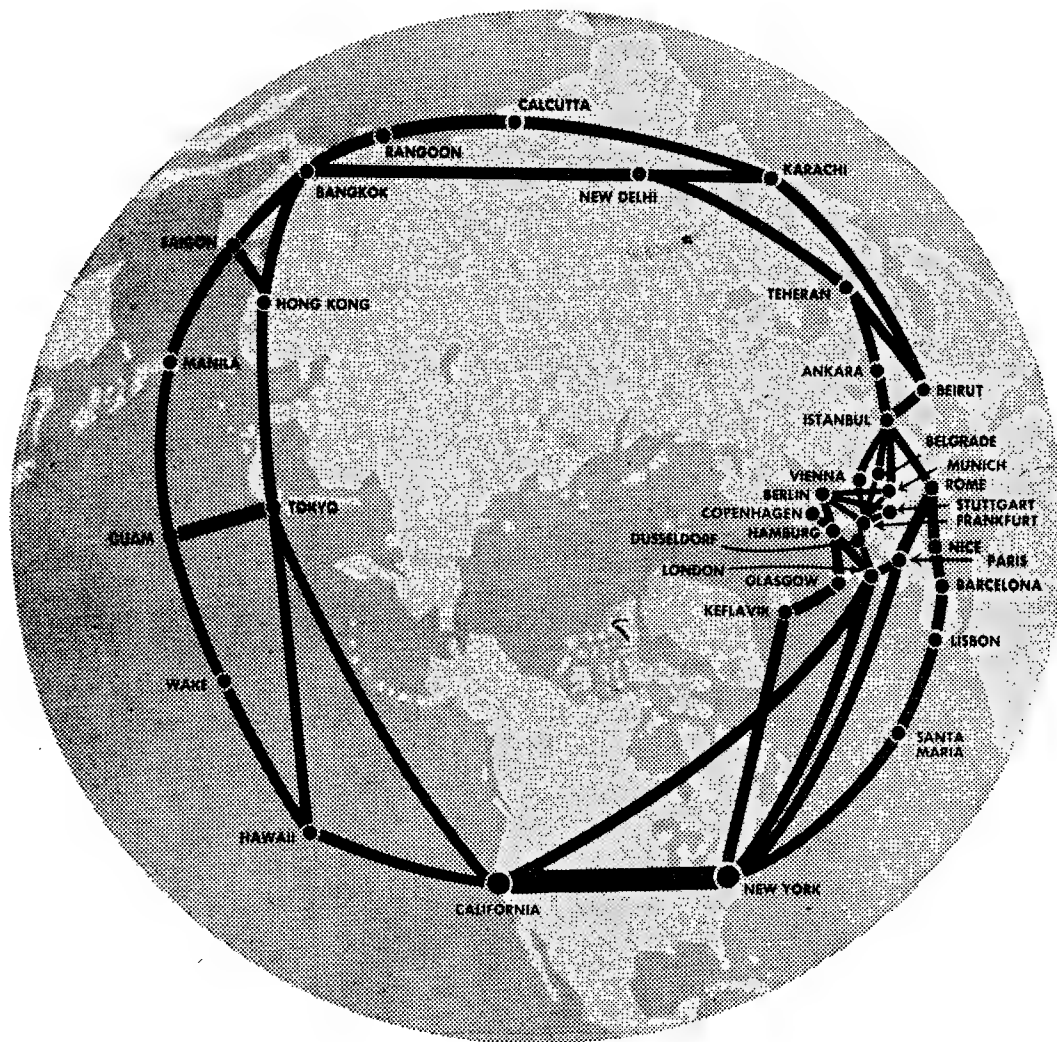


**É
OPEL**

contacte já o novo concessionário **OPEL**

LICAR, S.A.R.L. • Av. Casal Ribeiro, 48A — LISBOA

A nossa nova rota de volta-ao-mundo



Permite-nos agora transportá-lo numa volta completa ao Mundo, sempre com a Pan American, via Nova York e Califórnia

A Pan American já completou mais de 10.000 Viagens de Volta-ao-Mundo — o que representa muito mais do que qualquer outra Companhia. Viaje pois connosco e poderá fazer paragem em todos os pontos de escala e, voando *ainda* com a Pan American, atravessar os Estados Unidos sem qualquer aumento no preço da sua passagem.

Iniciando a viagem em Lisboa, se prefere começar pelos Estados Unidos poderá fazer a primeira paragem em Nova York e seguir depois em qualquer dia da semana para a Califórnia, num dos nossos novos serviços directos a Jacto. Ou então tem ainda uma outra modalidade: emitimos-lhe o bilhete por Londres ou Paris e transportamo-lo dali directamente para a Califórnia, pela nossa Rota Polar.

Da Califórnia, levamo-lo ao Hawaii ou Tóquio e trazemo-lo depois no regresso pelo Extremo e Médio Oriente.

Se, pelo contrário, prefere começar a sua Volta-ao-Mundo pela direcção oposta, não há nisso qualquer dificuldade. Levamo-lo primeiro pelo Médio e Extremo Oriente e depois de Tóquio ao Hawaii, dali regressando pela Califórnia. Desta forma, visitará a costa ocidental dos Estados Unidos, antes de tomar o nosso voo directo dali para Nova York.

Para qualquer destas modalidades, pagará em classe económica, na época baixa, Esc. 37.555\$00*. O seu Agente habitual ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46, Serviços de Reservas, Tel. 36 25 91 (5 linhas), terão muito gosto em lhe tratar de todos os pormenores da sua viagem.

Comece desde já a fazer os seus planos. Queremos mostrar-lhe o Mundo inteiro voando na Pan American.



A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

* Não inclui a taxa de imposto de selo.

A República do Brasil tem 79 anos

É de festa nacional no Brasil o dia 15 de Novembro. Há 79 anos, esse país tomou um novo rumo para a sua vida pública abolindo o Império e proclamando a República. O velho imperador, patriarca de longas barbas, tomava o rumo do exílio.

Os países da América começaram para a independência sob a forma republicana, menos o Brasil. Também por este o único país que, na evolução das comunidades americano-europeias servira de sede ao governo central e ao próprio trono.

A República foi proclamada no Brasil quase sem luta, de tal forma correspondia aos desejos da população. Só 21 anos depois seria proclamada em Portugal, tornando mais harmónicos os destinos de ambos os povos.

E não deixa de ser interessante assinalar a efeméride de 15 de Novembro de 1889. No dia em que começava a República do Brasil, nascia, no Paço de Belém, em Lisboa, o infante D. Manuel que viria a ser o último rei de Portugal. E o imperador D. Pedro II, ao chegar à Europa para o exílio de onde não voltaria, assistiu ao baptizado do infante que, em Outubro de 1910, no mesmo palácio presidia à última cerimónia do seu breve reinado: o banquete de homenagem ao Presidente da República brasileira, o marechal Hermes da Fonseca. Deste se despetia, horas depois, no Tejo, o ministro dos Estrangeiros da República Portuguesa, dr. Bernardino Machado.

No dia da festa nacional do Brasil, saudamos a República irmã, o grande povo brasileiro e o seu magnífico destino.

Nelson Rockefeller partiu para Nova York

O governador Nelson Rockefeller, que esteve entre nós durante uma semana, em gozo de férias, partiu, esta tarde (14 e 45) para Nova York.

Aquele político americano teve afectuosa despedida no aeroporto por parte das individualidades que mais de perto o acompanharam em Lisboa e de amigos que fez.



FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PROXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO.

R. D. JOÃO V. 15-C/17-A
"EQUIPA"
Tabacos-Livros-Novidades
R. MORAIS SOARES, 101
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século
AV. E. U. DA AMÉRICA, 142
TAB. da PAST. NOVA IORQUE
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.
AV. DE MOSCAVIDE, 113
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará
ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias
ROSSIO (R. DO AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 1840
P. FIGUEIRA (R. AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 3\$ a 2.391.484\$50
AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries
R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços
R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá festa
R. DE S. PAULO, 75/77
CASA COSTA
Prémios com frequência
R. CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola
R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria
PRAÇA DO AREIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA.
Sempre bons-prémios

O PALPITE DE HOJE É DO DIÁRIO DE LISBOA
2-1-1-2-X-2-1-X-X-1-X-1-2
PUBLICIDADE — 34221



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

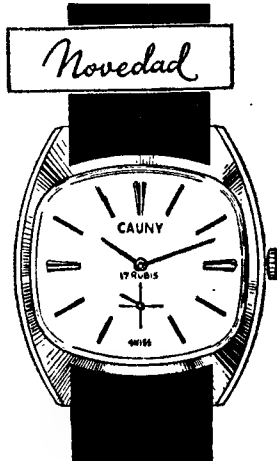
EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

VIDA POLITICA

● Presidente da República

O sr. Presidente da República recebeu esta manhã, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o Presidente do Conselho, sr. prof. Marcello Caetano.

● Presidente do Concelho

O sr. Presidente do Concelho recebeu esta tarde, em audiência de trabalho, o sr. ministro da Educação, e, ainda, os srs. dr. Ulisses Cortês, administrador da Caixa Geral de Depósitos e o juiz dr. Ilídio Bordalo Soares, auditor administrativo de Lisboa, e dr. Lopes Alves.

● Ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas recebeu esta manhã, em audiência, no seu gabinete, o sr. dr. Augusto Simões, deputado pelo círculo de Coimbra.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar voltou a receber, hoje, em audiências de trabalho, os governadores-gerais de Angola e da Guiné.

CHEGOU A LISBOA ADONIAS FILHO

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa o conhecido romancista e crítico literário brasileiro Adonias Filho que vem preferir uma conferência sobre a obra de Guimarães Rosa na inauguração da exposição bibliográfica deste grande escritor, a qual abre na próxima terça-feira, na Livraria Quadrante por iniciativa da Embaixada do Brasil no nosso País. Ouvido pelos jornalistas, Adonias Filho manifestou a opinião de que a literatura portuguesa actual atravessava um momento de florescimento e que acreditava plenamente nela — o que acontecia também em relação à brasileira, que considerou «das mais fecundas». Além de uma breve aproximação entre as duas, o romancista e crítico brasileiro manifestou a sua alegria por se encontrar em Portugal, onde trataria também de assuntos com o seu editor e visitar os muitos amigos com que entre nós conta.

Roubaram 12 contos aos passageiros de um autocarro

Aproveitando o estacionamento de um autocarro da Agência de Viagens Abreu, junto da Estufa Fria, do Parque Eduardo VII, que os respectivos passageiros, furistas, admiravam, um, ou mais gatunos, procedeu a uma «limpeza» de dinheiro e objectos, no valor total de 12 contos.

O sexagenário casou-se com uma jovem leviana que logo desapareceu levando-lhe as economias

LEIRIA, 15 — O sr. António de Oliveira, mais conhecido por «Mil Homens», de 60 anos, até há pouco viúvo, vivia pacatamente, passando privações, na sua terra, Donaíria, freguesia de Santa Catarina da Serra, deste concelho. Não tinha filhos e entretinha-se no amanho das suas propriedades, algumas arrendadas, pois as forças já não lhe permitiam grandes esforços.

Sem filhos, ultimamente tentou dar rumo à sua vida, e teria pensado em casar com a sr.ª Maria de Jesus Pereira, negociante de ovos, também viúva, cuja idade regulava pela sua. Esta — segundo ele afirma — dissuadiu-o de tais intentos alegando que era já bastante «dosa», mas ter-lhe-ia sugerido casar com a sua filha, Florinda Pereira Bento, de 24 anos, natural de P.ª freguesia da mesma freguesia.

A verdade é que, passado algum tempo, celebrou-se o casamento — precisamente há dez dias — e, para lhe dar mais solenidade a cerimónia religiosa decorreu na igreja local.

Viria a ser curta, porém, a «lua de mel». Influenciado ou seduzido pelos encantos da consorte, que o aconselhou a desfazer-se de cereais, dos bois, galináceos, suínos e outros bens que possuía

(excepto terrenos) e que junto ao pecúlio que já tinha poderiam ir a África, onde ela tem um irmão, que colocaria o dinheiro num negócio muito rentoso. Assim, em pouco tempo o antigo dispôs da sua vida. Arranjaram as malas, e até bilhetes de passagem chegaram a comprar para a viagem de barco.

E enquanto o sr. António de Oliveira se entretinha a pregar as portas e janelas da sua residência, dado que iriam estar alguns meses ausentes, a mulher manifestou-lhe o desejo, prontamente satisfeito, de vir a Leiria, para mandar arranjar o cabelo, pois não fazia sentido trazê-lo agora em desalinho.

Foi ao cabeleireiro... e não voltou

A noite, desse dia foi recebido no posto público da freguesia, um telefonema da Florinda Bento, pedindo para avisarem o marido — que já estava em cuidados — de que sua mulher se atrasara no cabeleireiro, e como já não tinha transporte àquela hora só poderia regressar a casa no dia seguinte...

E o bom do homenzinho esperou todo o dia junto da paragem da camioneta — e a mulher sem aparecer. Intrigado, dirigiu-se a casa da sogra, para onde tinham sido levadas as malas, e verificou que faltava uma delas. Com pensamentos estranhos a balarem-lhe no cérebro — mas nos quais nem por sombras queria acreditar —, arrombou uma das malas, onde fora guardado o dinheiro que conseguira reunir. Resolveu tudo e nada. Esperou ainda mais um dia em vão. A mulher não apareceu. Na data do embarque apressado, indagou-se junto da companhia e nada. Há quem lembre a vítima que se dirija a Leiria

Aperfeiçoamento de pessoal da Rank-Xerox Ltd.

Partiu para Londres, onde participará numa reunião internacional, o sr. L. Coelho Graça chefe da filial de Lisboa da Rank Xerox Limited. Nesta visita terá oportunidade de contactar com as últimas inovações em equipamentos fruto dos progressos constantes dos departamentos de investigação da Rank Xerox.

a comunicar o caso às autoridades tanto mais que alguém suspeitava de que a sua consorte pretendesse emigrar para França, clandestinamente.

Com uma fotografia na mão o pobre homem lamentava a sua sorte. Perdera a mulher e o dinheiro — que os vizinhos dizem não andar longe de duas centenas de contos. Mas para ele — segundo confessou — o dinheiro nada representava. O seu maior anseio seria o retorno ao lar da mulher, a quem agora se ligara e por quem nutria especial carinho e dedicação!

O drama deste indivíduo, que levou uma existência em economias absurdas tem sido vivamente comentado na freguesia.

ARQUEOLOGIA SUBMARINA

A convite da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, o eng.º Maurício Porraz, perito em mergulho em profundidade, realiza, hoje, às 21 e 30, na Praça da Alegria, 6, 3.º esq., uma conferência subordinada ao tema «Arqueologia Submarina Mexicana».

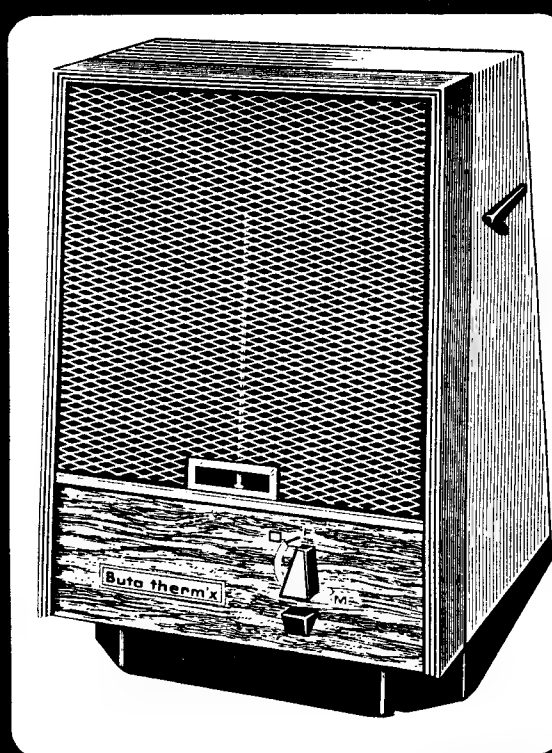
O conferencista, que regressa ao México após um estágio de 6 meses na Europa, em cujas várias capitais proferiu conferências sobre actividades submarinas, é perito em Arqueologia e tem, no campo submarino, desenvolvido larga actividade nas águas das Américas Centrais.

TEATRO NOS BAIRROS POPULARES

O Teatro Popular de Lisboa, agora a colaborar na iniciativa do Município de proporcionar espectáculos gratuitos nos bairros populares e da periferia da cidade, leva a cena, amanhã, às 21 e 45, no salão de festas da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, a peça em três actos «Quando a verdade menta», de Costa Ferreira. O desempenho está a cargo de Maria Luísa de Sousa, Fernando Fonseca, Maria Tavares e Roberto Viana. A encenação é do professor Carlos de Sousa.

As sessões de teatro infantil promovidas pela Câmara, com a peça em três actos «A história do pastorinho Beija-Flor», original de Eduardo Dantas e musicada por Manuel Paão, prosseguem amanhã, às 15 horas, no Ateneu da Madre de Deus.

BUTA-THERM'X



O CALORÍFERO MAIS ESPANTOSO DO MUNDO!

A GÁS BUTANO OU PROPANO
Funcionando sem lume, sem chama, sem fumo, sem cheiro, sem necessidade de qualquer instalação, oferece uma segurança absoluta em todas as condições de utilização

BUTA-THERM'X

não exala óxido de carbono, não seca o ar, é económico, pode regular-se à vontade. Sem perigo para as crianças
Peça uma demonstração no seu habitual fornecedor de electrodomésticos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
43, RUA DOS DOURADORES TEL. 361545 LISBOA

BAQUELITES E EBONITES

EM CHAPAS, TUBOS E VARÕES
CARTÃO HIDRAULICO DESDE 0,10 a 4 m/m
FIOS ESMALTADOS DESDE 0,05 a 2,5 m/m
TUBOS, FITAS E TELAS ENVERNIZADAS

VENDE AOS MELHORES PREÇOS
SOCIEDADE CENTRAL DE VENDAS, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262-3.º — LISBOA — Telef. 36 61 87

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.



VARIEDADES DO CASINO ESTORIL PALMAS PARA ELIS REGINA? SIM, MAS...

Dois momentos ficaram ontem na memória do telespectador: as actuações de Lilly Tchiumba e Elis Regina.

(É verdade que aconteceu ainda o corpo de «ballet» emplumado; aquele trio cossaco que veio de Moscovo (donde?) de um malabarismo evidente; e aquele dueto de gémeos e cinquentões e pesadões que cantaram a «Granada» (piedade!) e fizeram imitações com base no assobio e parece que (na América) têm graça. Mas deixemos isso...)

É velha a minha idéia de que estaria em Lilly Tchiumba a promessa de uma figura de «music-hall» que nos falta. A sua actuação, ontem, mais não fez do que confirmar essa idéia, em especial se nos lembrarmos das duas últimas interpretações, onde melodia, voz e movimento tão intimamente se uniram, muito embora fosse nítida a sensação de que Lilly pode ir mais além, de que não canta, nem está, em pleno. Tchiumba precisa de encarar a sério a renovação do seu repertório tanto quanto possível baseado no autêntico folclore angolano, ou dele verdadeiramente derivado.

Quanto a Elis Regina...

Veio apresentá-la Henrique Mendes, que o fez em termos demasiado altissonantes e sem nenhum interesse para o grande público no que respeita a uma «explicação» do fenómeno Elis Regina.

A cançonetista brasileira esteve na Televisão portuguesa há dois anos, num memorável «mano-a-mano» com Jair Rodrigues. A ideia que fazíamos dela dificilmente acerta com a imagem sofisticada que ontem recebemos.

Elis Regina modernizou-se. Foi ao encontro das plateias bem pagantes das Franças e

Braganças. A essas plateias (como a que ontem encontrou no Casino Estoril) Regina não pode servir senão pratos para estômagos delicados, feijoadas brasileira absolutamente interdita.

Com isso consegue-se uma projecção comercial que doutra maneira dificilmente se conseguiria. Sem abdicação de qualidade de «music-hall» (com aumento, até, dessa qualidade, no que se refere ao espectáculo), o compromisso, porém, revela-se perigoso. A dicotomia surge no horizonte. Elis Regina passará a ser daqueles artistas

com dois repertórios: o que se canta para quem paga e o que se canta para quem ama. Aquele, na sala; este, nos bastidores ou em serões familiares. Para um artista pouco vigilante de sua própria consciência, a ladeira é resvaladiça. Pode ser mortal. É preciso amar muito o povo quando se quer cantar só para ele. É preciso saber que o que se recebe em amor e em boa memória compensa o que não se recebe em dólares. É preciso saber isso num mundo em que o dinheiro tanto pesa. E é preciso optar.

Quando digo que gostei de Elis mais há dois anos, não interfere aqui nenhum defeito saudosista. Nem falarei de «pureza», que é palavra muito perigosa de explicar. Direi que ontem houve muito jogo por fora, houve muito popular de folclore e que de Vinícius houve só mulherenguiço. Aceito que sejam esses os temas mais interessantes e próprios para cantar a uma plateia bem jantada. Para mim, para nós, não cantou Elis Regina. Bato-lhe palmas? Sim, mas cerimoniosamente, com dois dedos de cada mão.

SEJA TUDO POR AMOR DO COOPERATIVISMO!

A melhor coisinha que temos actualmente na Televisão (Continua na pág. seguinte)

PRÓXIMA ESTREIA

A RTP vai iniciar dentro de dias a transmissão de uma série de 13 episódios, de produção francesa, intitulada (entre nós) «As nossas queridas mulheres». Realizada por Jean Becker e tendo como protagonistas Micheline Preste e Daniel Gelin, dois intérpretes de nomeada do cinema gaulês, trata-se de uma série de crónicas humorísticas, por vezes burlescas, da vida quotidiana de uma família francesa.

HOJE PODE VER...



Galante e aventureiro, espadachim e valentão: Jean Marais



Elsa Martinelli, beleza transalpina brilhando na tela



Bourvil, nome consagrado do cinema francês

«O CAPITÃO» em Noite de Cinema

UM FILME de André Hunebelle: «O capitão», com Jean Marais, Bourvil, Elsa Martinelli, Pierre Bruno, Lise Delmare, Annie Anderson e Guy Delorme.

Quanto à acção temos que: «Luís XIII, apenas com 15 anos, acabara de subir ao trono. Terminara a regência da mãe, Maria de Médicis, mas Concini, o favorito da rainha, não se resignava a perder o poder. Porém, Francisco de Capetang, por alcunha o Ferrabrás, consegue desmascarar Concini e reconciliar a nobreza rebelde com o seu legítimo rei...».

O que é «O capitão», como filme? E quem é André Hunebelle, o realizador?

Será melhor, talvez, para situar os dois, falar do cinema francês de produção corrente.

Pois a produção corrente do cinema francês não é nem melhor nem pior do que a doutros países no mesmo estágio de produção fílmica. E vale a pena ser mencionada. E não pesa muito sobre o gosto do público francês que consome tal mercadoria como consumiria qualquer outra.

Os bons realizadores não deixam de

ser bons realizadores por isso, e a obra sai escurrita, limpa. Asseada e vendável. É o comércio nascido da indústria. E os comerciantes vendem a sua mercadoria, bem servida: ontem Delannoy, encostado ao seu comissário Maigret, de Simenon, não lhe conferindo maior autoridade do que a do romance; Duvivier com Don Camilo, em série rendosa (rendoso também «L'affaire Mauritzius»); Marc Allégret com as comédias ligeiras.

Depois, outros bons comerciantes: Bernard Borderie com os seus «Gorilles», Vadim com os seus extractos da chamada «presse du coeur» («E Deus criou a mulher», «As ligações perigosas»), Marcel Camus com o pitoresco dos negros «Orfeu Negro», Henri Decoin com os seus agentes secretos («A gata»), Hunebelle com as suas mulherzinhas e os seus mosqueiteiros («Le Bossu», «O capitão»). Todos com a sua especialidade e o seu inventário. Mas não há dúvida de que, por razões diversas, se trata de mercadoria de excelente aceitação, de caloroso acolhimento, até, em certa imprensa.

Telenoticiário

Suzy Paula, Belinha Costa, Dino Rodrigues e Toni de Almeida preenchem um «TV Clube» a apresentar brevemente, em realização de Vitor Manuel.

António Calvário é o artista a apresentar, no domingo, em «TV Clube». A orquestra é dirigida por Ferrer Trindade. A realização do programa é de Luís Miranda.

Na próxima segunda-feira, a RTP apresenta um programa especial de variedades da televisão austríaca, organizado para comemorar o primeiro aniversário de «Austria 3», programa de música ligeira, jazz e últimos éxitos» destinado aos seus jovens espectadores. Entre outros artistas participam neste programa: Hanja Pazeltova, The Tros, Joe Dassin, Peggy March, Joe Zawinul, Swingle Singers, Wancke Myhre, Richard Anthony, Roy Black e Sandie Shaw.

«O meu coração vive nas Terras Altas», de William Soroyan, preenche a próxima «Noite de Teatro». A tradução e adaptação é de Correia Alves e a realização de Pedro Martins.

Fernando Farinha volta à TV. O próximo programa de fados e guitarradas, a transmitir na próxima terça-feira conta com a sua presença.

O próximo «TV Mundo» será dedicado às conquistas e avanços espectaculares da Medicina no nosso tempo.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Grupo coral «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo»; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Roteiro musical português — 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cortaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra Nelson Riddle; 20 e 20: Melodias por onques; 20 e 40: 27.º episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção do Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados por Saudade dos Santos e Tristão da Silva Junior; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folclore do mundo — Musica do Tibete; Musica das regiões da Índia; Musica da Coreia; 16 e 20: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de Câmara — Dois trios de Beethoven; 18: Musica portuguesa; 19: Critica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Gunther Aglbe; 21 e 36: Musica de Câmara de Beethoven; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «Oklette» de Abraham Dreyfus; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: A ópera em dois actos «O Beijo» (Smotana) — intérpretes principais: tenor Bachut, soprano Cervinkova, contralto Krasova, Coro e Orquestra do Teatro Nacional de Praga, sob a direcção de Zdenek Chalabala; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 2890,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento teatral; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio

Journal; 20 e 05: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gó-Gó; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelâneo; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 45: Rádio-Placard; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Os pianistas Ferrante e Teicher; 18: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de Strauss; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 255,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Tangos; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22 — Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 9 e 30 e das 22 às 2 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 2 às 14 e 30 — Rádio Graça — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17

HOJE NA TV

As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Sangue na Estrada; 20 e 50: Cortaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema: «O Capitão»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho

AMANHÃ — As 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Programa Juvenil; 18: Teledesperto; 18 e 25: A Grande Aventura; 18 e 50: Culinária; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte — «Paquistão»; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 20 e 55: Os Gobe-Trotters — «A Cidade Esquecida»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — «Silvia dos Três Ulmeiros»; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 50: Série Dramática — «O Fugitivo»; 23 e 55: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

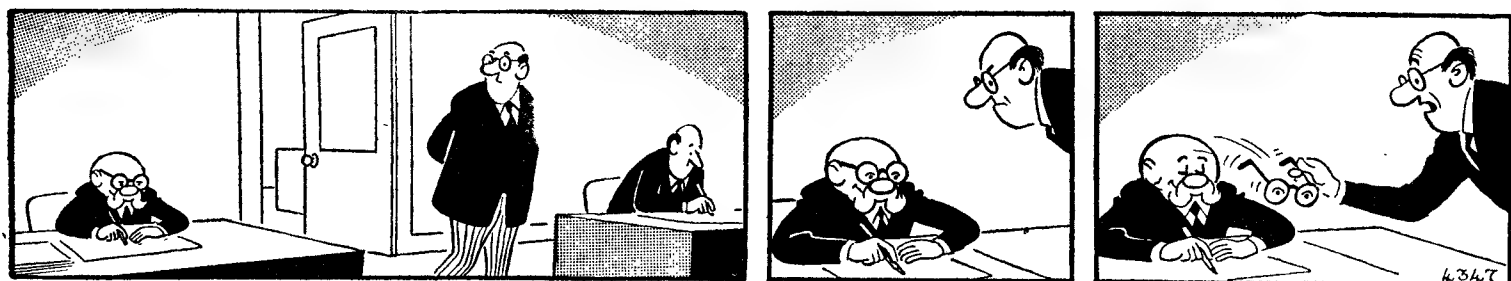
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

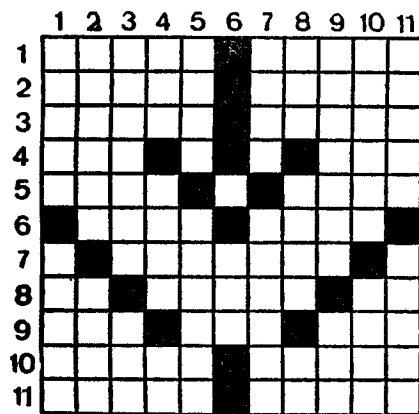
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5001

HORIZONTAIS: 1 — Buchas Remedeias. 2 — Ocidente. Peça de madeira ou de ferro na proa do navio, para fixar a amarra da âncora. 3 — Domesticar. Desterrar. 4 — Bo selvagem (inv.). Grande. 5 — Cura. Pontas agudas. 6 — Terra argilosa, colorida por um óxido e que serve para pintura. Dêem mãos. 7 — Puxer para si. 8 — Ruim. Alado. Preposição. 9 — Magnete natural. Pega. Preposição. 10 — Malagrar. Época da vida. 11 — Reza. Foz serão.

VERTICAIS: 1 — Integros. Afeição. 2 — Designação científica da chamada pimenta-das-abelhas. Grande afeição. 3 — Cabra montesa. Pedra de altar. 4 — Sufixo que designa abundância. Cidade das ilhas Baleares, Espanha. Vição. 5 — Bebida usada no Peru. Equipara. 6 — Suspiros. 7 — Roinha do Egito também chamada Belkiss. Partis em migalhas. 8 — Falda. Nome dum jogo. Preposição. 9 — Nenhum. Pessoa. Igual. 10 — Arremessam. Aptidão. 11 — Curas. Que é do ar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5000

HORIZONTAIS: 1 — Banal. Atura. 2 — Opas. A. Eles. 3 — Geo. Ara. Ois. 4 — Ai. Atina. M.A. 5 — Samba. Orças. 6 — Sura. Sois. 7 — Il. M6. 8 — Ri. Gansa. Id. 9 — Urram. Ataco. 10 — Amora. Tamar. 11 — Salas. Asara.

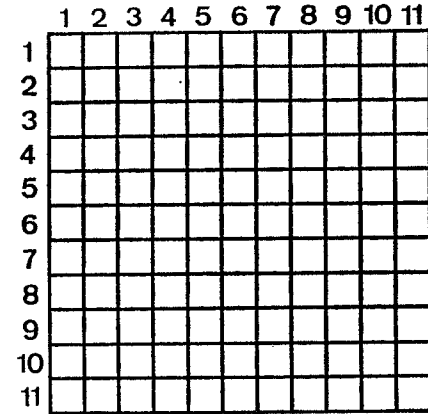
VERTICAIS: 1 — Bogas. Gruas. 2 — Apeias. IRMÃ. 3 — NÃO. Mu. Rai. 4 — As. Abriçara. 5 — Afoa. Amas. 6 — Ari. In. 7 — Anos. Satã. 8 — Te. Arômatas. 9 — Ulo. Cio. AMA. 10 — Reimas. Igar. 11 — Assas. Adora. Provérbio: A MÃ. IRMÃ. NÃO. AMA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8845

HORIZONTAIS: 1 — Emprego público. Cotos. 2 — Transferir para outro dia. Prendera com as gavinhas. 3 — Pronome possessivo. Assassinar. 4 — Cincho. Base aérea portuguesa. Sufixo que designa pequenez. 5 — Escritora e pedagoga alemã, naturalizada portuguesa autora de «Nós e a Criança». Origens. 6 — Espécie de salmão. 7 — Vadiagem. Possessão portuguesa na Ásia. 8 — Rezo. Três mil em romano. Pronome pessoal. 9 — Assassinar. Formara as abas a 10 — Rio do Brasil, afluente do rio Branco. Tive origem. 11 — Nome de frutos. Tribo indígena brasileira.

VERTICAIS: 1 — Estreito. Cidade de Portugal. 2 — Venero. Nome dum planeta. 3 — Alegrias. Estranhem. 4 — Fluido aeriforme. Azáfama. Eia. 5 — Cidade da Argélia. Dás mios. 6 — Cidade de Itália. 7 — Assunto. Carta geográfica. 8 — Olé. Doença. Botequim. 9 — Parte do Egito do N. E. no deserto que separa o Egito da Palestina. Aventura. 10 — Louco. Cidade de Portugal. 11 — Curas. Guarneceis de asas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8844

HORIZONTAIS: 1 — Fordamentos. 2 — Amor. Corde. 3 — Lar. Ota. 4 — Abos. Asta. 5 — Lá. Nua. Ar. 6 — Lara. MDCC. 7 — Coido. Areat. 8 — Adão. Arno. 9 — Mad. Arc. Ras. 10 — Ordeiro. 11 — S6. Samoa. És.

VERTICAIS: 1 — Faval. Camas. 2 — Am. Balada. 3 — Rola. Alado. 4 — Dras. Ido. Rs. 5 — Aar. Não. Ada. 6 — Ru. Trem. 7 — Eco. Ama. Cio. 8 — Nata. Dra. Rã. 9 — Trás. Cerro. 10 — Ad. Tacaná. 11 — Salar. Rosas.

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGENCIA OFICIAL



VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:

AVEN. PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)

Telefones: 727654-727765-713057



Guide da sua segurança

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

um modelo especial para cada tipo de carro

Distrib. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

FATOS

E TUDO PARA VESTIR



POR MEDIDA, A PRONTO OU A PRESTAÇÕES SUAVES — GRANDE VARIEDADE DE PADRÕES

ÚLTIMAS NOVIDADES

Visite e consulte

estabelecimentos Canceleda

Calçada do Combro, 21-23

LISBOA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Novembro de 1938 publicava:

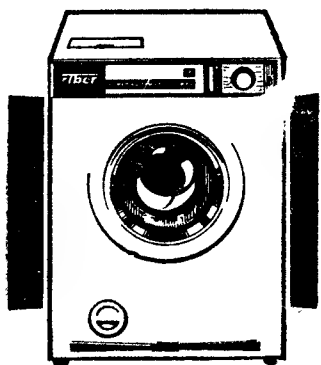
«No protesto que formulou pela T. S. F. contra o movimento anti semita na Alemanha, o ex-presidente Hoover disse: «Os ataques contra os judeus isolam a Alemanha do resto do Mundo».

«King, senador de Utah, disse: «No que me diz respeito, estimarei que o nosso Governo chame o nosso embaixador em Berlim».

«Por outro lado, a Federação Democrática Hungara da América do Norte, que agrupa 150 000 sócios, telegrafou a Roosevelt: «Cremos que chegou o momento de romper as relações diplomáticas e económicas com o Reich, em nome da Humanidade».

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cubo esmaltado
- Modelos com e sem rodas

Use skip

Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA

Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com qualquer quantia em 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prato, 29. Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA



PEDRO MARQUES DA COSTA

1 ANO DE SAUDADE

Pelo seu eterno descanso será rezada missa amanhã, dia 16, pelas 9.30 na Igreja de S. Nicolau (Rua da Prata)

Propriedades

— VENDAS —

ANDAR A ODIVELAS — Em prédio de grande volume c/ linda vista tendo 4, 5 e 6 casas assoalh. c/ aquecimento eléctrico em todas as casas, caixilharias em alumínio, elevador e montacargas, etc. Mostram-se todos os dias no local. Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19 (ao cimo da Av. os prédios mais altos). TRATA: F. FERNANDES & COS. TA, LDA. — Av. Almirante Reis, 104-2. — Tel. 536111-2-3

ANDARES EM CASCAIS COM 2-3 e 4 CASAS ASSOALHADAS. Bom local, perto do Centro da Vila. BOAS VISTAS DE MAR. Ver no local: BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 33. Facilita-se os pagamentos pelas C. DE PREVIDÊNCIA. TRATA: A SONIPAL R. Conde Redondo, 14-2. — Telef.: 52248.

Contacto

PUBLICIDADE
Telet 76 32 31



TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, Rua da Prata, 291. 325487 e 370618 (junto à P. da Figueira).

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n.ºs/critérios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef.: 30259-34755.

ANDAR

AO SALDA-NHA — Acabamentos ao gosto do cliente, próprios para habitação ou escritórios, c/ 5 casas assoalh., 2 casas de banho, aquecimento, 2 elevadores, garagens privativas e todos requisitos modernos. Ver AV.ª CASAL RIBEIRO n.º 21.

TRATA: A LUZAFRICA — Calç. do Carmo, 6-2. — Telef. 36 80 80.

Andar: A Oeiras

DESDE 330 CONTOS, COM 4 CASAS ASSOALHADAS E AMPLAS ARRECADACOES. A 100 METROS DA ESTACAO E JUNTO DO LICEU. Construção e acabamentos de luxo. Facilita-se o pagamento. Ver no local: RUA INFANTE D. HENRIQUE, LOTE D — OELRA S. Restam 4.

TRATA: SONIPAL R. Conde Redondo, 14-2.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO ESTORIL — ZONA DE LUXO VALE DO SOL — Continuação do R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos. Damos grandes facilidades de pagamento.

Trata com os próprios no local, ou em Lisboa na Av. de Berna, 23, r/o. Dto — Telef. 77 53 56

PRÉDIO A 6 % AMADORA

Bem situado, const. em cim. armado, TOTALMENTE ALUGADO, RENDAS BAIXAS, habít. de 3 div. soalh. coz., c/banho, desp. e hall. — REND. 66.000\$00. — PREÇO 1.100 contos.

MOSTRA E TRATA «A CONFIDENTE» Rossio, 3-2.º Telef. 36 93 84/5/6

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telet 53 35 92

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

HIPOTECAS FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PRÉDIO—ISENTO VENDE-SE

DE GRANDE VOLUME, de esmerado acabamento e sólida construção, TODO ALUGADO. Situado no mais progressivo B.º de LISBOA, com 8, 7, 5 e 4 amplas div. por inq., sem lojas ou armazéns, VENDE-SE A RENDAR 246.000\$00 ANUAIS COM ESCRITURA NA MÃO POR 4.180 CONTOS. PREÇO SUJEITO A OFERTA.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º Telef 36 93 84/5/6

ÀS GRANDES EMPRESAS E ORGANISMOS DO ESTADO

Vendem-se dois duplicadores OFFSET, Rotaprint, ideais para execução de impressos internos e circulares. Resposta a este jornal ao n.º 425.

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

Pechincha

Autêntica: Austin 850, estado rigorosamente impecável, vendendo a preço pagam., 24.500\$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto



ANÚNCIOS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D -F.

BEDFORD de 3700 kg. 1966: Utilit. BEDFORD Vi. com 17000 km.; STUDBAKER desca. potável: Morris 850, 1967. Todos em perf. estado. Telef. 323172.

Anglia Fasc. 1965; Austin Cooper, 1965; Austin 850, 1964; Fiat 850, 1964; Consol. VENDE, TROCA E FACILITA.

GARAGE BOA VIAGEM R. Sampaio Pina, 56
Telef. 683737

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.



SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Iaxis Universo, Ld. — Av. República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SO MARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

Em ALVALADE - SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA. P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843-532637

FARO: Av. da República, 134
Telef 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade. Está de parabéns preferindo:

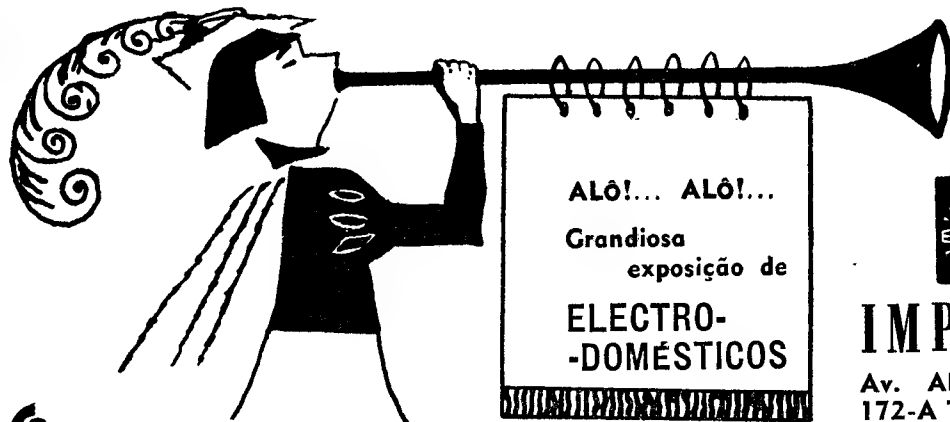
NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda no:

Av. Almirante Reis, 172-A

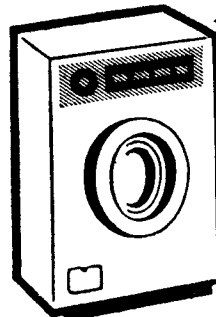


ALÔ!... ALÔ!...

Grandiosa exposição de
ELECTRO-DOMÉSTICOS

IMPERLUZ

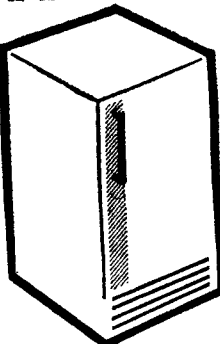
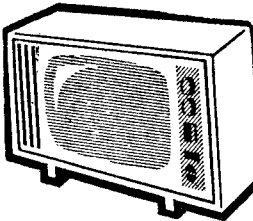
Av. Almirante Reis 172-A Tel. 533592/3



MAQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS

TELEVISORES

- Philips
- Telefunken
- Nordmend
- Grundig
- Mediator
- Pye, etc.



FRIGORÍFICOS
Todas as capacidades. 70 modelos das mais famosas marcas

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO!

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DES POR TO

**ALFREDO TRINDADE
DEIXA O BENFICA**



Os ciclistas do Sport Lisboa e Benfica reúnem-se no próximo domingo num almoço de confraternização em Valada do Ribatejo.

O repasto, que constituirá uma homenagem do treinador Alfredo Trindade aos seus pupilos, que tão bom comportamento tiveram na última «Volta a Portugal» em bicicleta, servirá de despedida do técnico dos «encarnados», uma vez que Alfredo Trindade está decidido a não continuar como orientador dos corredores benfiquistas.

O VITÓRIA DE SETÚBAL REGRESSOU DE LYON

• A EQUIPA SADINA CONVIDADA
A JOGAR EM MOÇAMBIQUE

Radiantes com a vitória alcançada em Lyon (2-1), e com a passagem à eliminatória seguinte da Taça das Cidades com Feiras, regressaram ontem, os jogadores e dirigentes do Vitória de Setúbal.

A aguardá-los, no aeroporto, dirigentes e numerosos adeptos do popular clube sadino, além de familiares.

Foi Fernando Pedrosa, o dedicado presidente do Vitória, que nos falou da deslocação a Lyon e do jogo:

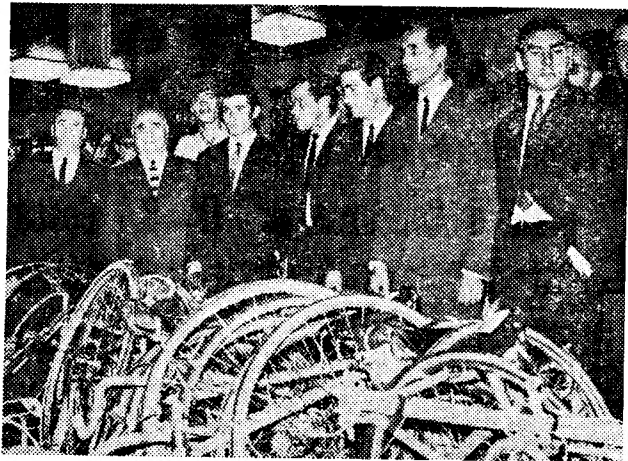
— O jogo não foi fácil, até porque os rapazes do Lyon, desta vez, foram um pouco mais rápidos e actuaram, também, com maior velocidade, mas nós tivemos a calma necessária para enfrentar os seus períodos, e tínhamos a nosso favor um resultado que dificilmente seria superado pelo adversário.

E acrescentou:

— A equipa do Vitória recebeu um convite para jogar em Moçambique, onde efectuará três jogos, pelo menos; contra uma selecção daquela província, contra a selecção da África do Sul e provável-

TORNEIO DE «SNIPES» DO CLUBE NAVAL DE LISBOA

O Clube Naval de Lisboa promove nos próximos dias 17, 23 e 24 do corrente a realização de um torneio de vela para a classe «snipe», que se compõe de quatro regatas.



Os ciclistas do Sporting que ontem partiram para o Brasil onde vão participar na «Volta ao Estado de S. Paulo», momentos antes de tomarem lugar no avião que os conduziu a terras de Santa Cruz.

CICLISMO

O GINÁSIO DE TAVIRA

PROJECTA A REALIZAÇÃO

DUMA GRANDE PROVA DE «POPULARES»

Perante esta afluência e verificada a necessidade de provas ao nível nacional para as categorias inferiores, de modo a que se possa melhor fomentar a prática do ciclismo a partir do que se pode chamar a primeira pedalada, o Ginásio de Tavira resolveu levar a efeito uma prova de estrada, por etapas, destinada a ciclistas populares, que terá lugar no início da próxima época. Dadas as dificuldades financeiras do popular clube, foi solicitada à Federação Portuguesa de Ciclismo a sua colaboração, no sentido de tornar possível essa realização, pois há interesse em que a ela concorram a maioria possível dos clubes que mantêm a categoria de populares.

Não se trata pois do fomento do ciclismo apenas no Algarve mas de uma autên-

tica jornada de propaganda da modalidade à escala nacional, que muito interessará por certo não só colectividades locais mas também a todos os clubes, pela captação de novos valores que sempre surgirão.

Exposto o assunto à Federação, aguarda o clube taviense uma resolução para poder assentar com a devida antecedência as bases da prova, para a qual está inicialmente prevista uma duração de três dias, no início da época.

Espera-se que o organismo máximo da modalidade dê o apoio de que a realização necessita e que os clubes possuidores da categoria de populares saibam corresponder à excelente jornada que o clube algarvio levará a efeito, na meritória intenção de fomentar o ciclismo entre os jovens populares de hoje, que formarão das camadas de profissionais num futuro relativamente próximo.

Os campeonatos de pista adiados para Dezembro

Uma vez que os ciclistas do Sporting partiram para o Brasil a fim de participar na «Volta ao Estado de S. Paulo», a Federação Portuguesa de Ciclismo decidiu adiar para o mês de Dezembro a realização dos campeonatos nacionais de pista para profissionais.

Haverá, contudo, necessidade de uma autorização superior para a efectivação destas provas, visto que as mesmas vão ser disputadas em pleno defeso.

Campeonatos nacionais de amadores e populares nas Antas

Estão marcados para amanhã, às 15 horas, no Estádio das Antas, e no domingo, às 9 e 30, os campeonatos nacionais de ciclismo para as categorias de amadores-seniores, juniores e populares, em provas de perseguição e populares.

RESERVAS DA A.F.L.

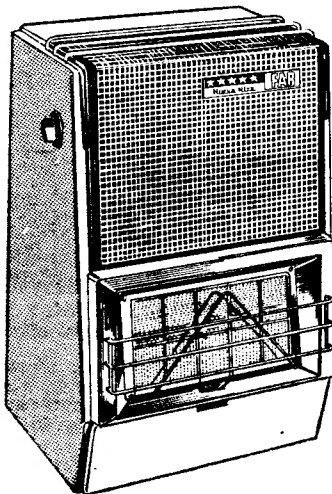
Disputam-se amanhã os jogos correspondentes à 2.ª jornada das taças «Filipe Gameiro Pereira» e «José Domingues Fernandes», competições destinadas às equipas de reservas da A.F.L.

Os encontros marcados são os seguintes:

Taça «Filipe Gameiro Pereira» — Alagés-Sporting, às 15 e 30; Alhandra-Sintrense e Benfca-Sacavenense, às 16 horas.

Taça «José Domingues Fernandes» — Torreense-Atlético e Casa Pia-Oriental, às 16 horas.

CÁLORÍFEROS DE RAIOS INFRA-VERMELHOS



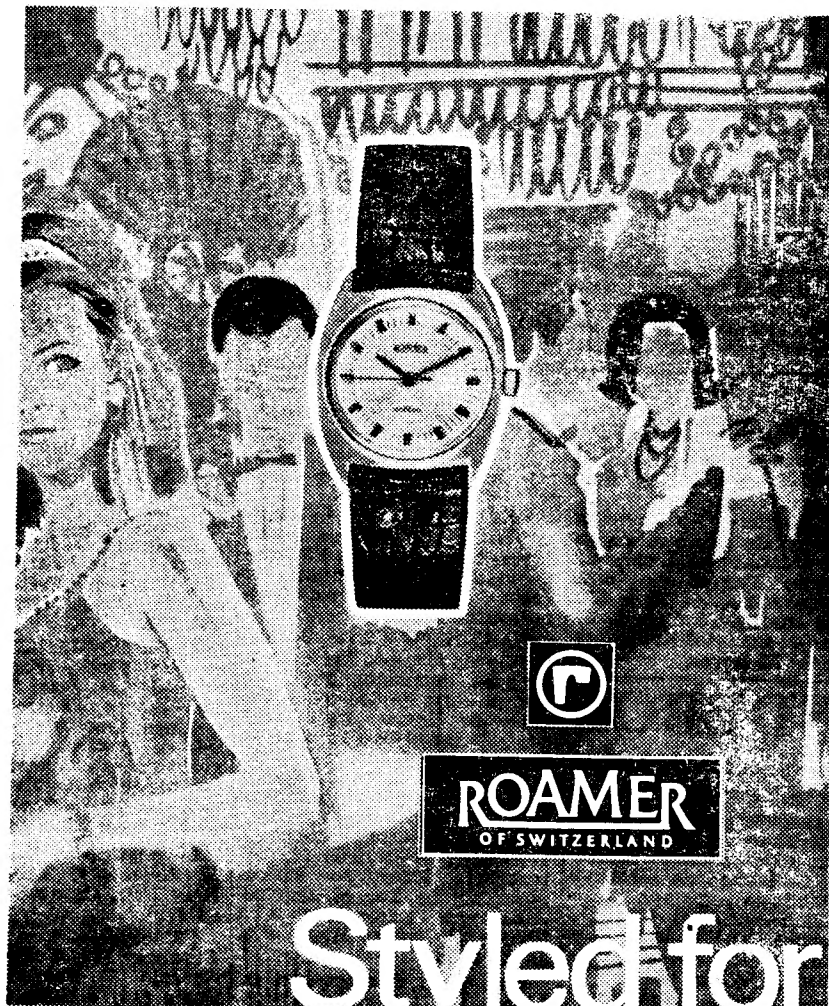
FAR

único com cinco intensidades de calor

distribuidores exclusivos:

J.COSTA & SILVA, L.

R. DOS SAPATEIROS, 79-1. 326 713 LISBOA 2



ROAMER
OF SWITZERLAND

Styled for
tomorrow

OURIVESARIA DOLLAR

PRAÇA DA FIGUEIRA, 7-B — Telef. 37 08 03 — LISBOA

(Membro da Organização Internacional Roamer)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

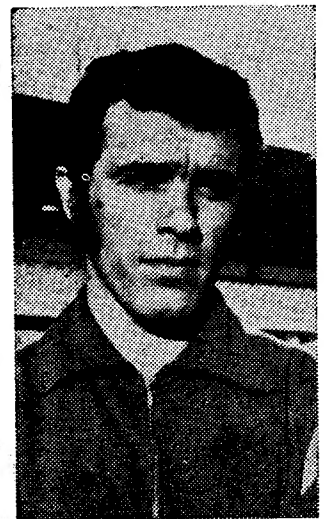
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista (Carvalhosa, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Saporiti (do Belenenses) estreia (provável) contra o Sporting

Aguarda-se a chegada de um documento comprovativo de desvinculação para que Saporiti o jogador argentino



Saporiti, o novo recruta belenense que possivelmente se estreará contra o Sporting

contratado pelo Belenenses, possa inscrever-se na F.P.F. e participar no jogo em que a sua equipa defronta o Sporting, amanhã à noite.

Entretanto, nos «leões» anuncia-se o retorno de Gonçalves para a formação intermédia a apresentar no Restelo. Sitoe contudo não sairá da equipa alinhando como extremo-esquerdo, embora numa posição recuada.

Apesar do fracasso de domingo, no Barreiro, Mário Wilson não alterará a formação da Académica para o desafio com o União de Tomar, na cidade do Nabão.

Anuncia-se para o confronto de Setúbal o reaparecimento do atacante varzinista Rico. Por seu turno, a equipa de Fernando Vaz encontra-se

em concentração num hotel de Setúbal esperando-se a recuperação total de algumas mazelas trazidas de Lyon.

O Benfica não apresentará contra o Vitória de Guimarães a sua melhor formação. Eusébio e Simões, a contas com inoportunas lesões, não poderão prestar o seu contributo à equipa.

Para o desquite que tem de disputar no Estádio das Antas, a C.U.F. tem dificuldades na constituição da equipa. Cagica e Medeiros, dois esteios da defesa, não deverão recuperar a tempo de alinhar e o dianteiro Rogério acusa deficiente condição física, embora possa vir a estar presente no rectângulo.

O seleccionador nacional de juniores fez reunir ontem no Campo do Bessa, no Porto, um lote de jogadores norte-nhos que efectuarão uma sessão de treino defrontando a equipa do Boavista. Dirigiu o



Pinheiro (Benfica): estreia oficial amanhã

treino o técnico António Gama, devido à ausência do treinador nacional «Juca» que se encontra doente.

Pinheiro o jovem jogador que o Benfica «descobriu» na África do Sul (mas que é português, do Entroncamento), estreia-se amanhã oficialmente, no jogo de reservas Benfica-Sacavenense. Trata-se de um avançado em quem os benfiquistas depositam grandes esperanças e que, no encontro de sua apresentação (Benfica-Académica, na homenagem à memória de Luciano), revelou invulgaes qualidades.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 11 - 8. época

Mundo Desportivo — 111 211 111 1111 — Jornal de Évora — X11 21X 111 1111 — Correio do Vouga — 111 211 121 1211 — Correio da Beira — 111 111 12X 1X11 — A Ilha — 111 22X 1X1 1211 — Açores — 111 2X1 1X1 111X — Jornal de Sintra — 1X1 2X1 1X1 1111 — Notícias de Beja — 111 111 111 1111 — Defesa de Arouca — 221 221 111 1212 — A Voz Desportiva — 111 2X1 1X1 1112 — O Distrito de Setúbal — 111 211 111 1112 — Jornal do Fundão — 111 111 111 111X — Rádio Alentejo — 111 111 111 111X — Ecos de Cacia — 111 211 1X1 1111 — Eu Sei Tudo — 111 111 111 111X — Correio dos Açores — 111 111 1X2 111X — Badaladas — 111 111 111 111X — Notícias de Chaves — 111 111 111 111X — Renovação — 111 111 111 111X — O Templário — 111 111 121 1212 — Povo Algarvio — 111 211 1X1 1111 — João Semana — 111 211 111 1112 — Jornal das Aves — 111 111 111 111X — Rádio Ribatejo — 111 21X 111 111X — Os Belenenses — 2XX 112 1X1 221X — República — 1X1 211 111 21XX — Folha do Domingo — 111 111 1X1 111X — Brados do Alentejo — 111 111 111 111X — Co-

mércio de Portimão — 211 111 111 1111 — Reconquista — 111 111 111 1111.

Cardinal Saraiva — 211 211 11X 1211 — Clube Asas do Atlântico — 111 211 111 1112 — Jornal do Sporting — 211 211 111 211X — Gazeta do Sul — 1X1 111 111 111X — O Telégrafo — 111 2X1 1X1 1211 — Estreia da Manhã — 111 111 111 111X — Beira Baixa — 111 2X1 1X1 111X — Linhas de Elvas — 21X 211 121 — 1111 — O Jornal de Felgueiras — 111 211 111 1211 — Cavalegada do Ritmo — 111 111 111 111X — Rádio Placard «RR» — 121 21X 111 111X — Rádio Placard «RCP» — 1X1 211 111 1212 — Rádio Placard «BNR» — 111 211 111 1112 — Repórter do dia «Angola» — 111 211 111 1112 — De Tudo Um Pouco — 1X1 211 111 1112 — Repórter do Dia — 111 211 111 1112 — Notícias do Douro — 111 111 111 111X — Auto-Rádio — 111 111 111 1111 — Defesa de Espinho — 111 111 111 1212 — Ideal Rádio — 111 111 111 1111 — Cantinho do Ricardo Lemos — 111 111 111 111X — Penalti — 111 111 111 111X — Aquil. Salgueiros — 111 221 121 1111 — A Lição do Menino Quim — 111 111 1X1 1X21 — Boletim Desportivo «RP» — 111 211 111 1111 — Diário do Norte — 111 2X1 111 1111 — Jornal de Notícias — 111 1X1 111 1111 — Flor do Tâmega — 1X1 2X1 121 1111 — Rádio Sports — 111 211 111 111X — Programa Electro-Mecânico — 111 111 111 1111.

A Voz — 111 2X1 111 111X — Momento do Totobola «RP» — 111 211 111 1111 — O Comércio de Leixões «Desporto» — 111 111 111 1111 — O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 111 2X1 111 111X — A Ordem — 111 211 111 1111 — O Comércio do Porto — 111 211 111 1111 — Notícias da Amadora — 2X1 211 111 1111 — Peça Que Não Maça — 111 111 111 1111 — Voz de Lamego — 211 222 111 111X — Notícias de Guimarães — 1X1 2X1 1X1 1111 — Passatempo «JJ» — 1X1 2X1 111 1112 — Gazeta das Caldas — 11X 211 1X1 121X — Folha de Tondela — 1X1 221 111 1111 — Correio do Minho — 111 211 111 111X — Diário de Coimbra — 111 211 111 1111 — Maria da Fonte «Voz de Amores» — 111 211 111 111X — Maria da Fonte «Desporto» — 111 111 111 1111 — A Voz do Domingo — 111 111 111 111X — Rádio-Desporto «BN» — 1X1 111 111 111X — Novidades — 1X1 111 111 1112 — O Setubalense — 111 111 111 1111 — Terra Alta — 211 21X 111 1211 — A Rabeca — 111 2X1 111 12X1 — Jornal de Viseu — 1X1 111 111 111X — Rádio Oceano — 1X1 211 111 111X — O Comércio de Guimarães — 111 211 111 111X — Litoral — 1X1 211 111 1111 — Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 111 111 111 111X — Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 1X1 211 111 121X — O Apostolado — 11X 2X1 111 111X.

Nossa Chave — 111 211 1X1 1X1X; «Diário de Luanda» — 111 111 1X1 1211; «Gazeta Radiofónica» — 111 1X1 111 111X; «Diário do Ar» — 1X1 221 1X2 112X; Loja de Antiguidades — 221 111 111 1111; Passatempo PLM — 111 211 111 1112; Galeria dos Desportos — 111 111 111 1111; «O Lobito» — 111 211 111 1111; «Comércio de Luanda» — 1X1 211 111 111X; «Expresso da Tarde» — 111 21X 211 2X21; «Expresso da Noite» — 1X1 121 111 111X.

1X21; Último Palpite — 111 1X2 221 1112; Programa Almanaque — 2X1 212 111 111X; Programa da Manhã — 112 111 1X2 112X; Música e Desporto — 111 1X1 111 111X; Só-Rádio — 1X1 111 111 1212; Boletim Desportivo «T. A.» — 111 111 1X2 112X; «Norte Desportivo» — 111 111 111 111X; «O Porto» — 111 211 111 111X; Vámos à Bruxa — 121 111 1X1 2111; Colina Sagrada — 111 111 111 111X; Passa-Tempo — 111 211 111 111X; Sorriso da Hora do Almoço — 111 211 2XX 2111; «A Voz dos Ridículos» — 111 111 111 1111; As 10. Espere Por Nós — 111 2XX 121 111X; Dos Fracos Não Reza a História — 111 2X1 12X 2211; Resenha Desportiva — 111 111 111 111X; Programa Sem Nome — 1X1 111 121 21X2; Rádio Clube do Norte — 211 2X1 111 1122; Mosaico — 111 2X1 2XX 12X1.

Jornal do Barreiro — 111 211 111 111X; A Voz do Casa Pia — 1X1 211 111 111X; Diário de Lisboa — 1X1 111 111 1112; Vida Rural — 1X1 111 111 111X; Palpite — 1X1 2X2 11X 111X; Crónica Desportiva — 111 111 111 111X; Rádio Desporto — 111 111 111 111X; Programa Sem Nome (Moç.) — 121 111 121 2XX2; Notícias da Beira — 111 2X1 121 111X; Diário de Mocimboa — 111 211 111 111X; Domingo Alegre — 111 2X1 111 111X; Roteiro Sonoro — 111 211 111 111X; Relato de Futebol Português — 111 211 122 112X; Relato de Futebol Ronga — 111 211 111 111X; Bondiazinho — 211 2X1 121 111X; Cidade 68 — 111 111 111 111X; Tic-Tac — 1X2 112 111X; Brado Africano — 111 22X 111 111X; A Tribuna — 111 111 111 111X; Notícias — 111 111 111 111X; Vigésima Hora — 121 2X1 112 1221; Onda da Manhã — 111 2X1 111 111X; Diário — 111 211 111 111X; Notícias de Felgueiras «Secção Desportiva» — 111 111 111 111X; Notícias de Felgueiras «Totobola» — 1X1 211 111 1111.

CONCURSO N.º 11

RESUMO	
N.º	JOGOS
1.	Sanjoan-Leixões ... 114 18 13
2.	Braga-Atlético ... 106 32 7
3.	Benfica-Guim. ... 136 6 3
4.	U. Tomar-Acad. ... 22 43 80
5.	B. Mar-Salgueiros 97 37 11
6.	Famal-Penafiel ... 127 10 8
7.	Ac. Viseu-T. Novas 122 19 4
8.	Covilhã-Tramagal. 92 31 22
9.	Espinho-Gouv. ... 111 25 9
10.	Boav-Tirsense ... 110 22 13
11.	Almada-Lusit. ... 88 31 26
12.	Alhandra-Oriental 121 17 7
13.	Peniche-Torriense 74 37 34

e o prognóstico «lógico» será: 111 211 111 1111

Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

BOLAS	
N.º	JOGOS
1.	Sanj-Leixões ... 8 1 1
2.	Braga-Atlético ... 7 2 1
3.	Benfica-Guimarães ... 8 1 1
4.	U. Tomar-Acad. ... 1 3 6
5.	B. Mar-Salgueiros ... 7 2 1
6.	Famal-Penafiel ... 8 1 1
7.	Ac. Viseu-T. Novas 8 1 1
8.	Covilhã-Tramagal. 6 2 2
9.	Espinho-Gouveia ... 7 2 1
10.	Boavista-Tirsense ... 8 1 1
11.	Almada-Lusitano ... 6 2 2
12.	Alhandra-Oriental ... 8 1 1
13.	Peniche-Torriense ... 5 3 2

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Agronomia:

A vitória mais expressiva

O desporto universitário entrou ontem em actividade. Coube ao basquetebol inaugurar a época de 68-69.

Com efeito, principiou ontem o Torneio de Abertura daquela modalidade. Apenas sete equipas se inscreveram para esta prova, tendo sido divididas em duas séries: Série A — Académica Militar, I. S. C. S. P. U., I. S. C. E. F.

e Agronomia. Série B — Técnico, Ciências e Letras.

Com jogos disputados ontem, à noite, o Pavilhão do Estádio Universitário, realizou-se a primeira jornada da citada prova, que forneceu os seguintes resultados:

I. S. C. S. P. U.-ACADEMIA, 18-38 — Fraca exibição de ambas as equipas, como o próprio resultado deixa antever. Equipas em início de época, praticaram um basquetebol à base de energia e de fraco conjunto. Alinharam:

I. S. C. S. P. U. — Ribeiro, Carvalho (2), Martins (4), Barbosa (2), Narvão, Andrade Reis (8) e Fragata (2). Académia — Silveira (16), Esteves (7), Cabral, Duarte (4), Varandas, Calheiros Prina (4), Costa, Santos e Bicho (7).

TÉCNICO-CIÊNCIAS, 64-43 — Boa réplica dos rapazes de Ciências, que não puderam sustentar os adversários, que acabaram vencendo com inteira justiça. Rápidos no ataque e muito bem a encostar, a equipa do Técnico promete manter a forma da época finda. Alinharam:

Técnico — Roque (14), Monteiro (6), Rebelo (14), Brás (14), Cardoso (4), Jorge (12).

Ciências — Calvino (2), Abrantes (4), Tolentino (4), Rosário (6), Fernandes (11), Costa (14) e Rosa (2).

I. S. C. E. F.-AGRONOMIA, 27-61 — Magnífico encontro, realizaram os rapazes de Agronomia. Bastante rápidos, trocando a bola entre si com precisão, os vencedores «entravam» com bastante facilidade na defesa adversária, que não acertava com a

marcação a fazer. Muito eficazes a encostar, Agronomia chamou a si a vitória mais ampla da noite. Alinharam: I. S. C. E. F. — Esperança (9), Martins (3), Leal (5), Gomes (4), Machado, Soutera (4), Doreis (2), Caetano, Jonge e Parrou.

Agronomia — Paieiras (10), Peixinho (18), Santos (4), Lino (8), Silva (5), Almeida (9), Severino (4), Odécio e Henrique (3).

ALTIG-SERCU: SOMA E SEGUE

DORTMUND, 14. — (F. P.) — Já vencedores a semana passada dos «Seis Dias Ciclistas de Francfort», o alemão Rudi Altig e o seu companheiro de equipa Patrick Sercu (Bélgica) venceram os «Seis Dias Ciclistas de Dortmund». É a 18.ª vitória de Altig e a 11.ª de Sercu.

A classificação final, após 145 horas de prova, no decorrer da qual os vencedores percorreram 2791,8 kms, foi a seguinte: 1.º, Rudi Altig-Patrick Sercu (Alemanha-Bélgica), 326 pontos; 2.º, Kemper-Oldenburg (Alemanha), 521 pontos — a uma volta; 3.º, Post-Duyndam (Holanda), 426 pontos — a uma volta; 4.º, Lykke-Eugen (Dinamarca), 184 pontos — a uma volta, e 5.º, Bugdahl-Wolshohl (Alemanha), 174 pontos — a uma volta.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — No Pavilhão do Campo de Ourique. Jogos do Campeonato de Lisboa de Reservas: Campo de Ourique-Belenenses, às 20 e 30; Passos Manuel-Técnico, às 21 e 45; e Oriental-Madre de Deus, às 23 horas.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa da 3.ª divisão

Prosseguirá ontem, à noite, no Pavilhão da Tapada da Ajuda, o Campeonato de Andebol de Lisboa da III Divisão, tendo-se registado os seguintes resultados: C. I. F.-Palmense, 22-17; Santa Catarina-Ateneu, 27-5; e Oeiras-Alunos de Apolo, 19-13.

Campeonato Regional da 2.ª divisão

Resultados dos jogos ontem, à noite, disputados referentes ao Campeonato Regional da II Divisão: Cova da Piedade-C. D. U. L., 12-14; Boa Hora-Vencedores de Jornaes, 19-20; e C. N. O. C. A.-Encarnação, 24-19.

BADMINTON — Na Escola Nuno Gonçalves. Jogos correspondentes à segunda jornada do Campeonato de Lisboa de 3.ª categorias (singulares-homens).

BASQUETEBOLE — No Pavilhão da Tapada da Ajuda. Jogos correspondentes ao Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: Benfica-Algés e Belenenses-Nacional, às 21 horas; e Sporting-C. I. F. e Atlético-C. D. U. L., às 22. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Jogos do Campeonato de Lisboa da II Divisão (1.ª categoria): Educação Física-Sporting de Torres, Queluz-Moscavide, Campolide-Rio Seco e Pedrouços-Maria Pia, às 21 e 30.

Jogo do Campeonato de Lisboa da II Divisão (2.ª categoria): Pedrouços-Maria Pia, às 22 e 30.

TÊNIS DE MESA — No Estádio José Alvalade Taça «Record», para juniores: Sporting B-Sporting C, às 21 e 30. Taça Imprensa, para seniores: Sporting A-Sporting B, às 21 e 30.

Agua de Colônia e Sabonete

Savanda

2 FAMOSOS PRODUTOS DE ACH. BRITO

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — **AMOR E CORRIDAS** — Lumiar
— **A HONRA DE UM HERÓI** — Eden
— **A PISTOLA DO MAL** — Condes

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
Uma espectacular obra de cinema!
Technicolor
Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green
Real. Arthur Hillier

ESTÚDIO

7.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um tema de palpitante actualidade
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com Lucille Ball — Henry Fonda — Yan Johnson
As 15.15, 18.15 (M. 17 anos)
NO CALOR DA NOITE

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
UM HOMEM PARA IVY
com Sidney Poitier, interpretando uma história escrita por ele e para ele

QUINZENA DE TERROR

Hoje — Adultos — às 18.30
AO CAIR DA NOITE
(de Karel Reisz)
com Albert Finney, Mona Washbourne, etc.
Dia 18: **A MALDITA, O GATO E A MORTE** (Adultos)

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
Um filme de Bo Widerberg
ELVIRA MADIGAN
c/ Pia Degermark — 1.º Prémio Interpretação Festival de Cannes — Eastmancolor

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
HOJE, às 21.30, ESTREIA
Elvis Presley e Nancy Sinatra em
AMOR E CORRIDAS
em Panavision e Metrocolor

TIVOLI

2.ª SEMANA Tel. 50595
(M. 17 anos) As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
Anouk Aimée e Yves Montand no famoso filme de André Delvaux
LAÇOS ETERNOS

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision — Color De Luxe
Doris Day num filme feito para ela e Brian Keith em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Panavision — Color De Luxe
Doris Day num filme feito para ela e Brian Keith em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Um policial de Edgard Wallace
O CARRASCO DE LONDRES
com Hansjörg Felmy, Maria Perchy e Dietrich Porche

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
5.ª semana de sensação!
Metro — Estação Picoas

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
DESAFIO AO DESTINO
com Jeff Hunter, Anne Francis, Dana Andrews e Viveca Lindfors

IMPERIAL

As 21 h. (Adultos)
ONDE ESTAVAS TU, QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
UM RESTA DE AZUL

EDEN

Tel. 320768
ESTREIA, às 21.45
Veja anúncio especial
Technicolor — Panavision
Yul Brynner, Robert Mitchum, Charles Bronson em
A HONRA DE UM HERÓI

ROMA

Adultos Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Grandiosa realização de Alexander Ramati
PARA ALÉM DAS MONTANHAS
com Maximilian Schell, Raf Vallone e Irene Papas
EASTMANCOLOR

ODEON

Tel. 326283
HOJE às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª MÊS... — 8.ª SEMANA!
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral (Maiores 17 anos)

LIDO

Tel. 93 75 93 — A MADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Um filme importante! Uma película difícil! Um amor proibido!
PETÚLIA
com Julie Christie — George Scott — Richard Chamberlain

EUROPA

Tel. 661016
Em continuação de estreia às 21.30
Veja anúncio especial
Debbie Reynolds e James Garner
EM PONTO DE REBUÇADO
As 15.15 — Última exibição — Adultos — **UM ESTRANHO NA MINHA VIDA**, com Kim Novak, Kirk Douglas e Walter Matthau

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 h.
ONDE COMEÇA O SUCESSO HOMICÍDIO

POLITEAMA

Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Extraordinária revelação de uma arrojada proeza da espiagem francesa
EM TERRITÓRIO INIMIGO
com Anthony Franciosa e Anjanette Comer
(Col.) Adultos

CONDES

Tel. 322523 e 326710
HOJE, às 21.30
ESTREIA (M. 12 anos)
Gleen Ford e Arthur Kennedy dois homens que arriscam tudo numa cartada...
A PISTOLA DO MAL
As 18.15 — Última — **7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS** (12)

IDEAL

(M. 17 anos) Tel. 324194
As 21 horas
O COMISSARIO MAIGRET EM PIGALLE
JUDEX, O VINGADOR

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR
com Spencer Tracy, Sidney Poitier e Katharine Hepburn

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
BLOW-UP
«História de um fotógrafo»
UMA RESTA DE AZUL

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 21: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 21: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «O amor 68» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21 e 30: «A segunda Verdade» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Onde estavam tu quando as luzes se apagaram» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O Príncipe Guerreiro» (12 anos).
PARIS — As 21: «A noite escaldante do inspector Joss» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Comissão X — Acção em Ceilão» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Carabinas inimigas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Todos

são meus inimigos» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O fundo da garrafa» (17 anos).

Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «7 mulheres para os Mac Gregor» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 1 e 21 e 30: «Desafio ao destino» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Música no Coração» (12 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Os Boiros Verdes» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O misterioso dr. Fu-Manchu» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «13 dias em França» e «Carga branca em Hong-Kong» (12 anos). e ACADEMIA — As 21 e 15: «A maldição de Góles» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Os libertadores» (12 anos).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

• O Teatro Experimental de Cascais apresenta-se em Aveiro, com a peça «D. Quixote», de Yves Jamiaque, no próximo dia 25.
• A peça portuguesa que a companhia de Amélia Rey Colaço deve levar à cena no Capitólio é a comédia de Jaime Salazar Monteiro, «Os Visigodos».

de regresso seria «A preguiça», de Luís de Sttau Monteiro.

• É com a peça «Um dia de Verão», de Tennessee Williams, que será feita a reabertura do Teatro Vasco Santana.

FADOS NA AMADORA

No «Escondidinho da Amadora» decorrem todas as sextas-feiras, sábados e domingos sessões de fados e guitarra, com o guitarrista Jorge Abreu, o viola Avelino Silva, o cantor Manuel Ferreira e o actor Neves de Almeida.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno F

ALMADA — Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)
ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 4 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREIRO — Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) * Belo, Av. de Roma 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barrão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda, Av. Visconde Vaimor, 28-A-B-C (77229) * Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27, n.º 41 (731216)
BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30203)
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Corvalho, 136 (631726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Rualto, Lda, R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Col. da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinho, 18 (863619) * Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olivais, 290 (661003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 22-124 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamito, L. Antónia dos Santos Jorge 3 (234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (24250)
ALMADA — Salento, R. Capitão Leão, 85 (276056)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 2-B (224 41)
BARREIRO — Higiénica, R. D. Manuel, 178 (2273017)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (270254)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (230156)
SESIMBRA — Leão Av. Solazar (22947)
SETÚBAL — Normal do Sul, P. do Bocado (22216)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (22 8560)

Linha de Cascais

ALGES — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 66 (213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OELHAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (247 204)
ESTORIL — Costa, Av. Sabola, 29-B (260085)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9, 41 (280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real — Barro Calixas (282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reborel (Tel. 938424); Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 932756); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740).
DAMAIA — Damala, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * Zeller, R. da República, 83 (950045)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quilma, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (933920).
COLARES — Colares, Abrejo (299088).

SERVÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. António 21 (Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até às 3 horas

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14 (Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536080

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57 (Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)
Parque privativo para automóveis (AR. CONDICIONADO)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

Propriedade de

Renascença Gráfica, S.A.R.L.

Editor: João C. de Sá

Sede: Rua Luz Soriano, 44

Telex 320271-23 e 321154-5

Publicidade 34221

End. Tel. DIBOA; Telex 136

Lisboa 2 - Portugal



o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 5 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 21,5; mínima: Penhas da Saúde, 4°.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, chovia ou caíam aguaceiros em várias regiões o vento era fraco ou moderado de Sueste, excepto nas terras altas onde soprava forte.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; aguaceiros; possibilidade de trovoadas; vento moderado, podendo soprar forte nas terras altas.



Amãhã
Nascer às 8 e 20
Ocaso às 18 e 23



Dia 19 Dia 20 Dia 26 Dia 4

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 15 — 12 (3,5 m); Dia 16 — 0 e 42 (3,5 m); 3 (3,7 m); Dia 17 — 1 e 37 (3,7 m); 3 e 54 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 15 — 5 e 36 (1,7 m); 18 e 36 (1,4 m); Dia 16 — 6 e 39 (1,5 m); 9 e 40 (1,2 m); Dia 17 — 7 e 29 (1,3 m); 19 e 56 (1,0 m).

A ASSEMBLEIA NACIONAL

REABRE NO
PRÓXIMO DIA 25

No próximo dia 25 principiam os trabalhos da Assembleia Nacional. Haverá a cerimónia habitual, com a presença do Chefe do Estado.

Câmara Corporativa

Deu hoje entrada, na Câmara Corporativa, para a devota apreciação, o projecto da proposta da Lei de Meios para 1969, elaborado pelo Ministério das Finanças.

MARCELLO CAETANO ACEITOU O CONVITE PARA VISITAR O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — «A amizade entre Portugal e o Brasil ga-

nhará nova e significativa afirmação com o Ano Cabralino» — afirmou ontem ao vespertino «O País», do Rio de Janeiro, o embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Manuel Fragoso.

Na longa entrevista que concedeu aquele jornal, publicada sob o título «Portugal depois de Salazar», o embaixador português analisou alguns problemas da actualidade política portuguesa e afirmou, a certa altura:

«Governar é evoluir, e, nessa base, certamente que o Governo português, presidido pelo prof. Marcello Caetano, não hesitará em introduzir as modificações administrativas e políticas que a evolução dos problemas for aconselhando.»

Referindo-se às relações luso-brasileiras, o embaixador disse também:

«O convite do marechal Costa e Silva para visitar o Brasil, que o Presidente do Conselho português já aceitou e que lhe foi transmitido pelo chanceler Magalhães Pinto aquando da sua última visita a Lisboa, demonstra bem a prioridade dada pelo

prof. Marcello Caetano às relações entre os nossos dois países.»

Membros do Governo na Biblioteca Nacional

Nacional

Os subsecretários de Estado da Administração Escolar e das Obras Públicas visitaram, esta manhã, o novo edifício da Biblioteca Nacional, onde observaram as obras em curso e os trabalhos de transferência e recepção do recheio das velhas instalações do antigo convento de S. Francisco.

Aqueles membros do Governo foram acompanhados na visita pelos srs. dr. Luís Silveira, inspector superior das Bibliotecas e Arquivos, eng. Tomás de Sousa Elrô, do Ministério das Obras Públicas, inspectores dr. Bandeira Ferreira e Armando Gusmão, do Ministério da Educação Nacional, dr. Manuel Esteves, director da Biblioteca e dr. Carlota Gil Pereira, da secção de reservados da Biblioteca Nacional.

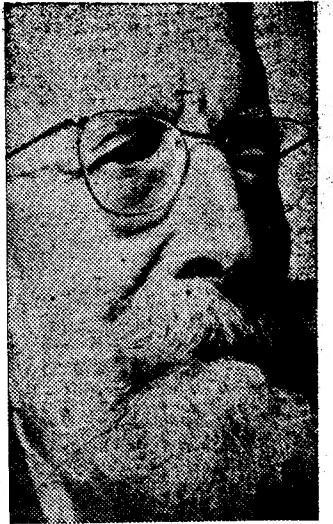
EXPOSIÇÃO SOBRE MOTIVOS DE ANGOLA

O Chefe do Estado inaugurou esta manhã, a exposição sobre motivos de Angola dos artistas Neves e Sousa e Preto Pacheco, patente ao publico em dois salões do Palácio Foz.

A referida inauguração estiveram presentes os ministros das Finanças e do Ultramar, o secretário de Estado da Informação e Turismo, o governador-geral de Moçambique, o director dos Serviços de Informação do S. N. I., o agente-geral do Ultramar, além de numerosas personalidades ligadas à vida angolana e às artes e letras.

TRUCIDADA PELO COMBOIO

SANTARÉM, 15. — O rápido procedente de Espanha trucidou, na Paredinha, perto desta cidade, a sr. D. Maria do Rosário Chaves, de 67 anos, casada, natural de Monsanto, Alcanena.



D. Ramon Menendez y Pidal

A morte de D. Ramon Menendez y Pidal

Não chegou a completar um século este homem que bem se assemelha à montanha. Dentro de 4 meses, em 13 de Março de 1969, a Espanha celebraria os cem anos de D. Ramon Menendez y Pidal. Historiador, filólogo, crítico e investigador literário, em nenhuma das suas actividades foi figura de somenos, embora deixe centenas de volumes e milhares de artigos e comunicações a congressos e academias.

O seu nome e a pira das suas obras, instintivamente nos trazem ao pensamento obras como as de D. Marcelino Menendez y Pelayo, em Espanha, de Teófilo Braga ou Leite de Vasconcelos em Portugal. Desde «As Origens do Espanhol» aos «Estudos Literários», «O Rei Rodrigo na Literatura», «A Espanha do Cid».

«A Influência do Elemento Basco na Língua Espanhola», «Realidades da Epopeia Espanhola» e «Frei Bartolomeu de las Casas», Menendez y Pidal ergueu autêntico monumento à língua e à história do seu país. Ninguém lhe estudou melhor as origens, nem com mais escrupulo científico.

Com D. Ramon Menendez y Pidal desaparece o ultimo dos grandes dessa geração de 93 que foi a honra e a glória da Espanha intelectual. Académico de muitas academias em Espanha e no estrangeiro, morre na presidência da Academia de História, embora os ultimos meses o tenham realmente afastado do convívio, por motivos de doença. Foi ainda presidente do Ateneo de Madrid, entre 1919 e 1921, aquele Ateneo que esteve sempre na frente da renovação intelectual e social.

Nasceu na Corunha em 1869 e era já em 1899 catedrático de filologia românica na Universidade Central de Madrid e aos 26 anos, em 1895, publicava uma das suas obras mestras e que o consagraria no mundo culto, a edição do «Poema del Mio Cid», saindo logo no ano seguinte com outro marco miliário como a «Legenda de los Infantes de Lara».

SENSACIONAL! TEATRO VILLARET «TROPICALÍSSIMA»

UM «SHOW» BRASILEIRO DE GRANDE SUCESSO
GRANDES FIGURAS DO ACTUAL PANORAMA ARTÍSTICO BRASILEIRO INTERPRETANDO A MÚSICA E O RITMO TREPIDANTE DO BRASIL

- LANA BITTENCOURT •
- BALLET DE MERCEDES BATISTA •
- ZÉLIA HOFFMAN • ALMIRA •
- PEDRINHO RODRIGUES •
- AILTON TOBIAS • MARIA HELENA •

UM ESPECTÁCULO DE JACY CAMPOS APRESENTADO POR VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO

ADULTOS

LÍNGUAS

FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO

DAS 20 ÀS 24 HORAS

TODOS OS NÍVEIS

ISLA

INFORMAÇÕES:

Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telef. 676395 / 673766

Av. da República, 25-1.º dtº
Telef. 539641